

FICHA DE META DADOS – CEDIM 2019/2	
Nome da Pasta	RELIGIONSGEMEINSCHAFTEN_RE69.6
Autor/Instituição	Institut für Brasilienkunde (Bibliothek)
Número de Documentos	1
Quantidade e tipo de documentação	1 caderno que contém recortes de jornais e páginas sobre religiosidade no Brasil. Total de páginas: 70.
Dia/ Mês/Ano	1992-1998
Formato	Ofício
Resumo	Produzido pelo Institut für Brasilienkunde estes cadernos reúnem matérias veiculadas na imprensa brasileira, entre os anos 1992-1998, sobre religiosidade no Brasil.
Palavras-Chave	Brasil; Religiosidade; Universal; Mulçumanos; Orixás; Evangélicos; Seitas.
Notas explicativas	Lista das páginas em língua estrangeira: 50.

Bibliothek

RELIGIONSGEMEINSCHAFTEN

1992 - 98

CEDIM

Institut für Brasilienkunde

RE 69.6

Bibliothek

14.06.11

RELIGIÃO

A revanche de Deus



Uma fiel busca respostas em seu Deus: esperança de que a religião a coloque acima das angústias humanas

CPI terá fim me-
sar 9 mil documentos bancários", constatou.
Fragilidade - Protagonista dos dois momen-
tos de maior fraqueza da CPI, ao se recusar a
(PSDB-DF). O senador Eduardo Siga

CEP

O Brasil ao Leste europeu, religião, em suas diversas manifestações, derrotou o materialismo e torna-se o novo referencial de um mundo em crise



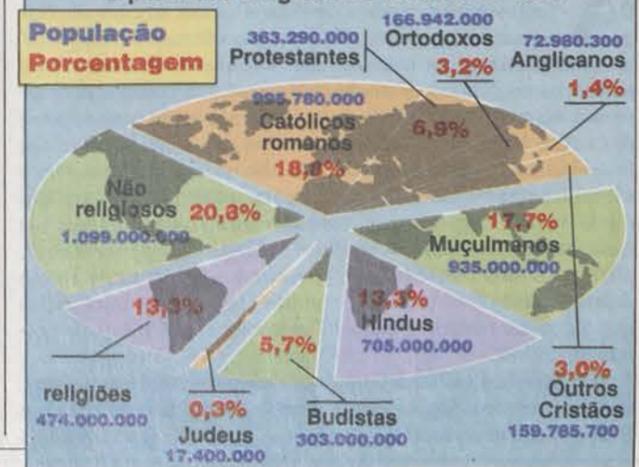
Deus tem muitos nomes e sua imagem é à semelhança de cada um dos que n'Ele creem. Com qualquer nome ou imagem, no entanto, Ele está em alta. Do Brasil ao Leste europeu, do Ocidente desenvolvido ao conflituoso Oriente Médio, uma onda de espiritualidade e misticismo multiplica as ovelhas e deixa no seu rastro décadas de cultura materialista. Igrejas e templos cheios provam que as religiões triunfam, no final do milênio, sobre seus inimigos mais recentes: no Leste europeu, a queda dos regimes totalitários reabilita o Deus que havia sido cassado pelo marxismo; nos Estados Unidos e na Europa Ocidental, a fé surge como resposta a uma série de incertezas provocadas pelo fracasso de uma sociedade racionalista ao extremo; no Brasil e na América Latina, o misticismo conforta as vítimas da instabilidade política e financeira; no mundo árabe, Alá convoca seus seguidores a islamizar o modernismo.

"Os movimentos religiosos fornecem as certezas, porque se referem a algo que parece estar acima das flutuações das dúvidas humanas", afirma Gilles Kepel, professor do Instituto de Estudos Políticos de Paris e autor do livro *A revanche de Deus*, um ensaio sobre a retomada do espírito místico em nível mundial, a ser publicado no Brasil (Editora Siciliano) no primeiro semestre de 1992. "A Bíblia, o Alcorão, os Evangelhos são intangíveis e provêm de uma fonte que foge da angústia. É a essas fontes que muitos recorrem nos momentos de crise", disse Kepel a *Istoé Senhor*. De fato, o mundo parece estar em crise generalizada, seja pela vacuidade dos sistemas políticos, seja pela incerteza do caminho a seguir.

A nova era de religiosidade provoca fenômenos que podem ser estudados como *cases* de marketing. As cúpulas dos grupos religiosos elaboram estratégias para capturar novos adeptos entre as multidões que procuram se converter. Religião que engloba maior número de fiéis, a Igreja Católica Apostólica Romana usa fórmulas diferentes para enfrentar concorrências distintas em cada canto do planeta. No Brasil, um dos países com maior concentração de católicos, a ameaça é o crescimento das seitas pentecostais. Na Europa Oriental, a concorrência vem dos ritos católicos ortodoxos. No mundo todo, difunde-se a preocupação com o crescimento do islamismo, a religião que mais avança, segundo um estudo da Comissão Episcopal de Doutrina da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Os muçulmanos, no globo inteiro, já são quase tão numerosos quanto os católicos.

RETRATO DA FÉ

O perfil das religiões no mundo em 1990





Diante da Catedral da Sé, no centro de São Paulo, membros de diferentes credos pregam e promovem disputas verbais para concluir qual Deus é o verdadeiro: uma imagem viva da fé

Um Pai de muitas faces

A diversificação de crenças acentua a religiosidade do País

Amponente Catedral da Sé, um dos monumentos mais famosos do centro de São Paulo, emoldura diariamente um vivo retrato das manifestações religiosas no Brasil. Diante da catedral católica, pastores, ministros e pretensos profetas de variadas e divergentes crenças promovem acesos debates ao cair da tarde. Trata-se de uma espécie de culto ecumênico espontâneo no qual grupos de adventistas, testemunhas-de-jeová, espíritas, católicos da linha carismática e representantes de seitas sem tanta tradição realizam um duelo verbal que tem por objetivo provar que o Deus de cada credo é o mais verdadeiro. "Nunca há vencedores", afirma um dos participantes, o vendedor e adepto da Igreja Adventista do Sétimo Dia Benedito Carlos. "A única coisa que dá para perceber é que Deus está mais forte do que nunca", relata.

No Brasil, o caldeirão místico e religioso realmente ferve no limiar do terceiro milênio. E nisso, quase uma exceção, o País esbanja contemporaneidade com o mundo que reabilita a

fé. "Deus é antes de mais nada o grande sedutor", diz a teóloga carioca Maria Clara Bingemer, doutorada em Teologia na Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma. Segundo ela, o cenário católico, aceita-se até copiar os métodos das seitas sedução do sagrado encontra terreno fértil para se manifestar. Com o slogan "Deus não deve ser cultuado, mas mais intensamente em períodos de insatisfação, vazio e experimentado", o Movimento de Renovação Carismática presenciantes. Assim, sugere que a crise econômica atravessada reacender o entusiasmo dos fiéis e manter a identidade pelo País abre caminho para a religiosidade, em qualquer latitude na América Latina a qualquer preço. Se conseguirá ou suas expressões, e para o crescimento das religiões, seitas atingirem o seu intento, é difícil prever. Mas é certo que os cultos místicas que souberem adequar seu marketing aos carismáticos, marcados por gritos e cantorias, estão carência espiritual, para não falar da material, dos brasileiros tentando tempero na panela do catolicismo.

Encaixado aos números, o argumento de que cada um de nós, ao contrário corremos o risco de ficar sós", alerta o padre tempos de expansão do misticismo, a Igreja Católica se inclui a atual onda de religiosidade para voltar a crescer. Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma. Segundo o cenário católico, aceita-se até copiar os métodos das seitas sedução do sagrado encontra terreno fértil para se manifestar. Com o slogan "Deus não deve ser cultuado, mas mais intensamente em períodos de insatisfação, vazio e experimentado", o Movimento de Renovação Carismática presenciantes. Assim, sugere que a crise econômica atravessada reacender o entusiasmo dos fiéis e manter a identidade pelo País abre caminho para a religiosidade, em qualquer latitude na América Latina a qualquer preço. Se conseguirá ou suas expressões, e para o crescimento das religiões, seitas atingirem o seu intento, é difícil prever. Mas é certo que os cultos místicas que souberem adequar seu marketing aos carismáticos, marcados por gritos e cantorias, estão carência espiritual, para não falar da material, dos brasileiros tentando tempero na panela do catolicismo.

Na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) procura de religiões nas há quem admita um número de católicos ainda menor, quais possa expressar torno de 75%. Alarmada, a entidade tem realizado seguidos estudos para discutir como reverter a evasão, tentando aproveitá-la para voltar a crescer. Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma. Segundo o cenário católico, aceita-se até copiar os métodos das seitas sedução do sagrado encontra terreno fértil para se manifestar. Com o slogan "Deus não deve ser cultuado, mas mais intensamente em períodos de insatisfação, vazio e experimentado", o Movimento de Renovação Carismática presenciantes. Assim, sugere que a crise econômica atravessada reacender o entusiasmo dos fiéis e manter a identidade pelo País abre caminho para a religiosidade, em qualquer latitude na América Latina a qualquer preço. Se conseguirá ou suas expressões, e para o crescimento das religiões, seitas atingirem o seu intento, é difícil prever. Mas é certo que os cultos místicas que souberem adequar seu marketing aos carismáticos, marcados por gritos e cantorias, estão carência espiritual, para não falar da material, dos brasileiros tentando tempero na panela do catolicismo.



A reabilitação dos milagres vai conter a evasão de adeptos do catolicismo?



"O Brasil precisa de santos, de muitos santos", conclamou o Papa João Paulo II na sua segunda viagem ao País, em outubro, na cerimônia de beatificação da Madre Paulina em Florianópolis

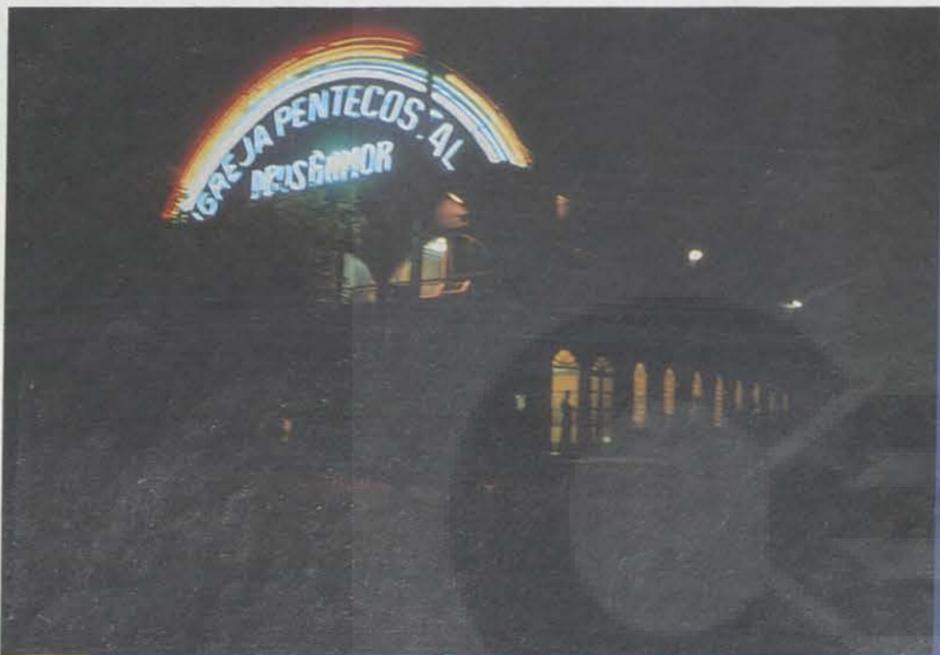
sua última assembléia geral, a CNBB reconheceu a necessidade de restabelecer a validade do ministério do milagre. Para isso, o catolicismo nativo agora está empenhado em reabilitar o ministério da cura em seus projetos pastorais. Certamente não haverá quem admita isso, mas o gesto é uma resposta direta a um dos carros-chefes das seitas pentecostais — as sessões de curandeirismo. Uma pesquisa feita em outubro pelo DataFolha mostra que a CNBB está certa: 77% dos católicos entrevistados afirmaram que acreditam em milagre, contra 75% dos pentecostais.

A revalorização por parte da Igreja Católica de experiências de caráter mais místico ocorre num momento em que a concorrência, como nos debates da praça da Sé, é cada vez mais acirrada. Deus está em toda parte e há uma crescente disposição das pessoas para buscar na conversão a uma religião conforto ante a angustiante falta de perspectivas no campo material. "A crença demasiada no modelo racional e tecnicista afastou o homem do sagrado", teoriza o teólogo João Costa, do Instituto Teológico São Paulo. "As pessoas estão sentindo necessidade de retomar o elo perdido com alguma entidade superior."

É fato que as religiões e seitas se viram obrigadas a aumentar as suas ofertas para fazer frente à concorrência espiritual. "O mercado dos bens de salvação se fortaleceu e se diversificou de uma forma intensa nos últimos tempos", constata a antropóloga Eliane Gouveia, da PUC de São Paulo. A atração de novos fiéis não segue uma fórmula. Pode usar a estética do espalhamento, como demonstra, por exemplo, a sede da Igreja Pentecostal Deus é Amor, em Curitiba: uma imensa

construção em mármore preto com um arco-frís de néon em sua fachada dá a ela a aparência de uma espécie de discoteca. Embalados pela fé, cerca de dez mil fiéis frequentam o templo diariamente. O marketing da fé também tem adotado a estratégia de infiltrar-se em pequenos grupos, caracterizando um fenômeno que poderia muito bem ser chamado de "evangelização Zelig", num neologismo com o filme do cineasta americano Woody Allen em que o herói assume a identidade da pessoa que estiver mais perto.

“Esta segmentação demonstra uma das formas contemporâneas mais poderosas de difusão da sabedoria divina”, atesta o estudioso Paulo Romeiro, diretor do Instituto Cristão de Pesquisas de São Paulo. Com isso, Deus entra aos poucos até em turmas em que há algum tempo sua presença não era bem recebida. Bandas evangélicas como a Actos II, Martíria, Complexo J (de Jesus), Rebanhão, Katsbarnea



Fachada noturna da Igreja Pentecostal Deus é Amor, em Curitiba: apelo à estética de discoteca para atrair ainda mais a atenção dos fiéis

e Apocalipse estão aí para confirmar que o rock não é privilégio apenas do demônio. “Temos sucesso no trabalho de evangelização porque o nosso pop santo fala a língua do jovem”, celebra Luciano Manga, pastor da Igreja Cristo Salva e vocalista da banda Oficina G-3.

O representante comercial e piloto de automobilismo paulista Edson Victor da Anunciação, por sua vez, concentra as suas energias na evangelização de corredores. Fundador do ministério Cristo Pole Position, ele é uma espécie de anjo do asfalto, que faz da Bíblia o seu manual de instrução e das disputas um pretexto para converter pilotos e torcedores. Durante os campeonatos, Anunciação e a sua mulher, a cronometrista Priscila, oram e distribuem a Sagrada Escritura para quem estiver por perto – seja um simples mecânico ou o piloto Ayrton Senna. Alguns meses antes de Senna ter comentado sobre o seu interesse em reaproximar-se de Deus, em 1989, ele havia levado para casa uma Bíblia presenteada por Anunciação. “A palavra de Deus não volta vazia”, prega

Priscila, que acredita que o gesto do marido pode ter influenciado a busca espiritual de Senna. “O piloto de Fórmula 1 tem uma vida inconstante e precisa da ajuda de Deus”, justifica Anunciação.

Os anúncios encontrados no carro de corrida de Anunciação – um Voyage que desde 1984 é decorado com versículos bíblicos como “Buscai em primeiro lugar o reino de Deus e a Sua justiça” (Mateus 6:36) – servem como testemunha do avanço da religião em grupos cada vez mais segmentados e da capacidade de ser poliglota. Muitas dessas propagandas estão ligadas a empresas cujos proprietários são membros da Associação de Homens de Negócios do Evangelho Pleno (Adhonep), uma entidade fundada em 1982 pelo empresário carioca Custódio Rangel e filiada à americana Full Gospel Men's Fellowship. Dono de quatro grandes indústrias de plástico espalhadas pela periferia do Rio de Janeiro, Pires já conseguiu arrebatar cerca de dez pessoas para os quadros da sua associação.

Para a antropóloga paulista Maria Helena Villas Boas Concone, especialista em religiões, falar da restauração de Deus sob o signo do materialismo não significa apenas tratar o avanço de novas ideias. “A diferença entre a religiosidade esotérica e a religiosa moderna está nos apelos mágicos, mágicos e reencarnacionistas e caracterizam um sentimento comprometido com uma determinada ideologia”, explica ela. “O seu ponto de vista é baseado nos apelos mágicos e hoje se fazem visíveis e notórios no interior de todas as religiões da umbanda ao Sinto-Daime.

Se as seitas perseguidas são os grupos religiosos que crescem no País

brasileiros, sobretudo os da classe média, também estão aderindo em larga escala a superstições e crenças místicas como o I Ching, astrologia, búzios, cristais, runas vikings e outros modernos gnomos. A recuperação da espiritualidade, proposta na década de 60 como base fundamental do ideário contracultura e dos valores hippies, chega aos anos 90 com a aparência transformada. “Os tempos modernos banalizaram uma embalagem comercial a tudo o que estava no ar nos anos 60”, avalia Carlos Mello, pesquisador do Instituto de Estudos Religiosos (Iser) e autor de uma tese sobre o assunto. “O que está em voga hoje no Brasil não são as traduções sérias do esoterismo e sim as suas versões vulgares e propiéticas ao comércio”, endossa o jornalista Luiz Carlos Lisboa, roteirista de um programa sobre a “nova era” na Rádio Eldorado, em São Paulo. Seu próprio programa prova, no entanto, que há uma demanda por tudo que esteja distante da Terra e mais próximo do Céu. Se há quem lucre com isso, não se pode condenar. É menos nesses tempos, ganhar dinheiro não é pecado.

terá fim me... sar 9 mil documentos bancários”, constatou. um instrumento arcaico”, disse o presidente



Restauração do teto da Igreja da Ressurreição, em Moscou: preparativo para conquistar 196 milhões de soviéticos, 70% da população do país, que saem do comunismo sem religião

A virada da fé

No Leste europeu, Marx está morto. Deus vai muito bem

Em sua última encíclica, *Centesimus Annus*, um documento de 113 páginas publicado em maio passado, o Papa João Paulo II resumiu em uma frase o sabor de uma revanche: “O marxismo tinha prometido desenraizar o coração do homem a necessidade de Deus, mas os resultados demonstram que não é possível conseguir-lo sem desordenar o coração.” Nascido na Polônia e batizado Karol Wojtyla, o Papa foi testemunha ao longo de sua vida de um tempo em que o primado do materialismo de Karl Marx e o espírito totalitário daqueles que o empregaram no comando nos países do Leste europeu proibiam a profissão de qualquer culto e relegaram os religiosos à clandestinidade ou ao exílio. Agora, ruínas essas ditaduras, o marxismo está morto e Deus reabilitado em uma corrida de reconversão sem precedentes. As diversas religiões com penetração na região disputam um povo à procura de um pastor: somente nas repúblicas que formavam a União Soviética, 70% de uma população de 280 milhões de habitantes não possui reli-

gião, a maioria, certamente, não por uma opção pelo ateísmo.

Nos demais países o fenômeno não é diferente. As igrejas existentes são pequenas para o número de fiéis que as procuram, padres celebram batizados em série, grupos se organizam para criar escolas confessionais e pressionam em favor da catequese obrigatória contra o aborto ou ainda para que ruas sejam rebatizadas com nomes de santos ou da Virgem Maria. Segundo um levantamento feito pelo Instituto Francês de Relações Internacionais (Ifri), até mesmo na Albânia, onde o comunismo existiu na sua forma mais ortodoxa e obscura, bastaram quatro meses de liberdade, ainda que parcial, para que 1.561 batizados fossem realizados e 215 casamentos celebrados pelos ritos católicos – isso em um país em que a maioria da população é de origem turca. O próprio estudo do Ifri prova que o despertar espiritual do Leste é importante até para futuras decisões políticas. Tanto



A religião está preparada para acolher os órfãos do materialismo?

é assim que o Instituto reservou um capítulo inteiro do seu Relatório Anual Mundial sobre o Sistema Econômico e as Estratégias (Ramses), publicado no último dia 10 de outubro e divulgado pela revista francesa *L'Express*, ao renascimento de Deus.

Tamanha preocupação tem uma razão

não é uma CPI de se encontrar cheques escrituração contábil era manual e a informatização dava seus primeiros passos. É um que julgasse o mais rápido possível o mérito das liminares concedidas. *Tribuna da Imprensa- 26/6/99*



Batizado de uma criança, na URSS: o povo vai em busca da iniciação no cristianismo

simples, conforme conclui o relatório francês: no atual estágio da história do Leste europeu os grupos religiosos estão à frente – ou, pelo menos, ao lado – de todo o processo de reorganização política e reconstituição das nações. Aí, o exemplo soviético é um dos mais marcantes. O ressurgimento da Igreja Ortodoxa Russa acabou representando o ponto de convergência dos nacionalistas que resultou, no domingo, 8, na declaração da Comunidade de Estados Independentes e a consequente autonomia de três das principais repúblicas da antiga URSS – Rússia, Ucrânia e Bielo-Rússia. Os líderes dessas nações souberam capitalizar muito bem a onda de religiosidade que reaproximou seus patrícios de Deus. Boris Yeltsin, presidente da Rússia, pôde ser visto em algumas das principais manifestações realizadas recentemente em seu país, como o lançamento da pedra fundamental de construção de uma nova catedral ortodoxa, em Moscou, ou a celebração da Páscoa na antiga Catedral da Assunção, localizada dentro dos limites do Kremlin, a ex-sede do poder comunista.

A sintonia dos cristãos ortodoxos com a política não termina nas cerimônias. O patriarca – uma espécie de papa – da Igreja Ortodoxa Russa, Alexis II, decretou, ainda no primeiro semestre, autonomia às dioceses da Ucrânia para que realizassem seus próprios concílios e sínodos. Surgiu, então, a Igreja Ortodoxa Ucraniana, com o mesmo papel de representante da identidade de uma nação. E na Bielo-Rússia, uma vertente local da Igreja Católica de

tradição bizantina também foi restaurada de um episcopado fez campanha em favor da democracia de quase 150 anos proscribita. Imediatamente após as eleições de junho do ano passado. Percebeu-se a se manifestar a favor do renascimento da língua bielorrussa.

Livres da opressiva “racionalidade do materialismo” da ideologia marxista e carentes de bem-estar natural que os habitantes do Leste europeu buscam quem conforto na religião. Não é de estranhar, portanto, que as missas nas igrejas romenas, também da linha ortodoxa, cheguem a reunir mais de cinco mil pessoas. A questão é como administrar essa demanda. “O volume dos problemas sociais, não vai projetar as igrejas, que não têm, no entanto, menor condição de atender a todos”, afirma Vychopen, secretário-geral da Conferência Ecumênica das Igrejas da Tcheco-Eslováquia, país com quase 80% da população formada por católicos romanos. Nos anos de autoritarismo comunista, alguns padres mantiveram suas paróquias graças à sua condescendência em relação às barbáries cometidas pela ditadura. Outros permaneceram na clandestinidade, de onde ajudaram a organizar grupos de oposição.

Hoje, com liberdade para a Igreja, os pactantes e seguidores de ritos orientais estão comprometidos com o regime comunista tiveram por toda a região. A grande indagação é de ser reintegrados para suprir as deficiências onde deve ir a integração Estado-religião. Na uma estrutura religiosa que se atrofiou pelo delônia, mesmo a euforia da recristianização da so. A população continua a preferir, no entanto, não impede que alguns críticos apontem antigos padres clandestinos, mais próximos e exageros nessa relação. Aham até justo que preocupações de seus paroquianos, mas em muitos anos de luta contra o totalitarismo, pagando ro insuficiente para tamanha solicitação por apreço de ser vítima da opressão, a Igreja Católica espiritual. Além disso, muitos desses padres seja consultada e ouvida, mas crêem que o

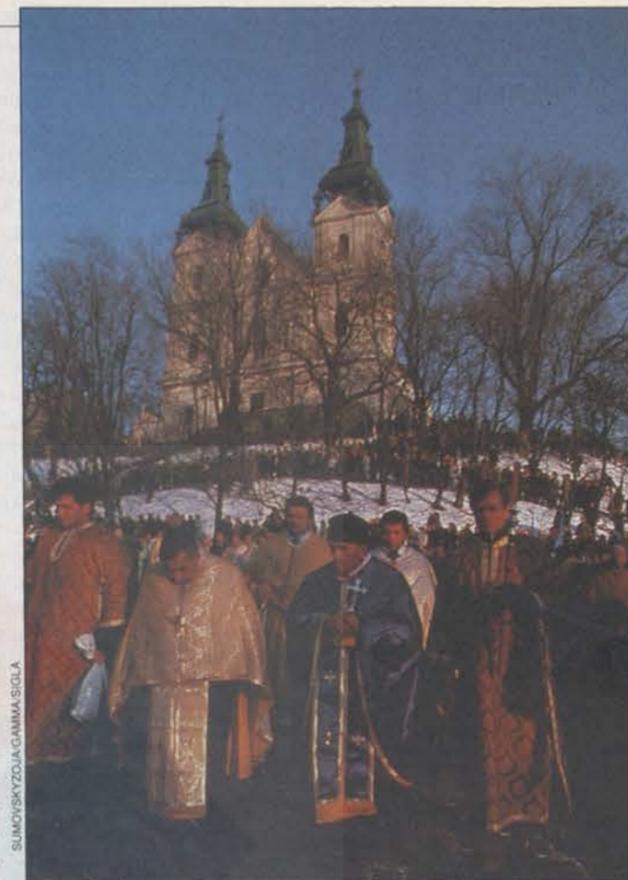
casaram e agora representam um problema para o Vaticano deve se impor à prática da autocrítica e do debate. que dogmaticamente não pode aceitá-los mas na prática. Na Iugoslávia, o fanatismo nacionalista que se seguiu à vê impossibilitado de abrir mão de seus serviços. alta da liberdade religiosa acabou ajudando a fomentar a

Ao contrário do que o Papa João Paulo II aconselha, terra civil. Por trás do conflito político e militar entre a exemplo, ao clero brasileiro, não há restrições para a páoacia e a Sérvia, duas das principais províncias iugoslavas, cipação dos religiosos católicos na vida política dos país também em jogo um debate religioso entre católicos e do extinto Pacto de Varsóvia. Na mesma Tcheco-Eslováquiodoxos. Na Croácia, a Igreja Católica, majoritária, se

O MOSAICO RELIGIOSO



Albânia: 215 casamentos católicos em quatro meses de liberdade no mais stalinista dos países comunistas



Manifestação pela liberdade religiosa na Ucrânia: Igreja e política caminham juntas

manifestou claramente em oposição aos membros do clero ortodoxo sérvio, que tendia a ficar ao lado de um governo comunista. “A Igreja defende agora um novo quadro político, fundado na independência das nações”, escreveram os bispos croatas em uma carta enviada aos seus colegas de outros países no início do ano.

A “nova Europa cristã”, denominação que o próprio Papa usou para, em sua visita à Tcheco-Eslováquia em abril, saudar a reevangelização dos países do Leste, realmente existe, mas talvez não como João Paulo II esperava. Ele falou em renascimento cultural, espiritual e moral apoiado na Igreja e nos movimentos leigos que proliferaram, como as comunidades de base húngaras. Deus, de fato, foi reabilitado, só que tanto pela fé quanto pelos interesses políticos que fazem da “nova Europa cristã” um foco de conflitos, e não um exemplo a ser seguido pelo resto do mundo, como pretendia João Paulo II. Se para ele, que sofreu na pele a perseguição do governo comunista polonês aos católicos, o fim dos regimes totalitários representa uma revanche sagrada, para muitos o vácuo político e a euforia religiosa podem estar causando confusão. Ou seja, revanche e revanchismo são coisas bem diferentes.

Ressaca da era yuppie

Nos EUA o individualismo é engolido por uma onda mística

Uma vez por semana, uma leva de seguidores da seita neocatólica Nossa Senhora da Rosa Mística reúne-se sob uma árvore do parque da região de Queens, em Nova York. No local, garantem os fiéis, a Nossa Senhora, a mãe de Jesus, aparece e faz previsões. Entre elas estão a destruição da cidade por atos terroristas num futuro próximo e o surgimento de uma arrebatadora onda de espiritualidade e de valores religiosos sobre a humanidade. A Igreja Católica já instou vários de seus teólogos a expulsar com severidade essa corrente carismática de suas legiões. O número de neocatólicos aumenta, no entanto, a cada nova reunião. Nova York, a Grande Maçã, o símbolo do pecado, continua de pé. Quanto às profecias, ou talvez vozes do delírio creditadas ao fanatismo, encontram pleno respaldo nos fatos: uma ansiosa corrida ao misticismo vem sendo registrada entre os mortais. Do Deus abençoado a América religiosamente presente no final dos discursos do presidente americano George Bush à busca dos temas sagrados nos países europeus, a histórica relação fé-Estado-lei ganha força e provoca polêmica em todos os cantos do mundo.

Os exemplos desse fenômeno são contados às centenas. A começar pelos Estados Unidos, o país onde consumo e democracia são direitos sagrados e Deus está presente nas moedas, notas, escolas e na maioria das legislações estaduais. A Suprema Corte americana tem sido convocada a se pronunciar cada vez mais em causas de fundo moral-religioso. "O Congresso e por extensão as assembleias estaduais não podem legislar sobre o estabelecimento ou proibir o livre exercício de qualquer religião", reza a primeira emenda da Constituição dos EUA. Na avaliação atual dos membros da Suprema Corte, o



Central Park, em Nova York: 250 mil pessoas entram em transe com o veterano Billy Graham

governo não pode promover a fé em particular ou qualquer religião em geral.

A questão não se resume a uma mera batalha entre religiosos e não-religiosos ou entre liberais e conservadores: trata-se de um conflito tênue, produto de séculos de evolução jurídica e filosófica. Há duas frentes principais nessa guerra santa. De um lado estão os separatistas, defensores fervorosos de uma nítida distinção entre Igreja e Estado. Na ótica dos acomodacionistas, o outro lado do fronteirização de um "muro de separação" seria um trabalho pesado e caro. Isolar Deus da vida pública, argumentam, é como substituir a liberdade de religião por liberdade longe da religião.

A polêmica envolve tribunais, escolas e praças públicas. Em meados de outubro último, a Suprema Corte da Pensilvânia rejeitou a pena capital imposta a um réu pelo brutal assassinato de uma mulher de 70 anos a golpes de machado. Motivo: o promotor havia citado, ilegalmente, trechos da Bíblia no pedido de condenação à prisão perpétua. As autoridades de Oak Park, no Estado de Illinois, proibiram um hospital católico privado de erguer uma cruz no alto de sua chaminé porque alguns moradores da cidade poderiam se sentir ofendidos. Na cidade de Decatur, também em Illinois, uma professora primária descobriu a palavra *Deus* no livro de textos e ordenou a seus alunos - crianças na faixa dos sete anos - arrancar a página onde estava a citação com o seguinte argumento: a menção de Deus em escolas públicas é uma violação da Constituição. Semanas depois, ela pediu desculpas. Os curadores de museus ecumênicos nas escolas, aliás, tornaram o principal alvo de críticas dos separatistas: eles desejam

abolir não apenas as práticas religiosas nas salas de aula, mas também os shows de fé cada dia comuns nos pátios das escolas, a maior parte decorada com uma vistosa bandeira americana.

Esses exemplos, à primeira vista, poderiam parecer a gerir uma tendência à restrição ao exercício da religiosidade. Na verdade, eles confirmam uma outra tese: nunca se falou tanto de Deus entre os americanos. "Os anos 80 foram marcados por valores individualistas", comenta o sociólogo Dennis Crossen, da New York University. "Agora, estamos enfrentando uma ressaca dessa era. Os valores fracassaram e foram enterrados numa vala comum com seus carros BMW, canetas Montblanc e portafólios Blue-Chips. As pessoas estão se voltando para valores mais espirituais, uma espécie de remédio para a desilusão", avalia ele.

Crossen parece ter razão. Numa tarde do último

terá fim me- sar 9 mil documentos bancários", constatou. um instrumento arcaico", disse o presidente



Manifestação antiaborto diante da Corte Suprema americana: a Justiça, que tenta separar Igreja e Estado, é pressionada a se pronunciar sobre causas de fundo moral e religioso

de setembro, o pastor Billy Graham, maior ícone do evangelismo do país, reuniu 250 mil pessoas no Central Park, em Nova York. Comparado com o público reunido no lugar por os da música pop o pastor não fez nenhum milagre, mas o número de seguidores que atraiu não é desprezível. Figura próxima poder americano desde o governo de Dwight Eisenhower (1952-1960), Graham perdeu prestígio nos meios oficiais com o escândalo de Watergate (1972) e decidiu pregar em outras freguesias. Amigo pessoal de Bush, o pastor, ausente há 21 anos dos Estados Unidos, percebeu agora o momento certo de voltar.

O fenômeno do evangelismo cristão representa uma das mais fortes tradições americanas, mas não explica sozinho o retorno de Graham. "Houve um aumento de 40% no número de batizados e de 20% no de casamentos feitos pelas igrejas da cidade", atesta o padre Joseph Prinszano, do departamento de relações públicas da Cúria de Nova York. "Isso mostra uma atenção maior das pessoas com a Igreja. Graças a Deus: já não era sem tempo", comemora. Os católicos não são, porém, os únicos a ver aumentar o rebanho. Em março último, foi inaugurada parcialmente no bairro nova-iorquino do Harlem a maior mesquita dos Estados Unidos, um complexo de US\$ 150 milhões praticamente financiado pela Arábia Saudita com a pretensão de se tornar o maior centro cultural islâmico do Ocidente. As Santerias - rituais afro-católicos como o vodu haitiano e o candomblé e a banda dos brasileiros - também colaboram para esse caldeirão religioso.

A situação não é diferente na Europa. "A França vive um importante processo de catolização", afirmou a *Istoé Senhor* na terça-



Os americanos se dividem: Deus deve ou não participar da vida pública?

feira, 10, o pesquisador francês Gilles Kepel. Na avaliação de Kepel, a unificação europeia e a imigração levaram os franceses a se questionar e a buscar uma identidade nacional. Com isso, a Igreja Católica francesa, responsável por 14% dos fiéis do país, também começa a mudar de cara. A maioria dos novos religiosos europeus, segundo ele, é composta por profissionais de áreas de ciências aplicadas como Medicina, Engenharia e Informática, pessoas em busca de um novo projeto de vida e de uma finalidade para a sua existência. "Há novamente, na Europa, a procura de uma base sagrada para a organização da sociedade, após ter-se atribuído a falência do modernismo ao distanciamento de Deus", sentencia Kepel.

Os finais de milênios costumam provocar pavores apocalípticos. Foi assim às vésperas do ano 1000 e há diversas bibliotecas no mundo inteiro dedicadas às profecias de fim do mundo nessas viradas do calendário. Com a diminuição das tensões entre as grandes potências, essas previsões ficaram menos coloridas. Os cientistas americanos atrasaram em sete minutos o imaginário relógio nuclear que criaram há quase meio século, responsável pela avaliação da proximidade do risco de uma guerra atômica.

A guerra explodiria quando os ponteiros marcassem meia-noite. Hoje estamos a 17 minutos do encontro dos ponteiros - a maior distância desde a Segunda Guerra Mundial. "Mesmo assim, coisas como a Aids e o fim do comunismo são, para muitos, uma clara mensagem divina", analisa o psicólogo americano Kent Bailey, professor da Virginia Commonwealth University. "A falta de confiança nos políticos, um fenômeno planetário, e a mudança nos padrões de domínios parecem estar provocando uma grande confusão. O que se procura, na verdade, é uma escada para o céu."

CEED



O bispo Macedo no Maracanã lotado: 230 mil contribuintes para a expansão de sua seita

FERNANDO GABER/AG. FOLHAS

à solenidade mas com ressalvas: "Não nada agradável receber uma distinção juntamente com Macedo", afirmou ele. O constrangimento não abalou o líder Igreja Universal do Reino de Deus. Ele recebeu a medalha e foi bastante elogiado pelas galerias lotadas de seus seguidores. Não se importou sequer com a presença das autoridades do Judiciário, embora a mesma Justiça o proibisse de sair do País enquanto não fosse concluído o inquérito que investiga irregularidades na compra da Rede Record de Televisão, em novembro de 1989, por US\$ 45 milhões. A Record é a ponta de lança do



"O dinheiro dos fiéis é o sangue da Igreja do Senhor"

pentecostalismo eletrônico que apóia o crescimento da seita de Macedo, mas o governo federal ameaça não renovar a concessão da emissora, que vence em outubro próximo.

Se isso acontecer, Macedo ainda manterá, no entanto, um pequeno império de comunicações. Ele é dono, também, da TV Rio (que transmitiu ao vivo a performance do Maracanã), de emissoras de rádio no Ceará, Paraná, Minas Gerais, Bahia, Rio e São Paulo e da gravadora Line Records. Segundo fontes da Receita Federal, as empresas do bispo faturam US\$ 32 milhões por mês e alimentam o crescimento da igreja. Em 1977, Macedo pediu licença do seu posto de funcionário das Loterias do Rio de Janeiro (Loterj) para fundar a primeira Igreja Universal do Reino de Deus numa sala funerária de um subúrbio carioca. Hoje, são 800 templos espalhados por todo o Brasil com ramificações nos Estados Unidos, na Argentina, Portugal e Angola.



"Se eu fosse um mau-caráter já teria entrado para a política"

CESAR ITIBERÉ/AG. FOLHAS

De acordo com pesquisas feitas pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), a Igreja Católica perde 600 mil fiéis por ano para as seitas pentecostais no País. Por isso, o bispo não economiza esforços e dinheiro para manter o ritmo de crescimento da sua igreja. Na Sexta-feira Santa ele fretou um jatinho da empresa paulista TAM para levá-lo do Rio a São Paulo. Dessa forma, Macedo pôde comandar os cultos nas duas cidades. "A Igreja Universal está crescendo e já não há no mundo um estádio grande o suficiente para receber todos os fiéis", afirmou ele à platéia do Maracanã. Os que couberam no estádio ouviram seu líder propor uma troca curiosa: "Nós pagamos Cr\$ 100 milhões para fazer esse encontro com vocês. Agora cada um dá de volta o que quiser, um cruzeiro, um milhão", disse, enquanto sacolas eram passadas pela platéia recebendo as contribuições. No estádio do Morumbi, diante de 140 mil pessoas, o bispo desafiou a ciência e voltou a anunciar a cura da Aids convocando os portadores do vírus da doença a "arrancar o diabo do corpo".

Comparados aos anos anteriores, os cultos da Semana Santa foram menos acalorados e não apresentaram as tradi-



"Vocês que têm o vírus da Aids arranquem o diabo do corpo"

CESAR ITIBERÉ/AG. FOLHAS

O estádio da Fonte Nova apenas refletiu o acerto da decisão ao ficar lotado na sexta-feira com 80 mil fiéis. E o bispo Edir nem sequer esteve no culto, comandado por um de seus mais próximos seguidores, o pastor Carlos Alberto Rodrigues, de 34 anos. Rodrigues conseguiu, em pouco tempo, implantar 101 templos da Igreja Universal na Bahia e revela, agora, que os planos de seu bispo incluem até o Leste europeu, aproveitando a febre religiosa provocada pelo fim do comunismo. Segundo ele, grupos de missionários, em geral casais sem filhos, estão aprendendo russo para ser enviados à nova fronteira da fé. ●

cionais sessões de curandeirismo e exorcismo nem sempre positivas à imagem da igreja. O discurso direto, porém, não mudou. Na Bahia, Estado onde a Igreja Universal apresenta maior crescimento, Macedo não hesitou em adotar uma tática de confronto direto com a Igreja Católica e o can-

domblé. Em janeiro de 1990, seguidores do bispo chegaram a realizar uma passeata contra o candomblé, acusando os frequentadores dos terreiros de sacrificar crianças. A reação foi imediata e a Ordem dos Advogados do Brasil e a Câmara de Vereadores protestaram. A Federação do Culto Afro entrou com uma ação na Justiça e os líderes da Igreja Universal acabaram se retratando.

A polêmica já estava, no entanto, bem alimentada e surtindo os resultados que Edir Macedo desejava. Em agosto do ano passado ele transferiu para Salvador a sede da igreja, preocupado em retirar do Rio o foro dos processos a que responde.



IGREJA UNIVERSAL

No reino da Terra

O líder pentecostal Edir Macedo dá uma nova prova de força e arrecada Cr\$ 3 bi ao reunir 450 mil fiéis

Fundador e líder autodenominado bispo da Igreja Universal do Reino de Deus, a seita pentecostal que mais cresce no País, o ex-funcionário público carioca Edir Macedo, 47 anos, escolheu a Sexta-feira Santa, a mais importante data da religião católica, para demonstrar na prática uma de suas mais conhecidas máximas: "Minha igreja é como uma omelete, quanto mais batem nela mais ela cresce." Ao reunir, no mesmo dia, mais de 450 mil fiéis em três dos principais estádios do Brasil – o Maracanã, no Rio de Janeiro, o Morumbi, em São Paulo, e a Fonte Nova, em Salvador –, Macedo conseguiu dar uma grande demonstração de força da Igreja Universal. Nenhuma cerimônia durante a segunda visita do papa João Paulo II ao País, em outubro de 1991, juntou tanta gente. No Rio, palco da maior concentração (230 mil pessoas), os pastores da

Igreja Universal solicitaram Cr\$ 7 mil a cada adepto que foi ao Maracanã. Se todos os participantes dos cultos da sexta-feira assim contribuíram, Macedo e sua igreja podem ter arrecadado, em apenas um dia, cerca de Cr\$ 3 bilhões.



"A minha igreja é como uma omelete: quanto mais batem, mais ela cresce"

Impressionantes manifestações da fé que Macedo é acusado de explorar em processos de curandeirismo, enriquecimento ilícito e estelionato, os cultos não foram, no entanto, as únicas demonstrações de seu prestígio. Na terça-feira, 21, o bispo compareceu à Assembléia Legislativa do Rio para receber a maior condecoração oferecida pela casa, a Medalha Tiradentes. A honraria é concedida, todos os anos, aos que "prestaram importantes serviços ao Estado, ao Brasil ou à humanidade".

O deputado estadual José Guilherme Godinho Sivuca Ferreira (PFL), um ex-policiaI eleito com o slogan "bandido bom é bandido morto", entendeu que Macedo se enquadrava nessa categoria e conseguiu para ele um lugar na lista dos 222 homenageados, ao lado do presidente Fernando Collor, do ex-ministro da Justiça Bernardo Cabral e do cardeal-arcebispo do Rio, dom Eugênio Sales. Outro agraciado, o presidente da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), Barbosa Lima Sobrinho, recusou-se a comparecer e receber a medalha ao lado do líder da Igreja Universal. Já o presidente do Tribunal de Alçada Criminal carioca, Jorge Alberto Romeiro Júnior,

AO

Malcolm X chega ao trópico

Contra a tradição pacífica do Islã no País, muçulmanos negros prometem combater skinheads

JAYME BRENER

Allah u Akh-
"Deus é gran-
Todos os dias,
volta das 5h da
nhã, dezenas de
pregadores so-
do dos minaretes
as, espalhadas da
dita aos Estados
convocam os fiéis
os para a primei-
o rezas diárias. A
já ultrapassou há
ronteiras do Ori-
o – berço da reli-
mica –, avança
te pelas estepes e
s das ex-repúbli-
cas da Ásia e ecoa
elo território bra-
m 1,2 bilhão de
raticamente todos
o islamismo é hoje
que mais cresce
o. No Brasil, são
um milhão de fiéis
rença que não se
ais aos imigrantes
a árabe e seus des-
. Um grupo de mi-
negros de São Paulo
eguir os passos do
do Malcolm X e está
o islamismo à co-
e negra, "como for-
os organizamos contra nossos ini-
diz seu líder Ahmed Al Amin, um
r que se recusa a revelar tanto seu
ré-conversão como o número de
antes de sua facção, nascida de uma
e música rap.



Militantes do Nação Islã, tendo à frente Kranium Ali: depois do assassinato em Santo André, olho por olho, dente por dente

Malcolm X – cometido por um mano radical, descontente com suas ssões" aos negros moderados –, o Nação Islã põe na alça de mira os ads, que nos últimos meses agredirios negros na Grande São Paulo.

No início do mês, o jovem negro Fábio Henrique Oliveira dos Santos, 15 anos, foi assassinado por uma gangue enquanto esperava o ônibus em Santo André. "Nosso objetivo é pacífico: queremos rever a história do Brasil ensinada nas escolas, que retrata os negros como eternos submissos e incompetentes. Mas usaremos todos os instrumentos, todas as armas, para deter a violência dos skinheads", diz outro integrante do grupo, nome de batismo Kranium Ali Abbas, um ex-voluntário da Legião Estrangeira na Guiana Francesa

e que agora trabalha como gerente de uma loja em São Paulo. "Se te agredirem com uma granada, revida com um morteiro", emenda Ahmed Al Amin.

Embara denunciem frequentemente violências cometidas pelos carecas e pela polícia contra negros, os militantes do Nação Islã são céticos quanto à eficiência do Estado e descartam a colaboração com outras comunidades visadas por grupelhos racistas. "Temos alguns pontos em comum com os nordestinos, mas não podemos trabalhar junto aos judeus, porque eles estão em uma situação econômica privilegiada e nos olham de cima para baixo", diz Muhammad Akeem, responsável pelo contato entre o Nação Islã e organizações de muçulmanos negros nos EUA. A metralhadora

CCED

atória do grupo não poupa nem o restan-
da comunidade islâmica do Brasil. "Nossa
mpatia pelos árabes é grande, mas muitos
são machistas", afirma o líder Ahmed
Amin. "Nunca vi em nenhuma parte do
rão, nosso livro sagrado, a exigência de
e as mulheres andem na rua um passo
ás do homem, o que acontece em vários
ses árabes", conclui.

A disposição do Nação Islã de aplicar
ntra os carecas a regra do olho por olho,
nte por dente – inscrita no *Corão* – gera
sões com a comunidade muçulmana de
gem árabe. "Entendemos as razões de
ssos irmãos negros, que sempre foram
criminosos. Mas o Islã é uma religião de

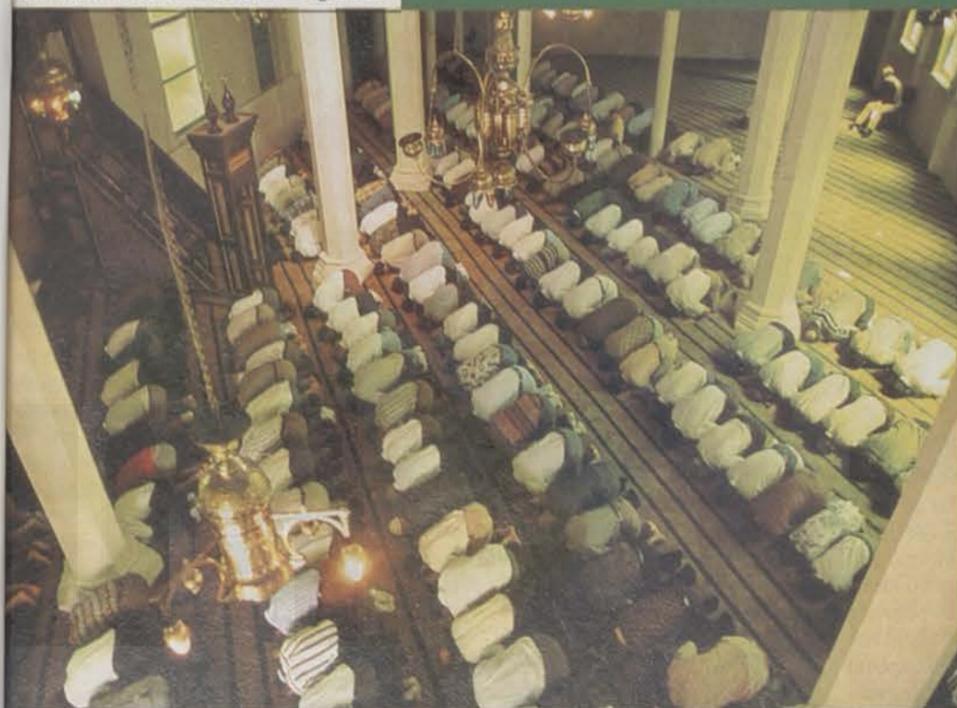
paz", diz o comerciante Ahmed Ali Saif,
53 anos, presidente do Centro de Divul-
gação do Islã na América Latina. "Os ára-
bes se consideram escolhidos por Deus.
Nenhum negro brasileiro se via dessa for-
ma. Agora, também nos julgamos especiais
diante de Deus", devolve Ahmed Al Amin.
Divergências à parte, todos se consideram

Foz do Iguaçu dizendo ter sido espancada
por um muçulmano praticante. "Foi uma
tentativa de nos identificar com práticas
desumanas", disse Ahmed Ali Saif, do
Centro Islâmico. Os dirigentes da comuni-
dade realizaram um protesto junto aos por-
tões do SBT, em São Paulo, e exigiram por
carta o direito de resposta. A carta termina-

**Muçulmanos na Mesquita do Brasil,
em São Paulo: cinco séculos de
história no País e muita discrição,
apesar do número crescente de fiéis**

va com um trecho do *Corão*:
"Ó crentes, quando um ím-
pio vos trazer uma notícia,
examinai-a prudentemente,
para não prejudicardes a
ninguém por ignorância e
assim vos arrependerdes
depois." Os responsáveis
pelo SBT admitiram o erro
e convidaram um grupo de
jovens muçulmanos a rea-
lizar um novo programa,
exibido no dia 22 de abril.

A querela em torno do
Documento Especial lançou
um facho de luz sobre uma
comunidade marcada pela
discrição, apesar dos quase
cinco séculos de presença
no Brasil. Acredita-se que o
primeiro muçulmano a pisar
em praias brasileiras tenha
sido Luís Torres, tradutor
da expedição de Pedro Ál-
vares Cabral, convertido à
força ao cristianismo. Ne-
gros das tribos africanas
Hausa e Nagô começaram a
chegar – como escravos –
em 1607. Ao contrário da
maioria dos escravos, gran-
de parte dos muçulmanos
sabia ler e escrever, uma vez
que o islamismo exige a lei-
tura do *Corão*. Eles estive-

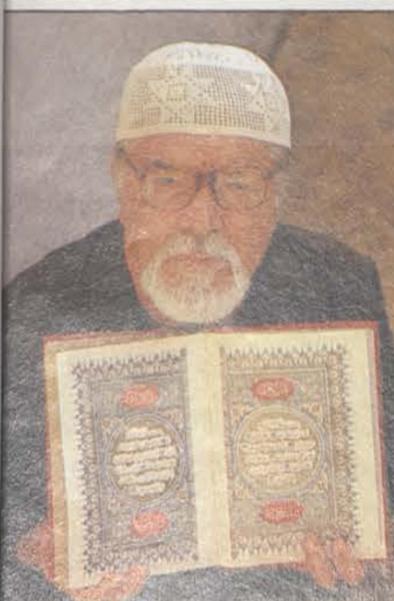


RICARDO GIBALTEZ

discriminados pelos meios de comunicação.
"Um ato terrorista cometido por um mu-
çulmano é suficiente para que todos sejamos
tratados como radicais pelos jornais e
emissoras de tevê", reclama Ahmed Ali
Saif. "O problema é que os meios de co-
municação brasileiros são controlados pe-
los judeus", arrisca Muhammad Akeem,
do Nação Islã. A comunidade entrou em
polvorosa com um programa sobre o isla-
mismo, exibido no *Documento Especial*
do SBT no dia 2 de abril. Um dos trechos,
de cinco minutos, exibiu uma prostituta de

ram à frente de várias rebeliões, no século
XIX, inclusive a revolta dos Malês (1835)
no Recôncavo Baiano, quando, impedidos
de exercer seu culto, os muçulmanos ne-
gros tentaram criar um Estado islâmico
independente. Os Malês chegaram a inva-
dir fazendas e libertar centenas de escravos,
mas terminaram sendo massacrados.

Os imigrantes de origem árabe começa-
ram a chegar no fim do século XIX, fugin-
do da crise econômica e de perseguições
políticas dentro do Império Turco-Otoma-
no. Eles fundaram a primeira mesquita do
País, na avenida do Estado,
em São Paulo, em 1929. A
maioria dos novos imi-
grantes estreou no merca-
do brasileiro como mascate,
embrenhando-se pelos
sertões a bordo de mulas
carregadas de mercadorias.



**Khalil Ayoubi: um ex-professor
no Líbano que preferiu se
tornar mascate no Brasil, até chegar
ao "Saara" do Rio de Janeiro**

Muitos conseguiram depois abrir suas lojas. É o caso de Khalil Ayoubi, 69 anos, nascido no Líbano, que abandonou a carreira de professor ("eu ganhava muito pouco", diz) para emigrar rumo ao Brasil. Ayoubi hoje é proprietário de uma loja na rua Buenos Aires, no centro do Rio de Janeiro, conhecida como "Saara", devido à grande presença de comerciantes orientais. A figura do "turco da prestação" levou o islamismo a todo o Brasil. As maiores comunidades – compostas principalmente por libaneses, sírios, egípcios e palestinos – estão nos Estados de São Paulo (350 mil pessoas), Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Paraná. A cidade de Foz do Iguaçu, no Paraná, abriga uma comunidade "binacional" de oito mil pessoas, dividida com a vizinha Ciudad del Este, no Paraguai.

"Centenas de comerciantes muçulmanos vivem no Brasil e têm suas lojas no Paraguai", disse a ISTOÉ, em Foz do Iguaçu, o atacadista Ali Al-Rahal, ex-presidente do Centro Islâmico local. "Muitos têm empresas de exportação no Brasil, onde se beneficiam das vantagens dadas pelo governo, ao mesmo tempo que possuem lojas no lado paraguaio, aproveitando o imposto zero sobre produtos estrangeiros, para vender mais barato aos próprios turistas brasileiros. Só que, com os problemas econômicos do Brasil, muitos patrícios vêm fazendo o caminho inverso e preferem voltar ao Líbano e à Síria", afirma. Ao atuar no comércio, os muçulmanos de origem árabe mantêm contatos constantes com outra comunidade – a judaica. "O Corão diz que tanto os judeus como os cristãos devem ser respeitados porque receberam a mensagem de Deus", diz Kamal Osman, secretário do Centro Islâmico de Foz do Iguaçu. "As divergências estão no Oriente Médio." Embora a maioria das entidades negue qualquer tipo de problema entre os dois grupos, em 1985 o Movimento da Juventude Islâmica Abu Bakr Assidik, com sede em São Bernardo do Campo (SP), publicou um folheto intitulado "O problema judeu", em que diz: "Desde o século I, os judeus se esforçaram por corromper a mensagem celestial." Dois anos depois da



O estudante senegalês Assane Diop: abluções na pia e rezas em voz alta no início da manhã provocaram a irritação dos colegas de república

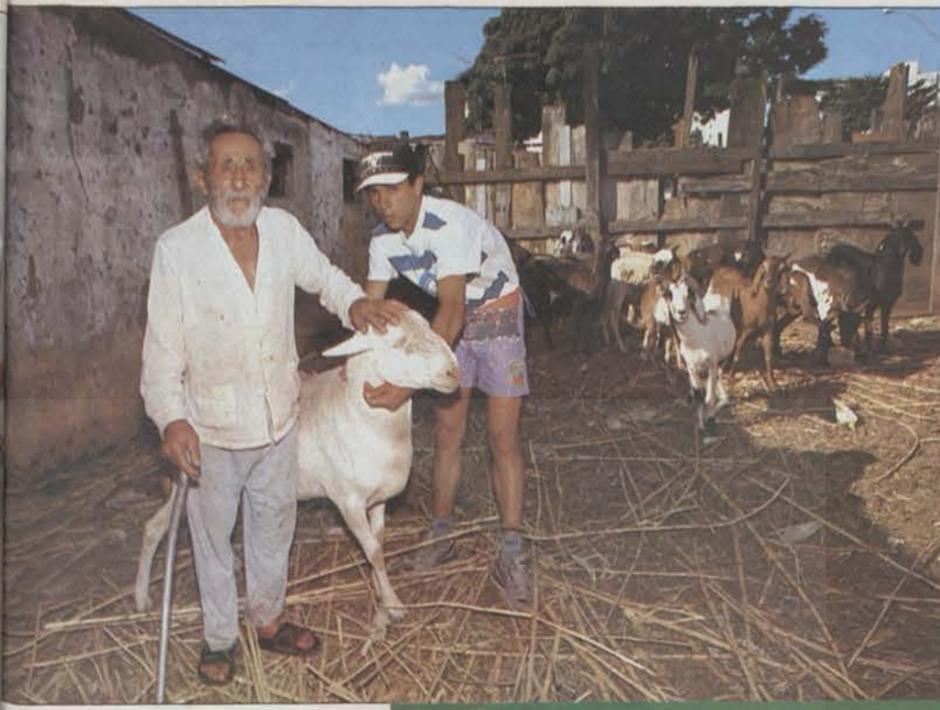
divulgação do folheto, a Embaixada do Irã em Brasília publicou trechos do livro antissemita *Protocolos dos sábios do Sião*. A iniciativa foi duramente criticada por várias entidades islâmicas.

Otra fonte de polêmicas é a posição da mulher na sociedade muçulmana. Segundo o *Corão*, "os homens são os encarregados das mulheres porque Deus os preferiu a elas, e porque as sustentam de seu pecúlio. As boas esposas são obedientes e conservam seu pudor na ausência dos esposos, em cumprimento às ordens de Deus". "Acho razoável a mulher cobrir certas partes do corpo, porque senão o homem que passa pela rua fica louco", diz Ali Al-Rahal, de Foz do Iguaçu. "Um ditado árabe diz que é melhor a carne assando em casa que exposta no açougue", finaliza. "Não vejo problema em a mulher trabalhar fora de casa, se o marido precisar de ajuda", concorda Abdullah Musa, um palestino de 67 anos que vive em Campinas há quatro décadas. "Mas se o marido for bom, tiver dinheiro, ela deve ficar em casa e cuidar dos filhos", conclui. A marroquina Njia Bayazid, esposa do sheik Mokhtar El Khal,

de Belo Horizonte, mãe de dois filhos, garante que "nós, muçulmanas, vivemos com as mulheres. 'É Deus quem manda', e sempre obedecer às leis do seu país, não há nada de errado nisso". Ela é conhecida de poligamia dentro da comunidade. A submissão tradicional da mulher muçulmana vem cedendo aos golpes da modernidade. "Quando eu era pequeno, as irmãs não podiam sair à varanda, todas elas têm suas próprias lojas", diz o presidente do Centro Islâmico de Campinas, o professor de Inglês Ismail El Khal, 58 anos, um sul-africano de origem libanesa que fugiu há 37 anos do regime racista de seu país e escolheu o Brasil por conta da semelhança do clima. "Minha idéia original era emigrar para o Canadá, mas tinha uma asma terrível e não suportava o frio", explica. "Só na Arábia Saudita as mulheres persistem normas como a proibição a mulher dirigir carros", lembra o professor Mohammed Habib, 51 anos, nascido no Egito e que hoje dirige o departamento de biologia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Habib é uma amostragem da heterogeneidade dos muçulmanos brasileiros. Ele milita no PT, partido com o qual simpatiza boa parte das



O sheik Mokhtar El Khal, Belo Horizonte: "Deus mandou que o homem tenha várias mulheres, se as puder sustentar"



Whaib Elaro, de Brasília: um cristão ortodoxo que garante a pureza dos carneiros consumidos pela comunidade muçulmana

comunidades de Campinas e de São Bernardo do Campo. Em São Paulo, o Islã votou em peso em Paulo Maluf, nas eleições para a prefeitura, em 1992. "Ele é cristão, mas não deixa de ser um patrício", afirma um dirigente.

Calcula-se que pouco mais da metade dos muçulmanos brasileiros pratique os cinco princípios da religião: reconhecer apenas Alá como Deus e Maomé como profeta, rezar cinco vezes ao dia, respeitar o jejum no mês de Ramadã, destinar todo ano 2,5% de seus lucros a obras de caridade e peregrinar – ao menos uma vez na vida – a Meca. Alguns, como o biólogo Mohammed Habib, seguem à risca os costumes. "Continuo dando aulas durante todo o mês sagrado do Ramadã, quando comer e manter relações sexuais só são permitidos após o anoitecer", diz. Mas há quem tenha de fazer concessões. "É muito fácil respeitar regras como não comer carne de porco ou tomar bebidas alcoólicas", diz o cirurgião torácico Riad Yunes, do Hospital A.C. Prudente, de São Paulo. "O pro-

segundo o ritual muçulmano. O abatedouro fica atrás da oficina mecânica com o sugestivo nome Carneiro, também de propriedade de Elaro, cujo nome serve de senha aos interessados. "A faca é passada três vezes sobre a garganta do animal. Colocamos água na boca do bicho, para purificá-lo, depois o pomos sobre um lençol branco, os fregueses fazem as orações, eu tiro o couro do carneiro e o corto como eles querem", diz Elaro. O detalhe é que ele não é muçulmano, e sim cristão ortodoxo. Quem visitasse o sheik Osman Sharif Al Mann, líder religioso de Campinas, no feriado de 21 de abril, o veria de pijamas, ouvindo pelo rádio o jogo Corinthians vs. Portuguesa. No dia anterior, enquanto o sol se punha sobre a bela mesquita de Foz do Iguaçu, na rua ao lado um rapaz fazia suas orações, ajoelhado em direção à cidade sagrada de Meca, na Arábia Saudita. Sua esposa usava o tradicional véu. Ele vestia uma camisa 10 da seleção brasileira de futebol. Que já foi de Pelé e Zico, e um dia pode ser de Mustafá ou Ali.

Colaboraram: Paulo César Teixeira, de São Paulo; Ana Cláudia Monteiro, do Rio de Janeiro; Luiz Alberto Weber, de Brasília, e Régis Sanches, de Belo Horizonte

CCED

UNIVERSAL CHURCH of the KINGDOM of GOD

74



Macedo (em frente a um templo em Manhattan) conseguiu arrebanhar seis mil fiéis nos EUA

Enquanto aguarda a sentença em segunda instância de um processo em que é acusado de vilipêndio ao culto religioso e o andamento de outros dois — num deles é acusado de estelionato e em outro, de ter provocado incêndio criminoso nas instalações da Record para receber o dinheiro do seguro —, o bispo comanda seus negócios intercontinentais de Nova York, onde está morando.

Instalado numa mansão que imita as casas de campo da aristocracia inglesa, no luxuoso bairro de Westchester, Macedo dedica-se a estudar num mapa-múndi os territórios al-

vos de suas novas investidas. A conquista religiosa do bispo nos Estados Unidos, onde tem hoje 11 templos, começou por Nova York e viabilizou-se graças ao bom relacionamento que ele conseguiu travar com o pastor Billy Graham. Ele é uma das figuras mais importantes da comunidade evangélica americana e comanda uma organização gigante, bem maior que a de Macedo. "Escolhemos essa cidade porque é a terra do pecado. Até o símbolo de Nova York é o símbolo do pecado: a maçã", justifica o pastor Haroldo, que até dois meses atrás comandava as operações da igreja na cidade americana. "Este é o local que mais precisa da palavra de Deus", acrescenta. A explicação do pastor pode parecer pertinente, mas não convence John Johnson, repórter da rede de TV ABC que, em 1991, foi autor de uma reportagem-denúncia contra a Igreja Universal do Reino de Deus nos Estados Unidos. Para Johnson, o interesse de Macedo pela Big Apple é bem menos religioso do que financeiro: "Montar uma seita aqui é um negócio muito lucrativo. A Receita Federal isenta de impostos as organizações religiosas que considera legítimas e, com a palavra amiga de Billy Graham, a Igreja Universal conseguiu a inscrição na Congregação Nacional Evangélica", diz ele. Desta forma, o dinheiro que Macedo arrecada vai direto para o cofre, intacto.

A reportagem de Johnson, que acusava a Igreja Universal de, entre outras coisas, explorar a boa-fé de pessoas simples e fraudar o Imposto de Renda, abalou o prestígio que o bispo começava a desfrutar em território ianque. Mas isso não durou muito tempo. Os ressabiados fiéis que se

NEGÓCIOS DA FÉ

Reino de dólares

Com o dinheiro de milhões de fiéis, o bispo Edir Macedo estende seu império religioso a Moscou

CRISTINA R. DURAN, DE LISBOA, E OSMAR FREITAS JR., DE NOVA YORK

Quem foi que disse que a fé não move montanhas? Move sim. E de dinheiro. Ao menos para Edir Macedo, líder e fundador da Igreja Universal do Reino de Deus. A julgar pela mata de verdinhas que vem amontoando ao longo dos últimos 16 anos, desde que construiu seu primeiro templo, pode-se concluir que Macedo é mais um astuto homem de negócios do que um bispo, como gosta de se autoproclamar. Capaz de levar multidões ao delírio, o "bispo", que não importa o seja, faz da fé alheia o seu pão de cada dia. Promete livrar almas do sofrimento, fazer paraplégicos andar e, acredite ou não, até curar a Aids. Tudo, é claro, em troca de dízimos correspondentes a 10% dos salários dos fiéis, sem contar as contribuições voluntárias que eles são diligentemente convidados a fazer.

Foi na base desse toma-lá-dá-cá que Edir Macedo, nascido na pequena Rio das Flores, no Vale do Paraíba fluminense, abriu seus horizontes. De um modesto funcionário da loteria do Rio, ele se transformou rapidamente num empresário

das comunicações e religioso multinacional, com um rebanho de cinco milhões de fiéis que frequentam 1.435 templos espalhados por quatro continentes. A instalação de uma nova base em Moscou é a última empreitada desse megastar evangélico que, nas sessões religiosas, fala alto ao microfone e se movimentava no palco com a típica desenvoltura dos apresentadores dos programas de auditório. Macedo já orientou um pastor de origem russa para que, dentro em breve, erga os pilares do primeiro templo da Igreja Universal no antigo epicentro do materialismo. Tarefa que não chega a ser difícil para alguém como Macedo, que conseguiu se estabelecer em plena Espanha, um país de tradição católica.

Desde que deixou o Brasil, após ter passado alguns dias na prisão, em 1992, acusado de estelionato, charlatanismo e curandeirismo, o líder elegeu como prioridade aumentar o seu império longe do território verde-amarelo. Desse episódio, Macedo saiu "muito machucado", segundo diretores da Rede Record, a emissora que ele arrematou por US\$ 45 milhões.

ISTOÉ/1259-17/11/93

Aggregat Kristalle über 3 mm GroÙe Dekant

Systematik II/B.1-10

Vorkommen

Em Lisboa, onde ocupa uma sede imponente, o bispo faturou US\$ 15 mil em apenas duas horas

afastaram dos templos acabaram voltando, convencidos de que Macedo tem mesmo razão quando prega que jornalistas são a encarnação do demônio. Segundo cálculos da própria instituição, hoje os fiéis são cerca de seis mil nos Estados Unidos.

O rebanho é composto basicamente de imigrantes pobres de origem hispânica que, conforme testemunhas que costumam frequentar os templos, são incentivados a doar US\$ 40 em cada serviço a que comparecem. É verdade que a maioria absoluta deles não dispõe dessa quantia para comprar um lugarzinho no céu. Nesse caso aceitam-se contribuições menores. Se os pastores de Macedo, com seu espanhol toscano, conseguem pelo menos US\$ 10 de cada um dos seis mil fiéis a cada serviço (são três por semana), o faturamento semanal da igreja, só nos EUA, é de US\$ 180 mil. Sem esforço, o número chega a US\$ 720 mil em um mês e a US\$ 8,6 milhões anualmente. É pouco se comparado às centenas de milhões de dólares que outras instituições evangélicas americanas arrecadam por ano. Mas Macedo parece disposto a um dia chegar lá. Enquanto isso, vai gastando seus dólares na compra de horários em rádio e televisão, principalmente em canais a cabo, construindo templos e adquirindo propriedades — que nunca ficam em seu nome.

Também em Portugal, onde a instituição fincou sua bandeira em 1990, a estratégia é a mesma. Lá, Macedo costuma adquirir antigos cinemas que transforma em templos e, através de terceiros, suspeita-se, compra emissoras de rádio por onde transmite as pérolas de sua filosofia, como "A palavra de Deus garante a cura" e "O dinheiro é uma ferramenta sagrada que Deus usa na sua obra". A sede, e principal templo, da Igreja Universal naquele país está instalada no antigo cinema Alvalade, na avenida de Roma, centro de Lisboa. No ano passado, a organização comprou, também em Lisboa, o cinema Império numa transação de US\$ 13 milhões e o Vale Formoso por outros US\$ 2 milhões. Só na



capital portuguesa, a instituição possui três endereços e 12 linhas telefônicas. Mas a lista de templos se espalha ainda por outras dez cidades.

Somem-se a isso três emissoras de rádio (Placard, Radio Liz e VIP FM). Nenhuma delas está em nome de Macedo. Eduardo Roseira, ex-funcionário da Placard, líder de audiência no Grande Porto, desconfia que Macedo é o verdadeiro dono de todas elas através de um suposto contrato de gaveta. Oficialmente, aparecem como proprietários da Placard o casal Vitor Silva e Fátima Silva Pereira, avessos a qualquer tipo de contato com jornalistas. Roseira conta que, antes de ser vendida, a rádio tinha 24 funcionários, dos quais 20 portugueses. O quadro foi substituído e hoje, dos 23 empregados, 13 são brasileiros e dez, ligados à Igreja Universal. Segundo Roseira, a situação nas outras duas emissoras é seme-

lhante. Todas mantêm como o formato programação a transmissão de mensagens e notícias religiosas. coincidentemente, são administradas uma mesma pessoa: o brasileiro J. Guimarães. Mais uma coincidência: marães é irmão do pastor Paulo Roberto, outra coincidência, é representante do bispo Macedo em Portugal.

Fonte de renda de Macedo, seus portugueses parecem menos interessados em checar a veracidade das acusações pesam contra ele do que em tentar salvar suas próprias almas. No ano passado, por exemplo, o bispo conseguiu reunir e encenar, num belo domingo de sol, milhares de fiéis no Alvalade. Ora dramático, ora brincalhão, Macedo, com seus gestos teatrais e sessões de exorcismo, desferiu crises de choro, gemidos e atemorizados. Lembrando que os dízimos dos templos servem ao Senhor, como de costume, dinheiro da platéia, apenas duas horas, as doações chegaram a US\$ 15 mil. Ao final da sessão os exclamavam: "Para mim um santo", "É Deus", "É o verdadeiro papa." Macedo não teve tempo de ouvir elogios. Aquela altura, já saído de cena. Acompanhado por seguranças, dirigiu-se apressado, ao Pavilhão Infante Sagres, no Porto, onde milhares de pessoas o aguardavam para mais um toma-lá-dá-cá.

Colaborou Gisele Vitória São Paulo



Guerra santa

Edir Macedo investe na luta contra o diabo Lula

ALBERTO NASCIMENTO



No sábado 18, uma multidão de mais de 400 mil pessoas se reuniu no aterro do Flamengo, no Rio, para o maior ato público no País desde o impeachment do presidente Fernando Collor. Três candidatos a governador, uma a vice-presidente (Íris Machado Rezende, do MDB) e um a senador estavam presentes. O ato — que teria o objetivo de alertar os brasileiros sobre os problemas do País e foi chamado de "O Clamor da Nação" — não foi convocado pelo PT, PDT ou qualquer outro partido, mas pela Igreja Universal do Reino de Deus. Com mil templos espalhados pelo País e seis milhões de frequentadores, dos quais três milhões são considerados fiéis, a Universal decidiu lutar para valer na atual campanha política. Ela ainda não sabe quem vai apoiar na campanha presidencial, mas sabe quem não quer como candidato: Luís Inácio Lula da Silva, do PT. Essa eleição será uma disputa entre candidatos de Deus e do diabo", anunciou o bispo Edir Macedo, líder da Universal do Reino de Deus, referen-

do-se indiretamente a Lula, durante o ato. O bispo Macedo não citou com todas as letras quem seria o representante do diabo nem revelou o seu voto. "Mas não votarei em Lula", insistiu para o seu público.

Para convencer os fiéis a rejeitar o candi-



O REBANHO EVANGÉLICO

Igrejas	Fiéis	Deputados
Assembleia de Deus	13 milhões	11
Congregação Cristã do Brasil	4 milhões	1
Luterana	4 milhões	1
Universal do Reino de Deus	3 milhões	3
Evangélico Quadrangular	1,7 milhão	1
Batista	1,2 milhão	4
Brasil para Cristo	800 mil	-
Presbiteriana do Brasil	500 mil	1
Total	28,2 milhões	22

Fonte: Associação Evangélica Brasileira (AEBB)

dato petista, os dirigentes da Universal pretendem empregar o método que utiliza para convencê-los a engordar os cofres da igreja: uma forte persuasão. "Lula é um instrumento do clero progressista da Igreja Católica que, por sua vez, defende o fim da liberdade religiosa e o retorno da Inquisição em nosso País", prega o pastor Ronaldo Didini. Porta-voz do bispo, que evita atacar diretamente o candidato petista, Didini afirma que a vitória de Lula representará o "estabelecimento da ditadura". Para ele, o País entrará em convulsão social através de greves e invasão de terras "e do uso da violência contra as instituições e o estado de direito". Com esse tipo de discurso, Macedo e seus seguidores tentam atrapalhar o caminho "do diabo" na mesma proporção em que procuram ampliar sua bancada no Congresso. Atualmente com três representantes entre os 22 membros da chamada bancada evangélica na Câmara dos Deputados, a Universal quer levar para Brasília no próximo ano pelo menos 12 parlamentares. Somente na família Macedo existem três candidatos, todos irmãos do bispo: Enir, candidato a deputado federal em Brasília; Heraldo, a estadual

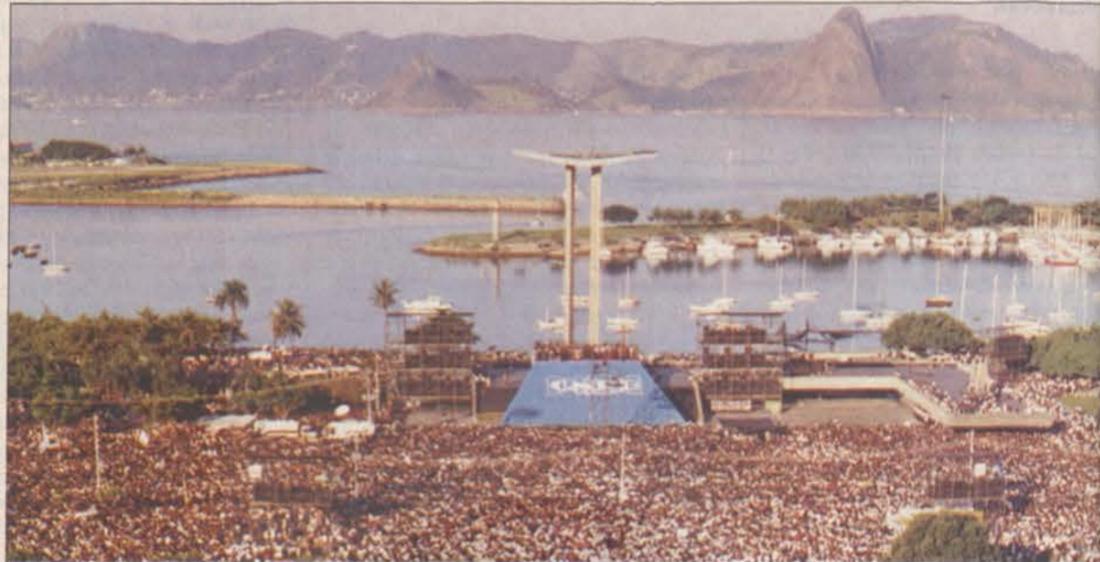
ISTOE/1291-29/6/94

Profissional até por aliados, João Campelo se demitiu na sexta

sido preso



Edir Macedo discursa ao lado de Marcello Alencar (à esq.) em concentração que reuniu 400 mil pessoas, no Rio: o maior ato público desde o impeachment



ENY MIRALDO/DIA

no Rio; e Edna, também a estadual, em São Paulo.

Cortejada no Rio pelos candidatos a governador Anthony Garotinho, do PDT, Marcello Alencar, do PSDB, e até Jorge Bittar, do PT, presentes no ato no Rio, a Universal do Reino de Deus tende a apoiar na campanha presidencial Fernando Henrique Cardoso ou Orestes Quércia, do PMDB. Na semana passada, o bispo Macedo polidamente recusou uma proposta de emissários do *tucano* Fernando Henrique para um encontro político, no qual o candidato pretendia obter o apoio da Universal. O encontro foi sugerido por Marcello Alencar, em conversa com o presidente da igreja, o deputado Laprovita Vieira (PP-RJ). "Ainda estamos na fase de avaliação das candidaturas", diz Didini.

Depois de sair incólume de processos na Justiça sob acusações de charlatanismo, que o levaram à prisão em 1992, o bispo Edir Macedo vive hoje na cidade do Cabo, na África do Sul. Ex-funcionário público, Macedo fundou a igreja em 1977, num salão onde funcionava uma funerária, no Rio. Hoje, a igreja está organizada em 30 países, entre os quais os Estados Uni-

dos, Canadá, França, Itália e Alemanha. A Universal do Reino de Deus é o segmento que mais cresceu do pentecostalismo – o ramo evangélico que clama pelos milagres do Espírito Santo. A igreja tem hoje seis emissoras de televisão (que compõem a Rede Record) e 16 de rádio, além de dois jornais – o semanário *Folha Universal*, com 400 mil exemplares e circulação

xuais, o partido abriu uma brecha o ataque dos pentecostais. As propostas polêmicas não chegaram a ser incluídas no programa de governo, mas a discussão delas foi o suficiente para que os seguidores de Mello fizessem a festa.

Com cerca de 30 milhões de espalhados pelo País, os evangélicos são um dos setores do eleitorado

nacional, e o diário *Hoje em Dia*, com 35 mil exemplares e circulação no Estado de Minas. Toda essa estrutura deverá ser utilizada para tentar minar a candidatura Lula entre os evangélicos e também para apoiar o anti-Lula a ser escolhido pela direção da igreja.

Na edição de 19 de junho da *Folha Universal*, a igreja dá uma mostra de como deve se comportar na campanha. "Votar no Lula é implantar o medo e sepultar a esperança de uma Nação livre e soberana", prega Didini, no artigo "Sem ordem e sem progresso, a face oculta do PT". Com uma tiragem de 900 mil exemplares, mais do que o dobro do normal, o jornal apresenta em sua primeira página a manchete "Sem ordem e sem progresso", acompanhada de uma foto de Lula e do candidato a governador petista ao governo de São Paulo, José Dirceu. Nas edições de 15 e 22 de maio, a *Folha Universal* já havia atacado o PT – aproveitando uma oportunidade aberta pelo próprio partido. Ao incluir, na versão inicial de seu programa de governo, a proposta de descriminalização do aborto e de legalização do casamento de homosse-

corteados pelos candidatos. Foi isso que o candidato do PMDB, Orestes Quércia, escolheu uma vice, Machado Rezende, da Igreja Católica Evangélica. No PT, a deputada Bênia da Silva, candidata ao Senado no Rio, sempre lembra suas ligações à Assembléia de Deus. Com mais de 15 grandes igrejas – e centenas de pequenas seitas – era de se esperar que os evangélicos não atuassem em co na hora da eleição. "O mundo evangélico tem muitas ramificações e o eleitor não vota de maneira homogênea", diz Rubem César Fernandes, antropólogo do Instituto Superior de Estudos da Religião (Iser). Enquanto a Universal insiste em levar o religião ao curral político, a Assembléia de Deus, maior igreja pentecostal do País, faz o caminho inverso. Chocado com o envolvimento de líderes evangélicos nas falcatruas da Comissão do Orçamento, o presidente da Convenção Geral da Igreja, Sebastião Rodrigues, anunciou nesta vez não indicará nenhum candidato a seus fiéis.

Colaboraram: Otto Sarkis, de Brasília; Francisco Alves Filho, do Rio de Janeiro; Alan Rodrigues, de Belo Horizonte

RELIGIÃO

TEOLOGIA DE RESU

Como funciona a Igreja Universal, uma multinacional que cresce em 32 países e avança sobre espaços católicos na área assistencial

ILBERTO NASCIMENTO

Ao longo de seus 17 anos de vida, a Igreja Universal do Reino de Deus cultivou uma série de inimigos nos meios religiosos, intelectuais e policiais. Eles cuidaram de divulgar a versão de que o grupo comandado pelo "bispo" Edir Macedo era uma seita formada por interesseiros recuados em propagar supostos milagres e arrecadar o dízimo dos fiéis. A

ser sentida na sexta-feira 9 com a festa de distribuição de alimentos em seis morros no Rio.

Sob o comando de Edir Macedo, 49 anos, a seita que surgiu no prédio de uma antiga funerária no Rio transformou-se em uma eficiente holding. O grupo Universal controla hoje 16 emissoras de tevê e 22 de rádio, além de dois jornais, duas gráficas, uma gravadora de discos e até uma fábrica de móveis. Sua política expansionista e seus cultos polêmicos levaram a uma enxurrada de ações na Justiça e colocaram o "bispo" atrás das grades por 11 dias, em 1992. Com a maior parte dos problemas legais resolvidos, em 1995 promete ser o ano da arrancada para a Universal.



JUCA RODRIGUES

Didini distribui roupas em asilo: imagens para programa na tevê

ideia pode ser, em parte, verdadeira, mas não é no mínimo simplista. Com sua teologia de resultados, que oferece aos fiéis exatamente o que eles querem ouvir, a Universal se transformou num dos maiores fenômenos de massa no Brasil das últimas décadas. Seus cultos reúnem cerca de três milhões de fiéis. No Exterior, ela está organizada em 32 países, tomando-se a maior multinacional brasileira. Sua bancada no Congresso Nacional, a partir de 2 de fevereiro, será de sete parlamentares – mais do que o dobro do histórico PPS, antigo PCB. Agora, os pastores iniciam uma nova e importante investida, com a qual esperam arrancar mais um pouco do império de seu principal rival, a Igreja Católica. Nessa nova fase, a preocupação é com as obras assistenciais – uma prioridade que pôde

Com o trabalho assistencial, além de bater de frente na Igreja Católica, a Universal procura também melhorar sua imagem.

Criou uma entidade para ajudar setores carentes da população, a Associação Beneficente Cristã (ABC), e procura ajudar organizações tradicionais. A Sociedade Pestalozzi de São Paulo, por exemplo, que há 42 anos cuida de crianças excepcionais, está desde 1992 sob o controle dos "bispos". A Universal desembolsa pelo menos US\$ 15 mil mensais para manter cerca de 250 crianças na sede da entidade no bairro de Vila Maria, zona norte de São Paulo. A maior parte do trabalho assistencial, no entanto, segue o marketing religioso agressivo que caracteriza os cultos da igreja.

Uma vez por semana, o pastor Ronaldo Didini deixa a sede da Rede Record, na

zona sul de São Paulo, onde trabalha, para uma sessão de assistencialismo explícito. A bordo de um caminhão lotado, distribui gêneros alimentícios em creches e favelas da periferia paulistana. "Vamos fazer a maior obra social do País", promete. Ex-tenente do Exército, Didini, 37 anos, é estrela em ascensão. Dirige a ABC e apresenta o programa *25ª Hora*, uma sessão coruja de entrevistas nas madrugadas da Record. Também faz o perfil do universal padrão: "Consumia bebidas e frequentava mulheres de vida fácil. Hoje estou muito feliz por Deus ser tão misericordioso", diz,



TADOS

petindo uma história contada por dez en- dez fiéis da igreja (leia texto à pág. 76). a segunda-feira 28, munido de um mi- ofone e acompanhado por uma equipe de vê, o pastor entregou uma tonelada e meia e roupas e alimentos para os 120 velhi- nos desamparados da Casa Ondina Lobo, a Chácara Flora, zona sul de São Paulo. s cenas foram parar no quadro "Mão ami- ", exibido semanalmente no seu progra- a. A participação no movimento social ogramada pela Universal prevê ainda ões promovidas diretamente pelos fiéis. equipe responsável pelo auxílio a aidéti-

cos recebe o sugestivo nome de "San- gue Quente". O grupo "Roupa Nova" leva agasalhos e cobertores a mendigos nas ruas.

Criada em agosto, a Associação Be- neficente Cristã está cheia de planos. Na semana anterior ao Natal, em conjunto com a Rede Record, lançará a campa- nha "Brasil 2000 - futuro sem fome", um mutirão que mobi- lizará artistas, empresários e políticos para arrecadação de alimentos a serem distribuídos em cidades do Nordeste. Nem todo mundo vê com bons olhos as iniciativas assistenciais da Universal. "Eles fizeram uma doação para nós há um ano, mas até agora estão explorando a imagem das crianças na televisão. Muitas delas até já morreram", protesta Laércio Zaniquelli, presidente do Centro de Convi- vência Infantil Filhos de Oxum, ligado ao candomblé, que cui-

da de 32 menores aidéticos, em Taboão da Serra (SP). "Para mim, eles são fari- seus."

Em 1995, a Universal promete algumas ações ousadas. Seus templos serão usados para distribuição de camisinhas aos fiéis, em mais uma forma de se contrapor ao catolicismo. A estratégia traçada pela equi- pe do "bispo" Macedo é muito mais ampla do que se pensa. Em Loures, na região da Grande Lis- boa, em Portugal, a Universal mantém um orfanato para 100 cri- anças e constrói um lar para velhos e refeitório para pessoas carentes. A fé para exportação da Universal já chega a todos os países da América do Sul, atinge tam- bém as Américas Central e do Norte, Áfri- ca e Europa. Conta, por exemplo, 57 tem- plos em Portugal e 15 nos Estados Uni- dos. Cresce na França, Suíça, Holanda, Es- panha e Itália. Seguindo à risca o mo- delo de sucesso emprega-



ALEX SOLETO



"Obreiros" em oração: promessas de prosperidade e cura dos males

micar retrógradas, talvez pudéssemos ajudar o PT". Enquanto isso não acontece, a igreja faz o possível para atrapalhá-lo. Em julho, em plena Copa do Mundo, o pastor Didini viajou em peregrinação ao Monte Sinai, em Israel, com uma tarefa especial: orar pela derrota do candidato petista, Luís Inácio Lula da Silva.

Quando o assunto é política a favor, a Universal também tem sua força, embora seja difícil quantificar o poder dos pastores sobre os eleitores. Em 1989, os fiéis trabalharam em favor de Fernando Collor e, neste ano, apoiaram Fernando Henrique Cardoso. Em seus veículos de comunicação, a igreja fez campanha aberta contra Lula. Também saiu às ruas em favor de candidatos a governador como os tucanos Marcello Alencar, no Rio, e Mário Covas, em São Paulo, e Paulo Souto (PFL), na Bahia, os três vitoriosos. Covas recebeu apoio explícito somente no primeiro turno. No segundo, a Universal se afastou da disputa, para evitar atritos com os evangélicos simpáticos ao pedetista Francisco Rossi. A bancada da Universal no Congresso promete transformar o plenário em púlpito para suas pregações. Formada pelo pastor Laprovita Vieira (PP-RJ), o delegado da Polícia Federal Aldir Cabral (PFL-RJ) e o coronel do Exército Luiz Moreira (PFL-BA), todos reeleitos, a bancada agora ganha mais quatro reforços. "Vamos abrir novos templos e converter o povo à aceitação de Deus", diz um dos novos deputados, o paulista Wagner Amaral Salustiano (PPR), eleito com 59 mil votos.

O "bispo" Macedo acompanha de longe o avanço da Universal no Brasil. Processado sob a acusação de estelionato, charlatanismo e curandeirismo em 1992, ele agora está livre dos processos e da prisão e vive com a família — a mulher Ester e os filhos Cleonice, de 17 anos, e Moisés, de nove — entre a Cidade do Cabo, na África do Sul, e Nova York, dois dos locais onde a igreja mais cresce. Macedo, um ex-escriturário da Loterj (Loteria Estadual do Rio) é, no momento, uma espécie de gerente de expansão. Ele se recusa a revelar seus projetos e se nega a dar entrevistas. Na quarta-feira 30, de Nova York, respondeu por escrito a algumas perguntas enviadas por ISTOÉ. (leia à pág. 75) Para os fiéis, Macedo é um enviado de Deus e a "perseguição" contra ele tem uma única razão: "Quem o ataca é porque teme que ele se candidate à Presidência da República", afirma Salustiano. Na igreja, os fiéis prevêem uma missão nada modesta para o "bispo": apenas a evangelização do mundo.

Colaborou Hélio Contreiras (Rio de Janeiro)

Jesus Cristo é o Senhor



"Bispo" Gonçalves, líder espiritual: risos, choros e atendimento personalizado

O PS das almas

Apelo emocional cativa pobres e ricos; avanço na classe média surpreende e muda perfil dos fiéis

Ninguém se aproxima da Igreja Universal do Reino de Deus se estiver de bem com a vida, admite o "bispo" Carlos Rodrigues, porta-voz da igreja. "Eu estava à beira da morte. Tinha broncopneumonia, mas fiz a corrente de oração e fui salva", conta a aposentada Aparecida Souza de Moraes, 47 anos, casada com um policial militar e moradora da Cidade Tiradentes, na periferia paulistana. "Eu cheguei destruído, minhas empresas faliram e meu casamento estava ruindo. Agora, tenho muito mais bens do que tinha antes e sou feliz com minha mulher", diz o deputado eleito Wagner Salustiano (PPR-SP), "obreiro" (assistente) dos cultos. "Eu perdi um automóvel Mercedes-Benz, uma camionete, uma chácara e uma motocicleta. Tudo sem explicação. Era para pagar dívidas. Depois que entrei para a Universal



Aparecida: "Estava à beira da morte"



em 1992, passei a ter tudo de bom", prossegue o empresário Irineo do Nascimento, 60 anos, dono de uma escola particular com 1,5 mil alunos, em São Mateus, no leste de São Paulo.

A Universal é uma das dezenas de religiões criadas a partir do advento do pentecostalismo, que centra seu culto nos poderes milagrosos do Espírito Santo. Ele promete a curto prazo o que a Igreja Católica só oferece para a posteridade. Para a Universal, o reino de Deus é aqui, agora. Qualquer cidadão, com qualquer tipo de problema, pode conseguir a cura, prometem os pastores. Sejam problemas miliares, sentimentais, financeiros, dor de cabeça constante, dor de coluna, insônia, Aids, câncer, nervosismo, depressão, impotência, vícios ou desemprego. "Jesus Cristo é a solução." Pastores e "obreiros" garantem atendimento personalizado. Na sede nacional, o atendimento é feito 24 horas por dia, pelo menos três vezes por semana — um pronto-socorro das almas.

O perfil dos adeptos não é o mesmo dos primeiros anos, quando o crescimento do pentecostalismo era atribuído apenas à desinformação de pessoas simples e humildes, iludidas por promessas de cura e milagres. Hoje, a Universal avança na classe média, tem entre seus adeptos desembargadores, promotores de Justiça, médicos e economistas. Como a Igreja Católica, que desenvolveu suas pastorais

Processo de seleção

empresários utilizariam na contratação de profissionais

LUÍS PEREZ

Da Reportagem Local

Não estranhe se, na hora da entrevista para aquele cobiçado emprego, o selecionador sacar algumas cartas de tarô ou sutilmente pedir para ler a sua mão.

Seu destino profissional também pode estar num mapa astral. Ou na numerologia. Isso porque algumas empresas adotam técnicas esotéricas no processo de seleção.

As ciências ocultas, em geral, são feitas às escondidas. A maioria das empresas teria medo de ser ridicularizada por aquelas que condenam esses métodos.

Mas há quem assuma. "Para admitir alguém na minha empresa eu procuro saber se a pessoa bate com o meu santo", revela Rosmary Santos, 47, dona da Novo Tempo Turismo e Eventos.

Ela "jura" que algumas empresas utilizam numerologia na seleção de pessoal. "E os candidatos-chave são encaminhados para fazer seu mapa astral."

Maria Valéria Damas, 35, é numeróloga, mas está afastada da prática em função de doutorado na USP (Universidade de São Paulo). Sem citar nomes, ela conta que já fez alguns estudos de nomes de candidatos para empresas.

Quando ia atendê-las, às pessoas

que não sabiam sobre seu trabalho de numeróloga ela era apresentada como psicóloga.

Por fidelidade, os esotéricos não revelam os nomes de seus clientes. Segundo a Folha apurou, as ciências ocultas são mais usadas por pequenas empresas — o que não impede que grandes empresários visitem periodicamente suas tarologas de confiança.

A experiência de 18 anos na área de recursos humanos não diminuiu a crença de Márcia Brito, 39, consultora de recrutamento e seleção, no mapa astral, que ela elabora para microempresas.

Quem tiver a má sorte de ser recusado em razão de seu mapa astral tem outras alternativas, como a tarologia ou o "I Ching" (veja técnicas nesta página).

Essas duas técnicas são as mais procuradas por empresários. Quem afirma é Marta Camila, 37, quiróloga, taróloga, numeróloga e leitora do "I Ching", que trabalha com esoterismo há 13 anos.

Também sem citar nomes, diz que seus clientes sabem discernir sobre como agir a partir dos resultados. "São eles que vão decidir. Pode ser, lógico, que o resultado influa no dia-a-dia das pessoas que trabalham na empresa", conclui.



MAPA ASTRAL

A partir da posição dos astros, analisa a personalidade dos candidatos. Mostra pontos positivos e negativos. É o mais comum em processos de seleção



NUMEROLOGIA

Estuda números pessoais (como data de nascimento) e suas influências no caráter e no futuro. Em algumas empresas, é decisivo para formar equipes

Esoterismo ronda o p

Mapa astral, numerologia, tarô e outros métodos não-científ

“Prática é condenável”

Da Reportagem Local

O Conselho Regional de Psicologia de São Paulo condena a prática de técnicas esotéricas na área de RH (recursos humanos).

O psicólogo que o fizer está cometendo infração à ética profissional e pode ser processado. As punições vão desde uma advertência até a cassação do registro.

Quem afirma é Maria Silvia Bolguese, 36, presidente do conselho. “Se fosse submetida à numerologia em uma seleção e perdesse a vaga, embargaria o processo e, na condição de consumidora, processaria a empresa no dia seguinte”, afirma.

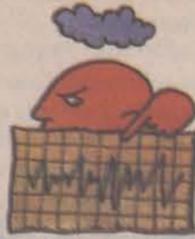
Nesse caso, seria necessário comprovar que a empresa fez o processo de seleção com base na numerologia.

Segundo ela, o uso de numerologia, mapa astral e tarô, por exemplo, são condenáveis porque só são consideradas práticas da psicologia as reconhecidas cientificamente —leia-se as que constem da grade curricular de uma universidade.

“Em relação às alternativas, em vez de reproduzir o discurso de que é proibido, tentamos discutir sobre elas e orientar as pessoas a procurar o meio acadêmico.”

Para ela, não é papel do conselho reconhecer ou não. “Isso é tarefa da comunidade acadêmica. Esoterismo não é ciência, não faz parte da instrumentação técnico-científica do psicólogo.”

Ela cita a grafologia como uma técnica não reconhecida, mas com maior base científica. “É um pessoal que tenta seguir o caminho acadêmico.” (LPz)



BIORRITMO

Calendário energético do profissional. Mapeia três ritmos —corporal, emocional e intelectual. É usado para evitar negócios em dias “negativos”



ANÁLISE CABALÍSTICA DOS NOMES

A partir do nome da pessoa faz interpretações da personalidade e também do futuro. É usada nas empresas em processos de seleção



HORÓSCOPO CHINÊS

Através de ensinamentos milenares da astrologia chinesa, mostra aptidões e talentos. Usado para descobrir que área é melhor para um determinado profissional



A taróloga Marta Camila, que afirma



A consultora de RH Márcia Brito, que



“I CHING”

O “I Ching” (“Livro das Mutações”) era o livro de reis e estadistas na China Antiga. Hoje é consultado para orientar o gerenciamento de empresas



TÉCNICA ZEN

Forma de budismo que se desenvolveu no Oriente. Valoriza a contemplação intuitiva. É usada por executivos que pretendem se libertar de conceitos preestabelecidos



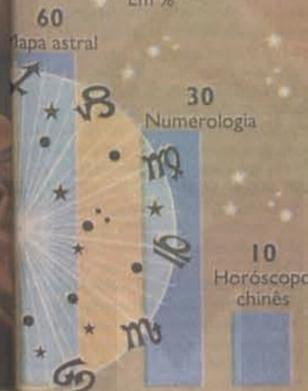
TARÔ

Coleção de cartas usada há séculos. Suas imagens procuram desvendar os mistérios do pensamento humano

INDIFOLHA

MAPA ASTRAL É MAIS USADO

Em %



Entre as três técnicas, na empresa Pegastar Brasil Conceitos Empresariais, entre janeiro e maio

Serviços podem custar até R\$ 200

Da Reportagem Local

O preço dos serviços esotéricos varia entre R\$ 35 e R\$ 200 pela consulta de uma hora.

Para interpretar as cartas do tarô, por exemplo, Marta Camila cobra R\$ 35 pela consulta que dura cerca de uma hora. “O preço é o mesmo tanto para empresários quanto para outras pessoas.”

O astrólogo Humberto Gentil, 37, cobra em média R\$ 170 por consulta —a duração varia entre uma e duas horas.

ONDE OBTER INFORMAÇÕES:
Pegastar - (011) 247-2827; Marta Camila - (011) 62-6034; Márcia Brito - (011) 846-7309; Humberto Gentil - (011) 258-4047.

Biorritmo indica

Da Reportagem Local

A Pegastar Brasil Conceitos Empresariais —franquia suíça de horóscopos e análises personalizadas por computador— aplica quase todas as técnicas esotéricas no Brasil, onde tem 53 franqueados.

Segundo Theresia Miller, 52, master-franqueadora da Pegastar, no Japão mais de 5.000 empresas utilizam o biorritmo. Ela afirma que o método é capaz de detectar os dias do mês mais favoráveis a trabalho, criatividade, memorização e estado de espírito.

A franqueadora afirma que no Japão os departamentos de recursos humanos distribuem o biorritmo entre os funcionários.

as ‘negativos’

bandeirinhas de várias cores colocadas sobre as mesas indicariam, se o profissional está em um ou mau dia. Empresas japonesas com sede no Brasil consultadas usam a prática.

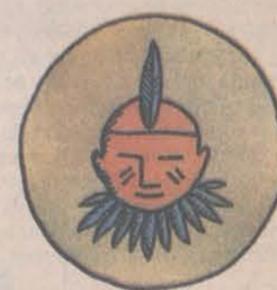
A técnica não deve ser usada no processo de seleção porque, no momento, a pessoa pode estar com “incertezas negativas”, diz Theresia. O biorritmo é dividido em quatro “itens energéticos”: corpo, espírito, intelecto e intuição. Cada pessoa possui sua curva, demonstrada por gráficos que representam todos os dias de um mês.

Pegastar faz análises biorríticas para duas pessoas —que podem ser usadas para sócios em empresas, por exemplo. (LPz)



HORÓSCOPO INDIANO

Analisa a Lua e se ocupa com o desconhecido e o espiritual. No momento do nascimento da pessoa, prevê seu futuro profissional



HORÓSCOPO INDÍGENA

Segundo ele, a existência humana se movimenta como um círculo, em que a data do nascimento decide sobre o ponto certo. Também decide sobre área e talentos a explorar

micar re
dar o P
igreja fa
julho, e
tor Did
Monte
especia
petista.
Quar
Univers
seja dif
res sob
trabalh
llor e, n
rique C
municar
contra
vor de
tucano
rio Cov
(PFL),
vas rec
primeir
se afas
com os
tista Fr
versal
o plen
ções. F
eira (P
ral Alc
Exércit
releite
tro ref
plos e
Deus”
paulis
(PPR).
O
ge o a
cessad
charlat
ele ag
prisão
Ester
Moisé
na Af
locais
um ex
tadual
cie de
a reve
entrev
York.
guntas
75) P
de De
uma ú
teme
da Re
ja, os
desta
ção d
Colab
76



QUIROMANCIA

Também conhecida como quiroscopia, faz adivinhações a partir das linhas e desenhos das palmas das mãos. Usada raramente nas seleções

Consultorias já abordam tema

Da Reportagem Local

As sisudas consultorias de recursos humanos que nunca haviam tocado no assunto esoterismo estão entrando na área.

A ponto de uma delas, a Lens & Minarelli, que faz recolocação de executivos, ter promovido recentemente uma palestra sobre astrologia aplicada a RH.

"Sempre ouvimos histórias de seleção de pessoal em que é aplicado esse tipo de técnica. Há muito preconceito", afirma José Augusto Minarelli, 50, diretor presidente da consultoria.

Rapidamente, ele esclarece, com uma ponta de dúvida: "Pessoalmente, não acredito nessas

coisas, mas isso não quer dizer que eu tenha razão".

A palestra foi motivada, segundo ele, pelo grande interesse sobre o tema. "Estudar o assunto até reduziu meu preconceito e outras pessoas podem ter virado adeptas. É comum procurar novos recursos em épocas de crise."

Os livros sobre o tema também se proliferam. O recém-lançado "Zen Nos Negócios - Confissões de um Investidor", de Edward Allen Toppel, é um exemplo.

O livro procura ensinar a investidores técnicas — que incluem rituais de meditação — para entrá-lo à lógica do mercado.

(LPz)

FOLHA DE S. PAULO

cotid

AQUÉM DA IM

'HC cósmico' atende

Centro espírita no Rio, chefiado por um médico, faz

Lalo de Almeida/Folha Imagem



Antonio da Silva, o 'Pato', examina paciente em sua casa

Do enviado especial ao Rio

Pelo menos em um lugar onde se fazem "operações espirituais" o dissenso entre medicina e misticismo não parece eterno. É o Lar de Frei Luiz, em Jacarepaguá (Rio), frequentado por médicos e presidido por um, o clínico-geral Luiz Augusto Queiroz, 47 anos.

Nas noites de quarta-feira, único dia de cirurgias, o lar recebe de 2.000 a 3.000 pessoas, todas invariavelmente vestidas de branco.

A instituição chefiada por Queiroz é uma espécie de hospital das clínicas cósmico. As "operações" acontecem em oito salas simultaneamente, com vários médicos e "médiums". Há 15 leitos por sala.

"Operações" no Frei Luiz são relativamente hi-tech. Nas salas, iluminadas só por lâmpadas vermelhas, "médiums" fazem gestos rápidos sobre os corpos dos doentes. Às vezes chegam a tocá-los.

Uma luz estroboscópica é ligada "para aumentar o ectoplasma (suposta interação entre mente e matéria)". Música orquestral "leve" toca ao fundo. Tudo não leva mais

iano

Domingo, 18 de junho de 1995 3-3

IMAGINAÇÃO

e 3.000 em uma noite

cirurgias com meditação e música de fundo indiana

M DI M DI FF SA SC

1999

M DI M DI FF SA SC

2000

Editoria de Arte/Folha Imagem

CENTRO ESPÍRITA FREI LUIZ

Onde: Rio
Número de médiuns: 700
Fila de espera: de 2.000 a 3.000 nas noites de quarta-feira, único dia de operações
Como operam: não há incisões. O médium move as mãos acima do corpo do doente, em uma sala escura iluminada apenas por lâmpadas vermelhas

que dez minutos.

O próprio espiritismo do Lar de Frei Luiz não é ortodoxo. Incorpora meditação e usa música indiana e muzak como fundo para operações, passes e palestras.

Queiroz defende a chamada "ciência holística", um mix de esoterismo e método científico. Diz que não tem a pretensão de que suas atividades sejam tomadas cientificamente. "Isso aqui é mais uma filosofia." (APJ)



O "Professor Hirota", sentado à espera de seus pacientes

Hirota usa 'energia universal'

Da Reportagem Local

Editoria de Arte/Folha Imagem

PROFESSOR HIROTA

Quem é: Tomoyasu Hirota
Idade: 53
Onde atende: Atibaia, São Bernardo do Campo, Suzano e São Paulo
Como opera: Passa as mãos sobre o local da doença por alguns segundos. Diz usar a "energia universal" para curar
Fila de espera: 3.000 pessoas em um sábado, dia mais movimentado

Cerca de 2.000 pessoas fazem fila diariamente para ficar alguns segundos diante de Tomoyasu Hirota, 53, em sua casa, em Atibaia (65 km ao norte de São Paulo).

O "Professor Hirota", como é mais conhecido, diz usar as mãos para fazer curas — que os pacientes confirmam — com o que ele chama de "energia universal".

Hirota não cobra pelo atendimento, feito também em outras cidades. Em Atibaia, o atendimento começa às 8h e as filas, às 4h30.

Hirota afirma que tem obtido bons resultados com pacientes de todas as doenças, inclusive Aids. "Nos casos mais graves, é muito difícil obter a cura. Mas sempre é possível alcançar melhoras."

Ele diz ter tomado contato com a "energia universal" aos 6 anos, no Japão, onde nasceu, mas só começou a curar aos 30, depois de chegar ao Brasil, em 1972.

Uma vez por ano, Hirota vai ao

exterior para atender os doentes. Já esteve no Japão, EUA, República Dominicana e Honduras, levando sua fama para longe.

Tomomi Hamada, 27, veio do Japão com o filho, Yutaka, 5, no dia 11 de abril. O menino, desde então sob tratamento, tem atrofia muscular. Segundo a mãe, médicos japoneses descartam a hipótese de cura. (Antonio Rocha Filho)

3ER 42 48 78 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52



"Fui duas vezes operado de um tumor no cérebro por médicos 'tradicionais'. Comecei a ter ataques epiléticos. Vim me tratar aqui no Dito e os ataques pararam.

(Antonio Beirão da Veiga, artista plástico, veio de Vila Franca, em Portugal)

'Pato' monta 70 barraquinhas

Editoria de Arte/Folha Imagem

PATO

Nome: Antônio da Silva
Idade: 57
Onde atende: Jacarezinho (PR)
Como opera: passa algodão sobre as partes doentes e guarda o chumaço em vidro com álcool
Fila de espera: mais de 700 pessoas por noite, todos os dias

Do enviado especial a Jacarezinho

Antonio da Silva, o "Pato", pratica em Jacarezinho (PR) uma medicina espiritual de viés francamente mercantil.

Em volta do casebre onde atende, cerca de 70 barraquinhas, em clima de quermesse, vendem bebidas, lanches e todo tipo de quinilharia paraguaia.

Na casa do "operador", o clima comercial também predomina. Logo ao sair da sala da bênção, os doentes são abordados por parentes de "Pato" que oferecem, entre outros itens, frasquinhos com "óleo benzido" (R\$ 4) e latas de "poma-da benzida" (R\$ 5).

Na segunda-feira passada, considerada dia fraco, havia nove ônibus de turismo lotados de pacientes.

Na frente da casa, uma ambulância da prefeitura de uma cidade próxima, Cruzália, trazia doentes para serem "operados".

"Pato" começa a atender às

22h. Diz que é por causa do calor. O vereador e médico Sérgio de Faria, que se opõe ao "operador", relata que já houve duas mortes na fila de espera pela bênção.

"Pato" não faz cortes. Só passa um algodão sobre o local indicado pelo doente. Depois coloca o chumaço em um vidro com álcool. O kit algodão/álcool também está à venda: R\$ 0,70. (APJ)

JANUÁ						
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				
MO	DI	MI	DO	FR	SA	SO

1999

JANUÁ						
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				
MO	DI	MI	DO	FR	SA	SO

2000

CLÁUDIA TREVISAN

Da Reportagem Local

Os "novos crentes" adotaram a teologia da prosperidade. Pregam a felicidade na Terra, valorizam a riqueza material e deixam de lado restrições sobre a forma de vestir.

Adeptos de igrejas como a Renascer e a Universal do Reino de Deus (Iurd), eles são chamados de neopentecostais.

O "neo" decorre do abandono da estética e das restrições clássicas das igrejas pentecostais.

As mudanças no comportamento dos neopentecostais foram estudadas nos últimos cinco anos pelo sociólogo Ricardo Mariano, que acaba de defender na USP (Universidade de São Paulo) a tese "Neopentecostalismo: Os Pentecostais Estão Mudando".

Em 239 páginas, Mariano aponta traços do que considera a "modernidade" das igrejas neopentecostais. Nesse grupo, além da Renascer e da Universal, ele inclui a Nova Vida, a Internacional da Graça de Deus e a Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra.

Todas elas inovaram nos chamados usos e costumes e, principalmente, na maneira de encarar a vida terrena. "Deus não nos criou para termos uma vida miserável na Terra", repetem os pastores da Igreja Universal, a mais radical nesse processo de transformação.

A ideia de que privações materiais na Terra garantem a felicidade no Paraíso — comum nas pentecostais — foi abrandada, diz Mariano. Para as novas igrejas, surgidas principalmente na década de 70, a felicidade terrena ganha um destaque inédito.

Nos costumes, a mudança é visível. Não existem prescrições rígidas sobre roupas nem preconceito contra pessoas que exercem atividades ligadas ao lazer, como artistas ou jogadores de futebol.

Pelo contrário, Mariano diz em sua tese que a "Folha Universal", publicação oficial da Iurd, chegou a dar "dicas" sobre biquínis para o verão. Para as mulheres de tipo "mignon", dizia o jornal, "os

modelos meia-taça são perfeitos, pois devido a seu corte especial, dão a ilusão de seios maiores".

A pregação da prosperidade terrena é justificada com uma série de princípios que Mariano chama de "teologia da prosperidade".

Segundo ele, essas igrejas se adaptaram às promessas da sociedade de consumo, aos apelos do lazer e às opções de entretenimento criadas pela indústria cultural.

"Essa religião, ou se mantinha sectária e ascética, aumentando sua defasagem em relação à sociedade e aos interesses ideais e materiais dos crentes, ou fazia concessões", diz a tese.

A prosperidade financeira é incentivada pelos pregadores. Em algumas igrejas, como a Universal, há cultos específicos para empresários. Mariano resume o princípio que motiva os fiéis: "Você vai prosperar se tiver fé em Deus e fizer tudo o que ele pede".

Nessa frase está a chave para explicar a prosperidade financeira das próprias igrejas. Entre o "tudo" supostamente pedido por Deus, o dízimo e as ofertas ocupam um lugar de destaque. Com a doação às igrejas, os fiéis provam concretamente a sua fé e se habilitam a receber as bênçãos divinas.

"Quando pagamos o dízimo a Deus, Ele fica na obrigação (porque prometeu) de cumprir Sua Palavra, repreendendo os espíritos devoradores." A frase, reproduzida na tese, é do bispo Edir Macedo, um dos fundadores da Iurd.

Quanto maior for o risco que o crente assumir ao fazer a oferta, maior será sua chance de ser recompensado por Deus. Os fiéis são incentivados a doar "carro, casa, poupança, herança, jóias, caminhão etc", diz a tese.

Segundo Edir Macedo, "é necessário dar o que não se pode dar". E mais: "o dinheiro que se guarda na poupança para um sonho futuro é que tem importância, porque o que é dado por não fazer falta não tem valor para o fiel e muito menos para Deus".

Diabo é o maior inimigo

Da Reportagem Local

A luta ferrenha contra o diabo é outro traço característico das igrejas neopentecostais. "O ritual do exorcismo é o ápice da confrontação entre o bem e o mal", diz Ricardo Mariano.

O combate aos espíritos do mal já existia entre os pentecostais, mas ganhou grande ênfase com as novas igrejas, principalmente a Universal do Reino de Deus.

A mudança ajuda a explicar o crescimento vertiginoso das igrejas neopentecostais. "É uma religião muito mágica, que se adequa aos anseios da massa", afirma.

Os "milagres" são outros fenômenos tratados como temas banais. Mariano observa que essas práticas não são estranhas ao cristianismo.

Ao contrário, encontram suas raízes na Bíblia. "É um cristianismo de 2.000 anos", afirma Mariano.

E acrescenta: "Em sua curta passagem pela Terra, o próprio filho de Deus expulsou demônios, falou do fogo eterno preparado para Satanás e seus anjos, mencionou Belzebu e foi tentado pelo Diabo."

Segundo a tese, os pentecostais se apoiam nessas passagens bíblicas para justificar seus rituais exorcistas. Eles são reforçados ainda com a ordem de Jesus aos discípulos para expulsarem os demônios em seu nome.

Outras religiões, como a católica, são combatidas com o mesmo fervor, principalmente pela Igreja Universal do Reino de Deus. (CT)



O sociólogo Ricardo Mariano durante a defesa de sua tese na Universidade de São Paulo

NUNCA MAIS

Parentes de desaparecidos levarão reivindicações ao Congresso

Da Agência Folha, em Belo Horizonte

Parentes de desaparecidos e mortos durante o regime militar prepararam um documento com reivindicações que será enviado ao Congresso.

Entre as reivindicações está a criação de uma comissão mista, com parentes e representantes do governo, para apurar as circunstâncias dos desaparecimentos e das supostas mortes.

No 5º Encontro de Grupos Tor-

tura Nunca Mais, que acabou ontem em Belo Horizonte (MG), os familiares dos desaparecidos elaboraram um documento rejeitando a concessão de atestados de óbito presumidos.

Os parentes souberam pela imprensa que o chefe de gabinete do Ministério da Justiça, José Gregori, enviaria uma proposta ao Congresso para a concessão do atestado de óbito presumido.

Suzana Lisboa, da Comissão de Familiares de Mortos e Desapare-

cidos do Rio Grande do Sul, criticou a proposta.

"O governo não pode simplesmente presumir que essas pessoas morreram se há formas de descobrir como elas foram mortas e que foram mortas pela repressão do Estado", disse.

Os parentes reivindicam atestado de óbito a 369 desaparecidos durante o regime militar e que o governo reconheça que as supostas mortes teriam acontecido em função da ação do Estado.

JANUARY						
1	2	3	4	5		
MO	4	11	18	25	1	
DI	5	12	19	26	2	
MI	6	13	20	27	3	
DO	7	14	21	28	4	
FR	8	15	22	29	5	
SA	9	16	23	30	6	
SO	10	17	24	31	7	

1999

JANUARY						
1	2	3	4	5		
MO	3	10	17	24	31	
DI	4	11	18	25		
MI	5	12	19	26		
DO	6	13	20	27		
FR	7	14	21	28		
SA	8	15	22	29		
SO	9	16	23	30		

2000

RIO

forma presos famosos

convertidos, escrevem livros e pedem redução de penas

FERNANDA DA ESCÓSSIA
Da Sucursal do Rio

Eles estão entre os mais famosos personagens da história do crime no Rio de Janeiro: Gregório Gordo, assaltante de banco e ladrão de carro, e Djanira da Metralhadora, terror dos assaltos a banco na zona oeste da cidade.

Hoje, José Carlos Gregório, 45, e Djanira Ramos Suzano, 50, têm mais do que o crime em comum: estão na cadeia, pedem redução de suas penas e, convertidos à religião evangélica, contam em livros ainda não publicados suas histórias de crime, castigo e arrependimento.

Djanira da Metralhadora era a mulher que, com peruca loura, óculos escuros e roupas justas, seduzia gerentes e guardas de banco antes dos assaltos. Inspirou o filme "Lili Carabina", com Betty Faria no papel principal.

Gregório Gordo é o grande amigo do traficante José Carlos dos Reis Encina, o Escadinha, o mais poderoso do Rio nos anos 70.

Gregório esteve preso com Escadinha na Ilha Grande, nos anos 70, e participou do surgimento do Comando Vermelho — a organização criminosa que, segundo a polícia, controla o tráfico no Rio.

Foi ele que, depois de fugir da Ilha Grande, de onde ninguém fugia, voltou até lá de helicóptero, para salvar o amigo Escadinha. Foi a fuga mais espetacular que o sistema penal do Rio já viu.

Gregório Gordo e Djanira da Metralhadora só se encontraram uma vez na vida: no Hospital do Exército, em algum ano da década de setenta (nenhum dos dois é muito bom em datas).

Cumprimentaram-se do jeito que a polícia permitiu. Hoje, falam um do outro com carinho e dizem que se encontrarão de novo, agora pela religião evangélica.

Preso em Bangu 2, Gregório entrou para a Igreja Presbiteriana Brasileira e batizou-se em 1993. É o carteiro do presídio.

Djanira é da Igreja Universal do Reino de Deus. Só anda com a aju-

Religiões dividem assistência

Da Sucursal do Rio

Evangélicos e católicos dividem a assistência religiosa nos presídios fluminenses com a noção clara de que muitos detentos se aproximam da religião para conseguir benefícios.

"Não é a intenção da maioria, mas só se eu fosse ingênuo não reconheceria que isso acontece. Mas se o detento muda de comportamento graças à religião, ótimo", diz o presidente da AEVB (Associação Evangélica Brasileira), pastor Caio Fábio.

Só há três anos a AEVB intensificou a assistência penal nos presídios fluminenses, mas já credenciou mais cem grupos de evangélicos.

Entre os credenciados está inclusive a Igreja Universal do Reino de Deus, que é considerada pela AEVB como um sincretismo evangélico e não como

um grupo religioso.

"Credenciamos todos os grupos evangélicos, desde que eles cumpram os princípios de não pregar animosidade com outras igrejas, repudiar o crime e ajudar o detento mesmo fora do presídio", diz Caio Fábio.

A Igreja Católica tem a Pastoral Penal, que trabalha desde 68 nos presídios e envolve hoje um grupo de aproximadamente 50 pessoas. O coordenador da Pastoral, padre Bruno Trombetta, não gosta de falar de "conversões".

"Não anuncio quantas conversões fiz, porque acho que isso é uma coisa interior. Sei que muitos detentos procuram a religião para obter benefícios. Os católicos também não têm alas separadas nem ficam andando com a Bíblia", diz o padre.

(FE)

da de muletas. Duas balas alojadas na cabeça prejudicaram todo o lado direito de seu corpo. Presa desde 70, já fugiu seis vezes.

"Da última vez que eu fui presa, em 88, tomei uma bala na cabeça, ficou alojada no crânio. No hospital, os médicos disseram que eu tinha um por cento de chance de sobreviver. Todos que estavam na sala de operação, até os policiais, se ajoelharam e rezaram por mim. Depois, continuei no hospital. Os médicos e as enfermeiras eram cristãos. Comecei a rezar e conversar com o pessoal da igreja que estava no hospital. Rezo muito. Depois disso nunca mais fugi."

Gregório, condenado a 55 anos de prisão, já cumpriu mais de um sexto de sua pena.

"A melhor coisa que me aconteceu no sistema penal foi Bangu 1

(presídio de segurança máxima). Eu tinha tempo para parar e pensar, ver a enrascada em que estava metido. Pedi a Deus para me dar um caminho. Lembrei uma vez que eu fui recapturado e estava morrendo. Vi a minha mãe na TV dizendo 'meu filho, não aguento mais'. Foi em 91. Em 93 eu me batizei. Muita gente pensa que faço isso para escapar, mas quando sair e começar a trabalhar vai ser um Deus nos acuda, porque ninguém acredita em mim." O livro de Gregório, com o nome dele, "Gregório Gordo", e será lançado pela Vinde (Visão Nacional de Evangelização).

O dela chama-se "Dejeaine fala atrás da cortina de ferro", uma mistura do nome de Djanira com o da filha Djaine. A Folha conversou com Gordo e Djanira na cadeia (leia textos na pág. 12).

Evangelização trans

Dois personagens da história do crime carioca, agora



José Carlos dos Reis Encina, o 'Escadinha', preso em Bangu I, que se converteu ao catolicismo

Venda de armas legais no Brasil sofre queda de 50% em dez anos

FERNANDO MOLICA
Da Sucursal do Rio

O aumento da criminalidade nos grandes centros urbanos não foi acompanhado de um crescimento na venda legal de armas de cano curto (revólveres e pistolas).

Segundo o presidente da Associação Nacional da Indústria de Armas e Munições, Carlos Murgel, nos últimos dez anos o mercado deste tipo de arma caiu quase 50%. Segundo Murgel, há dez anos cerca de 220 mil revólveres e pistolas eram vendidos por ano no Brasil. Este número caiu, afirma

ele, para cerca de 120 mil por ano. Murgel é também presidente da Forjas Taurus, o maior fabricante brasileiro de revólveres e pistolas.

A queda do mercado interno é confirmada pelo gerente-geral de marketing da Amadeo Rossi, Vicente Roque Daudt. A Rossi é a principal concorrente da Taurus. Juntas, as duas empresas têm quase 100% do mercado.

Segundo Daudt, a exportação representou 81,2% do faturamento da Rossi no ano passado. Segundo ele, há cerca de dez anos o mercado externo era responsável por cerca de 40% do faturamento.

A exportação foi também a saída encontrada pela Taurus: Murgel estima em 80% o percentual do faturamento obtido graças à exportação.

Para Murgel, as causas da queda são as dificuldades impostas pelos Estados para a comercialização de armas e o aumento do contrabando. Segundo ele, as armas importadas clandestinamente ocuparam boa parte do mercado deixado pela queda nas vendas regulares.

A arma contrabandeada tem duas vantagens: o preço e a inexistência de qualquer controle.

41	TOBER
42	
11	
18	
12	
19	
13	
20	
14	
21	
15	
22	
16	
23	
17	
24	
1	
42	
43	
9	
16	
23	
7	
17	
24	
18	
25	
19	
26	
20	
27	
21	
28	
22	
29	

23.9.95

Igrejas divergem sobre

Cerimônia, fundamental nos cultos da Igreja Univers

Fotos Antonio Gaudério/Folha Imagem



Figueiredo (a partir da esq.), Altemeyer Jr., Natali, Ronaldo Didini e Maria Lúcia Montes

Diabo é construção do homem, diz psicólogo

Da Reportagem Local

O psicólogo Luís Cláudio Figueiredo, professor do Instituto de Psicologia da USP, disse que faria sua análise "enquanto ateu". Segundo Figueiredo, o exorcismo é um fenômeno da "condição humana, que é natural e que tem raízes histórico-culturais determinadas". Para ele, a sobrevivência do homem depende da "construção de idéias e teorias". Isso se deve, na sua opinião, ao fato de que "o homem é um animal doente, radicalmente desadaptado ao mundo em que vive".

O demônio, portanto, seria uma "personificação perfeita do mal" que existe no mundo. Deus consti-

tuiria uma "personificação perfeita do bem". Figueiredo acredita que "essas personificações dariam sentido a esse mundo às vezes caótico que nos aflige". A tendência é dar sentido oposto a essas personificações.

"Atribuímos a esses espíritos uma série de sucessos, alguns bons e outros maus, mas sempre procurando uma explicação para aquilo que aparentemente veio ao acaso, sem uma causa aparente", disse o psicólogo.

O exorcismo, entende Figueiredo, é "um procedimento mais ou menos ritualizado para invocar o demônio, que é a perfeição do mal, a fim de nomeá-lo, desafiá-lo, enfrentá-lo e destruí-lo.



Luís Figueiredo, da USP

e prática do exorcismo

do Reino de Deus, está hoje em desuso pelos católicos

THURSDAY

KENNEDY ALENCAR

Da Reportagem Local

A Igreja Católica e a Igreja Universal do Reino de Deus demonstraram total divergência doutrinária no debate "Visões do Exorcismo", promovido pela **Folha** na última segunda-feira. Dois professores da USP (Universidade de São Paulo) classificaram o exorcismo como um fenômeno cultural criado pelo homem.

O exorcismo é uma cerimônia religiosa na qual se expulsa o demônio ou os espíritos maus de uma pessoa através de uma oração.

Na Igreja Católica, está em desuso. Na Igreja Universal, constitui

Padre critica 'comércio e teatro' em culto

Da Reportagem Local

O padre Fernando Altemeyer Jr., da Arquidiocese de São Paulo, disse que a Igreja Católica "não tem mais o exorcismo como um serviço eclesial". No entanto, o Código Canônico (leis católicas) prevê que "alguns sacerdotes sob licença específica podem realizar esse gesto de amor".

"Considero o demônio um grande impotente que não consegue fazer o mal por si e, por isso, se manifesta em formas absurdas." Ele citou como exemplos o assassinato de crianças e o massacre de sem-terra que ocorreu em Corumbiara (RO) em agosto.

Altemeyer disse que o exorcis-

mo é um dos pontos fundamentais de seus cultos.

O padre Fernando Altemeyer Jr., da Arquidiocese de São Paulo, afirmou que o exorcismo entre os católicos só pode ser praticado por sacerdotes com licença específica de um bispo. "Sem dar tapa em ninguém, como alguns exorcistas em outras igrejas fazem, o que é um profundo desrespeito à pessoa", disse.

O pastor Ronaldo Didini, da Igreja Universal, declarou que "não se expulsa um demônio pedindo favor". Segundo ele, não há violência nos exorcismos de sua igreja, mas "contato físico" para impedir que o "possuído" machuque alguém ou a si mesmo.

O psicólogo Luís Cláudio Figueiredo, professor da USP, disse que "o homem é um animal doente e desadaptado quando comparado a outras espécies". Segundo

mo deve ser feito gratuitamente e sem agressão física. Ele julga que celebrações "teatrais" de outras igrejas, como as da Universal, são incorretas. "Não há a necessidade de dar tapa na cara de ninguém."

Segundo Altemeyer, "age mal o exorcista que faz dessa atividade um teatro, pois está criando um vínculo com a comunidade que nenhum padre ou pastor pode criar".

O padre afirmou que na Bíblia "há demonstrações de que com o amor de Deus o homem pode enfrentar o demônio". Ele também criticou igrejas que são intolerantes com outras religiões. "Nós temos que religar, não dividir. Quem faz combate religioso não serve à causa do Deus da vida."

ele, o exorcismo é uma construção humana que permite criar apoios sem os quais "não temos como nos defender".

A antropóloga da USP Maria Lúcia Montes afirmou que o exorcismo se encaixa num "sistema de crenças e práticas que tentam restaurar, para além do limite da falha de sentido, o sentido para a vida humana e o mundo".

Altemeyer condenou "o teatro do comércio" com que algumas igrejas evangélicas tratariam o exorcismo. "O exorcismo não é um bem que deve ser ressarcido pelo dinheiro, é um bem gratuito".

Didini disse que "o dízimo está na Bíblia". Segundo ele, sua igreja não depende de dinheiro do governo "como algumas universidades católicas".

O debate teve a mediação do jornalista da **Folha** João Batista Natali.



Altemeyer, durante o debate

1-14 Sexta-Feira, 27 de outubro de 1995

IGREJA

Receita investiga enriquecimento

Órgão quer saber se líder da Universal usou dinheiro

CARLOS MAGNO DE NARDI
Da Reportagem Local

A Receita Federal em São Paulo formou um grupo especial de auditores para investigar o vínculo financeiro entre a Igreja Universal do Reino de Deus e seu líder máximo, bispo Edir Macedo. A Receita quer saber se ele enriqueceu de maneira ilícita e se usou dinheiro da Universal em operações comerciais.

O artigo 150 da Constituição garante a isenção de impostos a entidades dedicadas a cultos religiosos. Mas a legislação proíbe que dinheiro oriundo de atividade com imunidade fiscal seja transferido para pessoas físicas.

A investigação foi aberta, em caráter de urgência, em atendimento à Procuradoria Geral da República em São Paulo.

A determinação foi expedida entre os dias 3 e 4 de outubro, mais de uma semana antes de o bispo Sérgio von Helder agredir na TV uma imagem de Nossa Senhora Aparecida.

A investigação procura saber se há compatibilidade entre as declarações de renda de Macedo e seu patrimônio pessoal.

A Receita não descarta a possibilidade de pedir à Justiça a quebra do sigilo bancário do líder da Universal.

Em novembro de 1989, grupo liderado por Edir Macedo e os então donos da TV Record assinaram um pré-contrato que previa a compra da emissora, de duas réplicas no interior de São Paulo e de uma rádio AM.



O segurança Dilton Wagno Ramos (de óculos) é detido

Brasil

FOLHA DE SÃO PAULO

UNIVERSAL

enriquecimento de Macedo

de igreja em benefício pessoal e em transações comerciais

Segurança de bispo saca pistola e é preso em SP

Sérgio von Helder presta depoimento e é indiciado

CLÁUDIA TREVISAN
Da Reportagem Local

Dilton Wagner Ramos, 36, segurança do bispo Sérgio von Helder, da Universal, foi indiciado sob acusação de lesão corporal e porte ilegal de arma.

Seguranças e membros da igreja agrediram jornalistas depois do indiciamento de Von Helder, que chutou uma imagem de Nossa Senhora Aparecida no dia 12.

Ramos sacou uma pistola automática 7,65 quando membros da igreja entraram em choque com jornalistas que acompanhavam a saída de Von Helder do 27º DP de São Paulo.

O pastor Luiz Carlos Henrique da Silva foi indiciado sob acusação de lesão corporal dolosa, acu-

sado de agredir um fotógrafo.

Ramos é ex-policial militar e já foi condenado a oito anos de prisão por assalto. Ele pagou R\$ 50 de fiança e foi solto. A pistola, com dez balas, foi apreendida.

Os cerca de 30 seguranças e membros da Universal que estavam no local chegaram às 10h35 e se dividiram em grupos.

O bispo chegou à delegacia às 10h50. Esperou em uma sala e, às 11h, cercado de fotógrafos, cinegrafistas e repórteres, foi para a sala do delegado João Batista de Araújo. Saiu da delegacia por volta das 12h15 e não deu nenhuma declaração à imprensa.

Von Helder foi indiciado sob a acusação de aviltar objeto de culto religioso.

O delegado pretendia ouvir on-

tem o pastor Ronaldo Didini, que se declarou solidário a Von Helder, mas ele não compareceu por estar fora do país.

O Grupo de Ações Táticas Especiais foi chamado ao 27º Departamento Policial por volta das 14h, em razão de uma ameaça de bomba, mas nada foi encontrado.

Jornal da Record

A TV Record rescindiu ontem o contrato do jornalista Chico Pinheiro, que deu uma entrevista dizendo que a emissora prosbe a abordagem de assuntos que se chocam com os interesses da Universal. Pinheiro não quis se pronunciar sobre a demissão.

Colaboraram SANDRO BARBOZA, da "FT", e ARMANDO ANTENORE, da Reportagem Local

Advogado de Von Helder diz não haver crime

Da Reportagem Local

O advogado de Sérgio von Helder, Antônio Cláudio Mariz de Oliveira, afirmou ontem que seu cliente praticou um ato "deplorável", mas não criminoso.

Segundo Mariz, Von Helder não pretendia vilipendiar a imagem nem ofender os católicos.

"O que ele quis demonstrar foi que a Bíblia não aceita a adoração de imagens." Mariz sustentará que a imagem agredida não é um

"objeto de culto religioso" nos termos do Código Penal.

O delegado João Batista de Araújo disse que, no depoimento, Von Helder declarou que não estava arrependido porque não teria cometido um crime. (CT)

Segundo o contrato, a emissora foi comprada por US\$ 45 milhões, divididos em US\$ 20 milhões de entrada e mais US\$ 25 milhões parcelados em 20 meses.

As partes envolvidas na negociação foram a família Machado de Carvalho e Guilherme Stoliar, pela Record, e Edir Macedo e o usineiro Alberto Felipe Haddad Filho, pelo grupo comprador.

O ato final de transferência da concessão foi assinado pelo ex-presidente Itamar Franco no dia 24 de fevereiro.

Outro lado

O advogado do bispo Edir Macedo, José Roberto Batochio, disse que o Ministério Público "tem o dever de verificar se ocorreu algum tipo de ilícito fiscal".

Segundo o advogado, "em não ocorrendo, o Ministério Público deve proclamar o resultado da investigação".

Candomblé homenageia Nossa Senhora na BA

Da Agência Folha

Cerca de 480 seguidores do candomblé realizaram ontem um ato de desagravo à Nossa Senhora Aparecida durante abertura do 2º Congresso do Culto Afro-Brasileiro, no Centro de Convenções do Estado da Bahia, em Salvador.

No dia 12 de outubro, o bispo Sérgio von Helder, da Igreja Universal, chutou e esmurrou a imagem da santa, considerada pelos católicos a padroeira do Brasil.

O diretor social da Federação Baiana do Culto Afro-Brasileiro,

Aristides Oliveira Mascarenhas, 38, disse que o cardeal da Bahia, d. Lucas Moreira Neves, foi convidado, mas não compareceu nem enviou representante.

No candomblé, Nossa Senhora representa a "deusa Oxum, orixá da água doce, a dona do ouro e da riqueza", disse Mascarenhas.

"As rezas a Oxum serviram também para pedir proteção contra os inimigos", afirmou, referindo-se à Igreja Universal. Segundo ele, as decisões tomadas no Congresso serão enviadas para a Assembléia Legislativa.

Arcebispos buscam saída para ampliar rede católica de televisão

FERNANDO MOLICA
Enviado especial a Brasília

Arcebispos de algumas das principais cidades brasileiras decidem hoje em Brasília se assumem uma maior participação na Redevid, TV de inspiração católica que pertence a um grupo privado (o Independente, de Barretos, SP).

A Igreja Católica está especialmente interessada na ampliação da Redevid depois de verificar que a TV Record é uma importante aliada na expansão da Igreja Universal do Reino de Deus, evangélica.

Até o representante do Vaticano no Brasil, d. Alfio Rapisardi, esteve no encontro e classificou de "oportuna" a ampliação da RVT.

A reunião foi convocada pela CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) e termina hoje. Estavam presentes 11 arcebispos e representantes de outros dois.

Ainda há divergências entre os arcebispos sobre a TV. D. Eugênio Sales, do Rio, chegou a manifestar temores quanto à orientação dos programas da Redevid (RVT).

Segundo o arcebispo de Mariana (MG), d. Luciano Mendes de

Almeida, chegou-se a um consenso quanto à necessidade de os bispos ampliarem sua participação no Instituto Brasileiro de Comunicação Cristã, responsável pela administração e programação da RVT.

Grito dos Excluídos

A direção da CNBB e a CEP (Comissão Episcopal de Pastoral) decidiram ontem, em Brasília, promover a cada Semana da Pátria atos como o Grito dos Excluídos, realizado no último 7 de Setembro. O ato do próximo ano deverá se chamar Grito da Cidadania.

KUNSTSTOFFE

MITT

30.10.95

Cultura tem pouco tempo para gastar dinheiro

ELVIS CESAR BONASSA
Da Reportagem Local

O Ministério da Cultura depende de um decreto presidencial para conseguir aplicar toda a verba de R\$ 86 milhões que recebeu como crédito suplementar. O crédito foi aprovado na noite da última quinta-feira pelo Congresso.

O problema do ministério: pela legislação que rege os gastos federais, todo dinheiro precisa ser gasto no mesmo ano em que entra no orçamento.

Assim, o ministro Francisco Weffort precisaria liberar em média R\$ 1,4 milhão por dia, contando sábados e domingos, para dar conta de aplicar todo o dinheiro até o final deste ano.

Isso é quase impossível. Embora já esteja definida a destinação dos recursos —94 projetos espalhados pelo país—, não há tempo para assinar todos os convênios e cumprir os trâmites legais, segundo o próprio ministro Weffort.

Para contornar o problema, a Casa Civil avisou a Weffort que o presidente Fernando Henrique Cardoso pode assinar um decreto abrindo uma exceção: permitiria que os R\$ 86 milhões fossem gastos ao longo de seis meses, sem respeitar o chamado "ano fiscal", que se encerra no próximo dia 31 de dezembro.

Projetos

"A maior parte dos recursos se destina a projetos de patrimônio histórico, artístico e cultural. Se-

gundo me informou a Casa Civil, um decreto presidencial poderia permitir, nesses casos, que os gastos se prolongassem pelo ano que vem", afirmou à **Folha** o ministro Weffort.

Entre os 94 projetos, estão a recuperação da Pinacoteca do Estado de São Paulo, da Cinemateca e da ferrovia Madeira-Mamoré, a ser transformada em pólo turístico e cultural.

Todos os Estados estão incluídos no pacote dos 94. O ministro Weffort viajou por todo o país negociando com governadores e prefeitos a destinação da verba, antes que o projeto de suplementação fosse enviado ao Congresso.

Demora

Weffort anunciou a suplementação ainda em maio. Ele tinha a expectativa de que a aprovação pelo Congresso fosse mais rápida —plenejava ter o dinheiro disponível no início do segundo semestre.

Mas o pedido de verba ficou retido no Ministério do Planejamento para que fosse consolidado com os pedidos de todos os outros ministérios —somatória que ganhou, no Congresso, o nome de "jumbão".

A demora no Planejamento —até agosto— se somou ao prazo de tramitação no próprio Congresso. O que deixou o ministério, conhecido pela falta de verbas, finalmente com dinheiro —mas agora com falta de tempo.

DIENSTAG

MITTWOCH

Enquanto os políticos em geral fingem que nada têm a ver com o bispo Edir Macedo, preferindo pastorear os seus votos futuros no eleitorado evangélico, cai também no fosso dos silêncios nacionais o que de mais grave existe no caso do bispo e seus comparsas. E não é a exploração da boa-fé, no que não fizeram senão adotar a prática mais difundida entre nós, em púlpitos e terreiros, mas também, ou sobretudo, na política, nos governos, no jornalismo, na propaganda, nas eleições, em tanta coisa mais.

A personalidade e os métodos de Edir Macedo não estão sendo revelados agora, por um dissidente que deixou de ser parceiro quando deveria incluir na parceria a própria mulher. Nem o foram quando se tornou proprietário de TV. Desde muito antes disso, reportagens e artigos vinham expondo o vertiginoso enriquecimento de Macedo, a extensão de sua máquina registradora a vários países, o caráter impostor dos seus cultos multitudinários e a exploração do desespero e da esperança.

Nada disso foi feito às escondidas. Edir Macedo não guardou nem uma dose mínima de pudor, para tornar menos ostensivos os métodos e a fortuna fácil. Que providência efetiva foi tomada pelo governos de ontem e de hoje? Como em todos os casos de enriquecimento vertiginoso, o acúmulo da riqueza faz as chamadas autoridades, no Brasil, se desinteressarem dos métodos de enriquecimento. Dado que não será o caso de Edir Macedo a mudar esta regra das elites brasileiras, por este lado o escândalo do bispo não oferece contribuição alguma.

Há, porém, outra pergunta pertinente. Perdão, impertinente. Como foi possível que Edir Macedo se tornasse dono, quando já bem conhecidas as suas atividades, de uma concessão para explorar instrumento tão poderoso como uma rede de televisão? No âmbito das formalidades, da mesma maneira que todos os demais detentores deste patrimônio público que são os canais de TV. Se há a diferença de que alguns o compraram e outros o receberam gratuitamente do poderoso do dia, todas as concessões foram igualmente consagradas pelo governo federal e referendadas pelo Congresso, no ato de doação, de compra ou de renovação periódica.

O escândalo do bispo denuncia, mais do que tudo, o ainda mais escandaloso processo de concessão e renovação de canais de TV. Para possuir um ou muitos, não há mais exigências do que certo tipo de relações políticas ou dinheiro para a compra de quem recebeu de graça. Não há exigências de ordem moral, profissional, cultural ou social. Nas concessões iniciais, não é exigida nem ao menos a capacidade financeira para instalar a emissora, daí resultando que muitas tiveram e têm a finalidade única de proporcionar, pela venda do canal ou de sociedade nela, o súbito enriquecimento de ocasião.

A verdadeira denúncia contida no escândalo do bispo recai sobre o Ministério das Comunicações. A proclamada disposição do ministro Sérgio Motta de cassar o canal do bispo, se comprovadas as ilegalidades atribuídas a Macedo, não passa de encobrimento protetor de toda a ilegitimidade do sistema que permitiu, e continuará permitindo, a exploração de TVs por edires macedos de agora ou de amanhã, da religião ou do que mais possa ser.

Em vez de ter como ocupação exclusiva os negócios da privatização das telecomunicações, Sérgio Motta deveria substituir esta masturbação comercial por estudos e projetos que exigissem alguma dignidade dos processos de concessão, renovação e exploração de TV e rádio. O escândalo do bispo denuncia mais do que ao bispo.

de Base na
lo passo a
reja.

as Campanhas 112
traordinário
ue a Igreja
de unidade
agem evangê-

o Brasil, 113
muitas Igre
eira no exer
têm um com-
a fé em Je-
to do seu
tão no servi
cos e oprimi

onfirmada na 114
e por sua
travês de

Brasil, atra 115
povo e às e-
críticas as

FOLHA DE S. PAULO

27.12.95

JANIO DE FREITAS

A denúncia do bispo

la Igreja e ao pensar teológico que

Universal tenta se des

Jornal "Folha Universal" dirá que a igreja está acima d

Sexta-Feira, 29 de dezembro de 1995 1-9

INTA

vincular de Macedo

e seu fundador; discurso será repetido por pastores

Da Reportagem Local
Da Sucursal do Rio

A Igreja Universal acusou ontem a Rede Globo de ter uma dívida de R\$ 11,5 milhões de IPTU (Imposto Predial e Territorial Urbano) no Rio de Janeiro.

Na opinião de líderes da igreja, o fato comprovaria que a emissora sonega impostos. Eles pretendiam fazer essa acusação no programa "25ª Hora", da TV Record, que iria ao ar na noite de ontem.

De acordo com certidões fornecidas pelo Prefeitura do Rio, as dívidas se referem aos exercícios de 1985 a 90 e 94. Os documentos seriam mostrados no "25ª Hora".

No programa que foi ao ar anteontem, o bispo Carlos Rodrigues, de Minas Gerais, acusou funcionários da Globo de arquitetarem um plano para desmoralizar a igreja.

A execução da suposta trama foi gravada por uma câmara da Record. As cenas mostram um funcionário da emissora entregando dinheiro a outro.

Em seguida, o que recebeu dinheiro entra na igreja. Segundo

Rodrigues, ele pretendia entregar o dinheiro ao pastor no meio de um testemunho, dizendo que estava cansado de mentir.

As cenas gravadas pela Record foram mostradas no "25ª Hora" de anteontem. Elas mostram o funcionário recebendo o dinheiro e participando do culto.

CLÁUDIA TREVISAN
Da Reportagem Local

Líderes da Igreja Universal do Reino de Deus iniciaram uma ofensiva para tentar desvincular a imagem da igreja da de seu fundador, o bispo Édir Macedo.

A nova orientação estará refletida na manchete do jornal "Folha Universal" que será distribuído neste domingo: "Igreja Universal está acima do bispo".

A estratégia já foi adotada pelo bispo Carlos Rodrigues, de Minas Gerais, no programa "25ª Hora" transmitido anteontem à noite pela Rede Record.

"A igreja não vai acabar porque não é só o bispo Macedo. A igreja é feita de milhares de obreiros, de milhares de pastores, dezenas de bispos", afirmou Rodrigues.

Esse discurso deverá ser repetido nas igrejas pelos pastores, por determinação dos dirigentes da Universal. A orientação é que os pastores, nos cultos, atribuam a Cristo os benefícios e graças eventualmente obtidos pelos fiéis.

Rodrigues deu uma prévia desse discurso no programa da Record. "Não foi o bispo Macedo quem morreu na cruz por nós, não foi o bispo Macedo quem deu seu sangue por nós, não foi ele quem nos curou nem nos salvou. Quem fez isso foi Jesus Cristo", disse.

Essa estratégia foi decidida na semana passada, depois da divulgação dos vídeos gravados pelo pastor dissidente Carlos Magno.

O texto da "Folha Universal" sobre o assunto diz que "o bispo Macedo tem afirmado inúmeras vezes que a Igreja Universal do Reino de Deus é maior que ele."

O objetivo final é claro: salvar a instituição do desgaste que a imagem de Macedo pode sofrer pela exibição das cenas em que aparece ensinando seus seguidores a arrecadar dinheiro.

A tentativa de justificar as cenas que estão nas fitas divulgadas por Carlos Magno ocupou parte do "25ª Hora" de anteontem.

Participaram do programa Rodrigues, o bispo Honorilton Gonçalves, o pastor Ronaldo Didini e a professora de linguística Josenia Vieira da Silva.

Todos afirmaram que as imagens mostradas pela TV estavam desvinculadas do contexto em que foram realizadas (ver quadro).

Também adotaram a linha de apresentar Macedo e os integrantes da Universal como seres humanos sujeitos a falhas.

"O bispo Macedo nunca disse para mim que era um santo, que nunca pecava, que nunca pecaria", disse Rodrigues.

Didini afirmou que a postura agressiva na arrecadação do dízimo é típica das igrejas pentecostais e neopentecostais.

Segundo ele, os fiéis que derem ofertas e dízimos com "o coração puro" serão abençoados. "Se não der para Deus, vai dar comprando cocaína, gastando milhões tratando de seu filho que está nas drogas", afirmou.

Coubes a Didini tentar justificar o uso da expressão "ou dá ou desce" pelo bispo Macedo. De acordo com ele, quem não der o dízimo para provar sua fé "desce para um abismo, desce para um barranco e nunca mais se levanta".



Reprodução/Folha Imagem

Imagem de funcionários da Globo mostrada na TV Record



Fac símile da primeira página do jornal "Folha Universal"

Telefonema

Rodrigues afirma que, há duas semanas, recebeu de um funcionário da Globo em Minas a informação de que a emissora tentaria desmoralizar a igreja.

O caminho seria justamente o testemunho interrompido com a entrega do dinheiro.

Segundo o bispo, o funcionário da Globo que recebeu dinheiro de outro pediu a uma das obreiras da igreja autorização para dar um testemunho. A cena não foi gravada.

Rodrigues afirma que, alertado pelo telefonema há duas semanas, havia proibido os testemunhos no templo. Eles deveriam ser gravados em uma sala e exibidos posteriormente.

OUTRO LADO

TV contesta pagamento na Justiça

Da Sucursal do Rio

José Américo Buentes, 44, advogado da Globopar, holding das Organizações Globo, afirmou ontem que a TV Globo contesta judicialmente os valores cobrados pelo IPTU (Imposto Predial e Territorial Urbano) de alguns imóveis entre os anos de 84 e 89.

Buentes explicou que, até 83, as empresas de rádio e televisão tinham isenção do imposto no Rio. Porém, tiveram que pagar o IPTU a partir de 84.

"O problema é que a Prefeitura do Rio decidiu nos aplicar

um fator de correção acima do que foi aplicado para todos e, por isso, começamos a contestar judicialmente alguns destes valores", disse o advogado.

O departamento de Divulgação da Rede Globo informou que todas as pessoas que apareceram no vídeo do "25ª Hora" fazem parte de uma equipe de telejornalismo. O diretor do departamento, Paulo Carneiro, afirmou que o funcionário visto recebendo dinheiro no vídeo era o motorista da equipe e que ele iria comprar lanche.

Ex-advogado de igreja tenta recuperar bens

Da Sucursal do Rio

O advogado Grigore Avram Valeriu, 50, tenta na Justiça reaver os bens que vendeu para doar à Igreja Universal. Ele foi membro da igreja entre 1988 e 1992 e frequentava o templo do Recreio dos Bandeirantes (zona oeste do Rio).

Durante um ano, o advogado transformou em doações seis apartamentos, três lojas, ações, automóveis e jóias de família trazidas da Romênia. Ele não sabe estipular o valor do patrimônio perdido.

Valeriu disse que as jóias doa-

das pelos fiéis eram derretidas em uma oficina no Rio, de um parente do pastor Honorilton Gonçalves, transformadas em barras de ouro e contrabandeadas para os EUA.

O advogado integrou o departamento jurídico da igreja. Ele acredita que sua vitória na Justiça será um modo de mostrar a milhares de fiéis "que estão na igreja enganados". Ele está escrevendo um livro em que relata sua passagem por lá. Disse que duas editoras estão interessadas em publicá-lo, mas aguarda outras propostas. A Universal nega as acusações.



EVANGÉLICOS Ministro das Comunicações, Sérgio

Igreja Universal

sal já assumiu compromisso em quatro outros Estados.

Carlos Rodrigues disse que a igreja fechou acordo, no Rio de Janeiro, para apoiar o também candidato do PSDB, Sérgio Cabral Filho. Neste caso, segundo ele, a de-

cisão foi tomada em função da "amizade" com o governador Marcello Alencar (PSDB).

No Paraná, afirmou que houve entendimento com o governador Jaime Lerner para apoio ao candidato do PDT, Cássio Taniguchi.

Motta, fecha acordo com bispos durante reunião em SP

acerta apoio a Serra

Na Bahia, segundo ele, foi feita uma negociação com o senador Antônio Carlos Magalhães, para apoio ao candidato do PFL, Antônio Imbassahy.

Disse também que a Universal assumiu compromisso de apoiar

Alfredo Pereira do Nascimento (PPB), candidato à Prefeitura de Manaus, indicado pelo governador Amazonino Mendes (PFL).

Embora tenha justificado o apoio a Serra como necessário ao fortalecimento do PSDB, o bispo

Carlos Rodrigues disse que a igreja apóia amigos e não partidos.

Disse que, em Belo Horizonte, a Universal não fechará posição, pois está dividida entre Virgílio Guimarães (PT) e Júnia Marise (PDT).

... até o sábado

A Igreja Universal do Reino de Deus, fundada pelo bispo Edir Macedo, fechou ontem um acordo com o governo para apoiar a candidatura de José Serra (PSDB) à Prefeitura de São Paulo.

O acordo foi selado durante encontro realizado, em São Paulo, entre o ministro das Comunicações, Sérgio Motta, e dois bispos da Igreja Universal: Carlos Rodrigues, de Brasília, e Paulo Roberto Vieira Guimarães, de São Paulo.

O entendimento foi revelado à Folha por Rodrigues, que desempenha o papel de coordenador político na cúpula da Universal.

O bispo disse que viajou de Brasília para São Paulo exclusivamente para a reunião com Motta. O encontro, que durou 40 minutos, vinha sendo articulado há cerca de três meses pelo deputado Arnaldo Madeira, candidato a vice na chapa de Serra.

Em troca do apoio ao tucano, a igreja quer participar na administração dos programas da Prefeitura de São Paulo na área social.

A Universal calcula que elegerá quatro vereadores na capital paulista, o que lhe daria peso político suficiente para reivindicar uma participação na gestão municipal.

Rodrigues lembrou que a igreja do bispo Macedo apoiou a candidatura de Fernando Henrique Cardoso para a Presidência da República, em 1994.

Ele afirmou que a Universal está "muito satisfeita" com a gestão de FHC e quer ajudar o PSDB a se manter no governo. "É um governo sem escândalos, à altura do que a nação precisa."

Na avaliação do bispo, a eleição de Serra é importante para o projeto político do PSDB: "Além disso, ele tem o apoio dos governos estadual e federal".

Além do acordo costurado ontem com o ministro Sérgio Motta, para apoio a Serra, a Igreja Univer-

TRE apura auxílio que Maluf deu à Universal

da Reportagem Local

O juiz Dirceu Aguiar Cintra Jr., da Justiça Eleitoral, decidiu abrir investigação sobre possível abuso de poder econômico e político do prefeito de São Paulo, Paulo Maluf, em favor de seu candidato à sucessão, Celso Pitta (PPB).

A decisão foi tomada anteontem à noite. O juiz havia recebido no último dia 2 representação do PT sobre a participação de Pitta em distribuição de alimentos patrocinada pela Associação Beneficente Cristã (ABC), entidade ligada à Igreja Universal do Reino de Deus.

Antes do evento (que teria se tornado em comício de Pitta), a entidade recebeu R\$ 800 mil como verba de subvenção da prefeitura. A verba foi liberada conforme registro no "Diário Oficial" do Município, em 26 de julho.

Pitta e Maluf têm cinco dias para responder à interpelação da Justiça Eleitoral. Caso o juiz considere que houve abuso do poder político, o registro da candidatura pode ser cassado ou haver inelegibilidade por três anos.

No último domingo, Pitta participou pela segunda vez consecutiva de distribuição de alimentos promovida pela Igreja Universal.

Na ocasião, o pastor Ronaldo Didi, presidente-executivo da ABC, manifestou apoio a Pitta.

Ontem, o candidato do PPB disse que vai aguardar "absolutamente tranquilo" uma comunicação oficial da Justiça sobre o processo que envolve a ABC. Ele negou que tivesse participado de eventos realizados com dinheiro da prefeitura.

"A ABC tem recursos assegurados por doações de voluntários", disse. Pitta confirmou que o repasse de verbas foi feito e disse que a entidade continuará a receber subvenções do governo Maluf. "Há uma política na prefeitura para beneficiar entidades filantrópicas."

Ele disse ainda que já vinha participando de atividades da ABC antes de ser candidato a prefeito.

Com apatia do Brasil



Franz Boas (1858-1942) que foi, na Universidade de Colúmbia, professor do então jovem sociólogo brasileiro Gilberto Freyre, que acabaria pelo menos tão grande quanto o mestre com a série magistral de "Casa Grande e Senzala", "Sobrados e Mocambos", "Nordeste".

Para finalmente se transformar em um verdadeiro e moderno país só falta ao Brasil... O que é mesmo que falta ao Brasil?

Em dois momentos da Olimpíada de Atlanta —em que conquistamos um honroso 25º lugar entre 197 concorrentes— ficamos bobos, bambos. A Nigéria negra nos deixou sem pernas no futebol e as americanas negras sem mãos no basquete.

Não é que jogássemos mal. Deixamos de jogar. Caíramos. Viramos, de repente, um

time de Jecas Tatus diante dos nigerianos e de Jecas Tatuas diante das americanas. Desconfio que há, nos dois jogos, alguma coisa a apurar que talvez ajude a nos conhecermos melhor.

Por exemplo: não aconteceu no Brasil nada, absolutamente nada, quando a República foi proclamada em 1889. Atribui-se ao republicano Aristides Lobo a frase que ficou famosa: "O pavo assistiu a tudo bestificado". Pois eu diria que tanto no jogo contra os nigerianos como no outro, contra as americanas, assistimos à nossa própria derrota bestificados.

Pessoalmente, não tenho explicações para o que aconteceu nessas nossas duas derrotas de Atlanta. Os orixás talvez saibam e sobre eles Abdias do Nascimento acaba de publicar um livro intitulado exata e

singelamente "Orixás".

Talvez tenha sido pura coincidência a época em que foi publicado, mas o livro é olímpico em sua beleza. Por incrível que pareça, só vim a saber que Abdias do Nascimento era "também" um pintor alguns anos atrás, na já mencionada Universidade de Colúmbia, quando lá dei um curso. Eles tinham telas de Abdias. E agora tenho em mãos "Orixás, os Deuses Vivos da África". Um luxuoso álbum de telas de Abdias, com texto em português e inglês.

Conhecemos todos as lutas de Abdias do Nascimento para provar com suas palavras, às vezes cheias de ira, e seus trabalhos como deputado federal e senador da República, como poeta ou teatrólogo, que o Brasil foi construído sobretudo com o trabalho do negro.

E os perfis de Abdias que neste "Orixás" traçaram Guerreiro Ramos, Muniz Sodré, Joel Rufino, Gerardo de Melo Mourão, além de autores africanos e americanos dispensam que se apresente mais Abdias.

O que aconselho aqui é que as pessoas descubram no "Orixás" o pintor extraordinário. Folhear "Orixás" é como percorrer uma suntuosa catedral negra. Ou visitar as câmaras de alguma pirâmide africana descoberta de repente no Congo de Conrad.

Só posso repetir aqui o título de um dos artigos desse livro, escrito por Ola Balogun aos pés de uma imagem de Iansã que Abdias pintou como uma negra Afrodite emergindo hierática do mar azul-negro com uma estrela na ponta de um braço e uma lua na outra: "O filho de Iemanjá pinta o mundo".

Orixás podem acabar co

ANTONIO CALLADO
Colunista da Folha

Ninguém fez mais para destruir no mundo a praga do racismo do que Adolf Hitler quando resolveu se meter no mundo das competições esportivas.

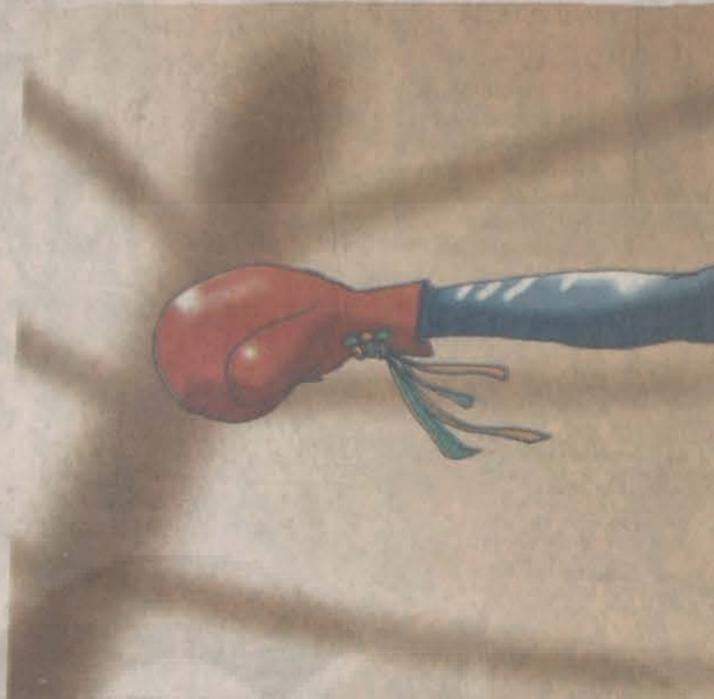
Em 1936, na Olimpíada de Berlim, Hitler fez saber aos povos que ia provar a superioridade atlética da raça ariana. Foi humilhado e reprovado como profeta sobretudo pelas façanhas do negro americano Jesse Owens, que ganhou em Berlim nada menos que quatro medalhas de ouro correndo e saltando.

Hitler passou então a concentrar suas esperanças de vingança em uma modalidade de competição que humilharia os patrícios de Owens profundamente: o pugilismo.

Os alemães tinham então um boxeador importante, Max Schmeling, que precisamente no amargo ano olímpico de 1936 derrotara no ringue um negro americano chamado Joe Louis.

Pois a Alemanha nazista conseguiu, em 1938, que uma luta fosse marcada entre Schmeling e o dito Joe Louis, bem mais importante agora já que se consagrara, em 1937, campeão dos pesos pesados. Era o Mike Tyson da sua geração.

O combate entre Schmeling e Joe Louis se travou em Nova York, em junho de 1938. Bem. Dizer que "se travou" não é bem o caso. No primeiro round, na primeira saraivada de murros que lhe aplicou Joe Louis, a raça ariana caiu meio desacordada na lona do ringue. Estava encerrada a luta.



Estive lembrando estas passadas derrotas de Hitler (ele foi, tudo levado em consideração, a pior consequência que já houve da lenta transformação do símio em ser humano) porque a Olimpíada de Atlanta representou uma espécie de alegre funeral do racismo no mundo.

A enorme safra de vencedores negros, mas também de amarelos e de mestiços em geral, mostrou, no mundo cru da força de vontade e da fúria de se ultrapassar que formam a essência olímpica, que o homem é o que é por motivos muito mais secretos do que a cor da pele que lhe confere o sol da região da Terra em que vive e em que viveram seus antepassados.

O homem surgiu na África, de pele preta, e foi, com as milenares migrações, desbotando segundo o clima, até ficarem

alguns como, digamos, Fernando Scherer, o Xuxa. Isto me parece, hoje, puro fato científico. Mas que uma Olimpíada como a de Atlanta prove a tese com tanta clareza e naturalidade, encerra o assunto. Uma alegria. É, como dizia o Eça, de derreter os untos.

A mais simbólica das provas olímpicas —por isso mesmo foi ela a última— é a da maratona. Pois foi ganha por um atleta negro da África do Sul, medalha de ouro. Teve em segundo lugar um coreano, medalha de prata, e o terceiro a chegar foi um negro do Quênia, bronze.

Neste "brave New World" multirracial o Brasil tem tudo para entrar com boa ginga. Mistura racial é com a gente mesmo. Superioridade racial é refúgio de quem é composto de muita pele e pouco miolo, como bem viu o antropólogo

A igreja universal dos

da Redação

Apesar de não se considerar um especialista em Fernando Pessoa, o ensaísta, crítico literário e filósofo português Eduardo Lourenço, 73, é, certamente, um dos maiores conhecedores da obra do autor, além de ser um de seus mais apaixonados leitores.

Lourenço escreveu sobre ele "Pessoa Revisitado" —livro que a crítica Leyla Perrone-Moisés (autora de "Aquém do Eu, Além do Outro", sobre Pessoa) apontou como o mais importante já escrito a respeito do poeta. Ele também publicou "Fernando - Rei da Nossa Baviera" e vários ensaios que tratam de Pessoa em livros como "Poesia e Metafísica" e "O Canto do Signo".

Na entrevista a seguir, concedida na última vez em que esteve no Brasil, em agosto, para a Bienal do Livro, o ensaísta, que mora já há muitos anos em Vence, na França, comenta, entre outros assuntos, a influência de Pessoa na literatura portuguesa e a seita que se formou ao redor de seu nome, que Lourenço compara à Igreja Universal do Reino de Deus. (Adriano Schwartz)

Folha - Como surgiu "Pessoa Revisitado"?

Eduardo Lourenço - Eu não me considero especialista em Fernando Pessoa. Não quero ser especialista em uma pessoa cuja obra para mim não é objeto de exploração nem universitária nem de coisa nenhuma. Fernando Pessoa é uma paixão, paixão daquelas que a gente apanha quando tem 20 e poucos anos. Fiquei por muito, muito tempo com essa paixão, sem escrever uma linha só sobre Fernando Pessoa. Não queria fazer um trabalho universitário sobre Fernando Pessoa. Ao mesmo tempo, eu falava, sobretudo com a minha mulher, sempre sobre Pessoa. Até que ela disse: "Ou escreves um livro ou isto vai mal". Então eu escrevi, de fato, em pouco tempo, "Pessoa Revisitado".

Era uma revisitação do discurso que estava se formando naquele momento sobre Fernando Pessoa, das interpretações que estavam sendo dadas, que, ainda, eram muito poucas. Quando escrevi esse livro, era possível reler os outros, inscrever a leitura dos outros na

minha própria. Hoje em dia é impossível fazer isso, o discurso sobre Fernando Pessoa se tornou um mar em que todos os gatos são pardos. É uma repetição de coisas que já estão ditas e reditas, mas eles pensam que estão fazendo algo novo.

Folha - Como o senhor vê a influência de Pessoa na literatura portuguesa?

Lourenço - O reinado de Fernando Pessoa, a hegemonia de Pessoa está, paradoxalmente, na ficção: José Saramago, Augusto Abelaira, Vergílio Ferreira —que tem uma textualidade que só é possível de ter existido depois de Pessoa. A marca dele é tão intensa que se transformou rapidamente num mito da cultura portuguesa. As citações de Pessoa são muitas vezes compreendidas até mesmo ao contrário, mas, pouco importa, de qualquer modo cita-se. O que importa é citar Fernando Pessoa, pôr epígrafes de Pessoa. Não se quer saber se uma coisa é de Bernardo Soares, dele próprio etc.

O que me parece mais interessante em relação a Pessoa, porém, foi como ele se transformou não somente em objeto de um caniba-

peessoanos

lismo, de uma apropriação textual, mas, muito mais sutil, como ele foi pouco a pouco esvaziado de todo o seu conteúdo de subversão —no sentido mais profundo do termo, de inquietação, de trágico— para ser assimilado aos heróis culturais nossos, que são todos heróis de extrema positividade: Fernando Pessoa hoje é o Fernandinho.

Numa operação muito complexa, muito sistemática, ideológica, tudo aquilo que na minha geração —e em particular para mim—, tudo o que tornou Pessoa importante, imprescindível, toda essa desmistificação profunda do tecido cultural português, do imaginário português, dos valores; toda essa desconstrução que a obra do Pessoa, do Álvaro de Campos, do Caetano de Castro etc. e, em outros termos, do Soares do "Livro do Desassossego"; todo esse espaço que não tinha inscrição no conjunto, no movimento geral da cultura portuguesa, foi escamoteado e hoje está completamente normalizado.

Hoje a igreja Pessoa é uma Igreja Universal do Reino de Deus, é do mesmo estilo, uma idolatria, da essência a mais antipessoana que se possa imaginar, hoje é isso o pes-

soanismo. É brutal o que digo, mas é assim que penso.

Folha - A questão do ocultismo, do nacionalismo...

Lourenço - Não é que esses momentos não existam no Fernando Pessoa, mas são apenas um de seus mundos. Isto é de muita importância: Pessoa ser fundamentalmente o hermetista, o ocultista e, sobretudo, o homem do Quinto Império para toda espécie de serviço —ideológico, histórico e, sobretudo, para uma leitura feita em função do nacionalismo mais chão, mais tradicional.

Atualmente, Fernando Pessoa é, de um lado, uma das estrelas fixas da nossa literatura —Camões e Pessoa, ponto final— e, por outro lado, ele não tem hoje aquele tipo de leitura fascinada de uma geração que estava descobrindo de fato um continente totalmente novo. Hoje, Pessoa é um continente devastado.

Folha - Em que os livros de inéditos que estão surgindo ajudam no conhecimento de Pessoa?

Lourenço - Na minha opinião, em nada. Nada, senão o jogo cultural e universitário. Podia acontecer, milagrosamente, que aparecesse al-

gum texto que trouxesse efetivamente um outro Pessoa. De resto, coisa muito curiosa, acho que o João Gaspar Simões tinha razão de dizer —tirando, de fato, um livro muito importante, o "Livro de Desassossego", que não era conhecido— que o essencial já tinha sido publicado em vida de Fernando Pessoa. De forma pouco visível, dispersa, mas já publicado.

Folha - Por que em um país com tantos estudiosos de Fernando Pessoa, como o Brasil, os seus livros não são conhecidos?

Lourenço - Nem em Portugal. Eu não vivo em Portugal, não sou ficcionista. Meus livros são fundamentalmente para um público universitário e ali circulam um pouco. Eu próprio contribuí para essa situação, sou muito preguiçoso. Deixo o livro para a editora e não o sigo, não faço nada.

Em última análise, porém, o que importa para quem escreve é a espécie de leitor, a qualidade de leitor. O importante é quando um leitor entra em diálogo por conta dele com a obra e, partindo dali, ele próprio vai escrever outra coisa. Isso, sim, é uma coisa criativa, o livro encontrou seu destinatário.

unicipal da Cultura revelam presença judaica no Brasil

na América Latina

especial para a Folha

"O ódio entre as classes e o ódio entre as raças, essas plantas venenosas da Europa, ainda não criaram raízes por aqui..." Assim escreveu Stefan Zweig em 1940 no livro "Brasil, País do Futuro".

O escritor austríaco resumiu o que esperavam encontrar na América os judeus que fugiam do nazismo nas décadas de 30 e 40.

A trajetória e os sonhos desses emigrantes serão mostrados a partir de hoje no ciclo "Imagens do Exílio" —promovido pelo Instituto Goethe, Secretaria Municipal da Cultura de São Paulo e Centro Cultural São Paulo.

A programação abarca debates e palestras (leia texto ao lado), uma mostra de 25 filmes (produções americanas da época da Segunda Guerra e documentários alemães que serão exibidos a partir do dia 26) e três exposições iconográficas.

E são as exposições o ponto central do ciclo. Elas serão abertas nesta quinta-feira, às 19h, no Centro Cultural São Paulo, onde permanecem até 18 de dezembro, com entrada franca.

A primeira —"Stefan Zweig - Um Austríaco da Europa"— utiliza fotos e reproduções de manuscritos para recriar a vida do autor, de seu nascimento em 1881 a seu suicídio, em Petrópolis, em 1942.

As fotografias de "A que Distância Fica Viena?" mostram o destino de 300 dos 12 mil austríacos que fugiram do nazismo para a América Latina.

Refúgio no Brasil

O maior destaque fica, porém, para "Brasil, um Refúgio nos Trópicos", que reúne 250 imagens —entre fotos, reproduções de documentos e obras de artistas plásticos— relacionadas à emigração para o Brasil.

Será lançado, também na quinta, o catálogo dessa última (editora Estação Liberdade, 256 páginas, R\$ 27), de autoria de Maria Luiza

USP abre evento hoje

especial para a Folha

Acontece hoje o primeiro evento do ciclo. Às 16h30, no anfiteatro da História e Geografia da USP, a fotógrafa austríaca Alisa Douer fala sobre a exposição "A que Distância Fica Viena", da qual é co-curadora.

No dia 25, na sala Joaquim Barradas de Carvalho, no Departamento de História da USP, também às 16h50, o crítico José Neinstein discorre sobre o exílio brasileiro do pintor e artista gráfico austríaco Axl Leskoschek.

Às 21h do dia 30, na sala Cinemateca, o diretor da cinemateca de Hamburgo, Heiner Ross, analisa o trabalho de cineastas europeus em Hollywood.

O escritor Frido Mann e os cineastas Sylvio Back, Sérgio Toledo, Jeanine Meerapfel e Rita Buzzar debatem "A Psicologia do Exílio" no dia 12 de dezembro, às 20h, no Instituto Goethe. A entrada é franca em todos eventos. (MuG)

Tucci Carneiro —professora de história da USP e curadora da exposição— e Dieter Strauss —diretor do Instituto Goethe.

Na primeira parte de "Brasil, um Refúgio nos Trópicos", mostra-se o início da perseguição aos judeus na Alemanha. Na segunda, as rotas e os artifícios utilizados para a fuga. Na terceira parte, explora-se a chegada e adaptação dos imigrantes ao Brasil.

Na quarta, Maria Luiza apresenta uma lista de intelectuais europeus —alguns não-judeus— que se radicaram no Brasil à época, como os artistas plásticos Erich Brill, Fayga Ostrower e Frans Krajcberg, os tradutores e ensaístas Herbert Caro, Otto Maria Carpeaux e Paulo Rónai, e o ator e diretor teatral Zbigniew Ziemiński.

Já na introdução do catálogo, Maria Luiza apresenta definição que norteia seu trabalho: trata os judeus foragidos por refugiados e não por exilados, pois que eles não tinham pretensão de voltar —talvez nem tivessem para onde voltar— e queriam fazer do Brasil um novo lar.

Se, como disse Zweig, os refugiados não identificavam racismo em seus novos compatriotas, é da opinião de Maria Luiza que eles foram vítimas de uma espécie de "anti-semitismo institucional" promovido pela ambígua política do governo Getúlio Vargas.

A autora apresenta farta documentação sobre os entraves e medidas protetórias criados pelo Estado Novo para impedir a entrada de judeus no país.

Além disso, uma vez legalizada sua situação, eram os judeus alemães e italianos muitas vezes identificados como espíões do Eixo.

Mais do que medo, essa prática contribuía para aumentar a crise de identidade dos foragidos.

"Os judeus italianos e alemães eram os mais integrados à sociedade de seus países", explica Maria Luiza. "Alguns dos italianos eram fascistas até que Mussolini instalasse o anti-semitismo oficial."

O nazismo transformou-os em apátridas. Quando chegavam ao refúgio, porém, era exatamente a nacionalidade de que haviam sido obrigados a abrir mão que lhes trazia problemas.

Sem direito a um passado como europeus, os foragidos saíram em busca de suas raízes judaicas, ironicamente motivados pelo nazismo. (MURILO GABRIELLI)

MOSTRA Instituto Goethe, Centro Cultural e Secretaria Mu

Ciclo vê exílio judeu

Fotos Reprodução



Lasar Segall e seu quadro "O Navio dos Emigrantes", em foto de Hildegard Rosenthal, ela própria uma emigrante



Foto da exposição "Brasil, um Refúgio nos Trópicos" mostra membros de sociedade nazista em Santos, na década de 40

BABEL RELIGIOSA 3 População cria alternativas para substituir f

Fé aumenta e a religi

Adi Leite/Folha Imagem



Catedral da Sé, marco da Igreja Católica; na praça em frente, reúnem-se pregadores e jogadores de búzios

S.PAULO

domingo, 22 de dezembro de 1996 cotidiano 3 ■ 3

ormalismo das religiões tradicionais, afirmam estudiosos

osidade diminui

Cristãos ainda são maioria em SP

+ Cristão			
Católica Apostólica Romana	25.404.694		
Católica Apostólica Brasileira	106.768		
Católica Ortodoxa	16.982		
☺ Grupos alternativos			
Mórmon	30.941		
Testemunha de Jeová	265.307		
Outras	8.556		
☼ Mediúnica			
Espírita	560.546		
Candomblé	27.037		
Umbanda	120.945		
✡ Judaica ou israelita			
Judaica ou israelita	42.874		
☸ Oriental			
Budista	164.485		
Messiânica	32.430		
Outras	28.417		
☐ Evangélica tradicional			
Adventista	143.834		
Batista	237.424		
Luterana	29.660		
Metodista	34.996		
Presbiteriana	133.276		
Outras	9.255		
Não determinada	104.321		
☐ Evangélica pentecostal			
Assembléia de Deus	514.406		
Congregação Cristã do Brasil	816.559		
Deus é Amor	55.373		
Evangelho Quadrangular	87.131		
Tradicional Renovada	37.104		
Universal do Reino de Deus	57.741		
Outras	151.074		
Não determinada	345.214		
Outras religiões		27.984	
Sem religião		1.559.019	
Não determinada, indefinida ou s/ declaração		260.373	

Água e floresta atraem os cultos africanos

da Reportagem Local

Se é possível encontrar hoje muitas religiões no centro de São Paulo, a periferia e os bairros têm um perfil mais definido.

Mesmo sem haver estatísticas, há um consenso de que os cultos afro-brasileiros existem em maior número na zona sul de São Paulo.

"Há tendas por toda a cidade, mas a periferia e locais próximos a florestas e águas são os preferidos", diz o "toy vô dú nnon" (título sacerdotal equivalente ao que vulgarmente se conhece como pai-de-santo) Francelino de Shapanan, um dos defensores da tese.

Segundo Shapanan, os cultos afros vivem uma fase de expansão. "Hoje as pessoas aprenderam a respeitar os afro-brasileiros. Mas ainda é difícil declarar essa religião

para o censo, por exemplo", diz.

Segundo ele, há 82 federações de umbanda e candomblé em São Paulo e cerca de 17 mil templos. "É impossível saber o número certo. Muitos não têm registro. Mas muitos, provavelmente a maioria, estão na zona sul."

Para Reginaldo Prandi, o número de terreiros é incerto. "Existem muitos lugares que não estão filiados e, às vezes, um terreiro é filiado duplamente. Sem dúvida, a maioria está na periferia de São Paulo e nos limites com as cidades da Grande São Paulo."

Kardecistas e judeus

Os kardecistas têm duas federações em São Paulo. Os dados apontam a região leste como a que abriga o maior número de casas espíritas (centros) da cidade.

A comunidade judaica mantém a tradição de estar reunida especialmente em Higienópolis e Bom Retiro.

Alphaville começa a ser uma opção para a comunidade, mas ainda em pequena escala. Os motivos que têm levado os judeus a Alphaville são os mesmos do restante da população: segurança.

Mas a "expansão judaica" também pode ser observada pelo número de lojas que vende comida "kasher" — preparada segundo os preceitos do judaísmo. Hoje, é possível encontrar esse tipo de alimento em supermercados.

Religiões menos presentes na cidade, como o islamismo, também buscam adeptos em regiões diferentes. São Miguel Paulista é um dos poucos bairros que possui uma mesquita. (NR)

BABEL RELIGIOSA 2 Variedade de crenças vai de cultos-relâmpago

Paulistano põe crenças

NOELLY RUSSO
da Reportagem Local

Em uma área de aproximadamente 115 km², que reúne bairros do centro histórico e expandido, é possível encontrar Deus das mais variadas formas.

A Folha relacionou oito religiões, entre as principais, e localizou seus templos ou locais de cultos nas diferentes regiões da cidade, de acordo com dados fornecidos pelas federações.

Além dos templos das religiões organizadas, há incontáveis seitas, igrejas e cultos que aparecem e somem diariamente. Essas "religiões-relâmpago" costumam aparecer nessa área, mas também se espalham pela periferia da cidade (veja mapa abaixo).

"A diversidade cultural da cidade é provavelmente a maior do país. Principalmente porque a comunidade japonesa é muito maior aqui do que no Rio, onde também há muitos cultos", diz Reginaldo

Prandi, professor titular do Departamento de Sociologia da Universidade de São Paulo.

O grande número de religiões — que passa pelas tradicionais, como catolicismo, islamismo e judaísmo — e de novas formas de cultos — como a "magia organizada", com regras para os fiéis, — reflete um novo comportamento dos paulistanos em relação à fé.

"Hoje, vivemos o fenômeno da bricolagem, em que cada um pega um pedaço de uma religião e cria

DE S. PAULO

go a religiões tradicionais e permite 'colagem' de credos

ças no liquidificador

sua própria forma de cultuar Deus. Os cultos mais tradicionais são os que se mantêm mais íntegros, mas são os que mais perdem adeptos", diz José Queiroz, coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciências da religião da PUC.

Segundo ele, as pessoas usam o que há de melhor numa religião e rejeitam o que não convém ou não serve a seus propósitos.

Outro fenômeno na cidade é a reopção religiosa. É comum encontrar pessoas que passam por

vários credos.

"As pessoas hoje vivem suas vidas apesar das religiões oficiais. Um católico se divorcia apesar de a religião considerar sua união indissolúvel", diz Prandi.

Para Rita de Cássia Amaral, 36, doutoranda em sociologia na USP, hoje ninguém mais vive sob dogmas. "É uma colcha de retalhos. Se a Igreja Católica não casa divorciados, o casal procura a Igreja Católica Brasileira, ou o candomblé, o budismo. O mercado é enorme."

Segundos os estudiosos, não há dados sobre o número de religiões ou de templos da cidade. A principal dificuldade está na rapidez com que eles surgem a cada dia.

A convivência entre as religiões na cidade nem sempre foi pacífica. Cristianismo, islamismo e judaísmo têm uma tradição de respeito. Os conflitos costumavam ocorrer entre evangélicos e afro-brasileiros. "Mas hoje, respeita-se mais o culto afro, que era considerado adoração ao diabo", diz Prandi.

GLOSSÁRIO

CRISTIANISMO - Religiões que aceitam Jesus Cristo como filho de Deus.

Igreja Católica Apostólica Romana

Pretende ser uma religião universal, para todos os povos, raças e culturas. Tem sua sede no Vaticano. É proselitista, quer ter o maior número de adeptos possível. Acredita em Jesus Cristo como o filho de Deus. Segue a autoridade do papa.

Igreja Católica Ortodoxa

Surgiu em 1054 em Constantinopla. O catolicismo ortodoxo mantém rituais semelhantes aos católicos. Rejeitam a autoridade do papa como administrador da Igreja Católica. Ele só é conhecido como patriarca primaz.

Protestantes tradicionais

Surgiram na Reforma no século 16, na Europa e se caracterizam principalmente por reconhecer a autoridade da Bíblia e não da igreja e dos sacerdotes. Têm pastores, que podem se casar.

Pentecostais

Seus cultos são caracterizados por expressões de êxtase e forte

emoção —como falar em línguas desconhecidas e receber dons especiais como cura, ensino e profecia. Exemplos: Congregação Cristã do Brasil, Assembléia de Deus, Evangelho Quadrangular, Igreja de Deus, Igreja Pentecostal e Brasil para Cristo, entre outras.

Neopentecostais

Organizam-se a partir da liderança de um pastor ou missionário sob a tríade: cura, exorcismo e prosperidade. Possui cerca de 30 cultos diferentes. Exemplos: Casa da Bênção, Deus é Amor, Maranata, Nova Vida, Universal do Reino de Deus, Pronto-Socorro de Jesus.

JUDAÍSMO

Religião do povo judeu. Os principais preceitos estão em um livro de origem divina, a Torá. A Torá, ou a Lei Escrita, é formada por cinco livros, o Pentateuco. Outro livro sagrado, o Talmude reúne comentários sobre a Lei Oral. Os judeus acreditam em um deus único que vai enviar um messias trazendo um uma vida melhor para todos. Os judeus têm a convicção de ser o povo eleito.

ISLAMISMO

Crê na existência de Alá como o único e verdadeiro deus e em Muhamad (Maomé) como seu profeta. O livro sagrado do islamismo é o Alcorão. Os muçulmanos seguem cinco pilares fundamentais: 1- aceitar Alá como deus único e verdadeiro e Muhamad como seu profeta; 2- orar cinco vezes ao dia em direção à Meca —lugar sagrado para o islamismo; 3- Pagar o tributo, Zakat, que corresponde a 2,5% do total de renda anual do muçulmano uma vez por ano para caridade; 4- jejuar no mês de Ramadã, época em que comer, beber e manter relações sexuais são atividades proibidas entre a alvorada e o anoitecer e 5- fazer uma peregrinação à Meca, pelo menos uma vez na vida. As mulheres devem andar cobertas para serem honradas e respeitadas. Permite o divórcio para homens e mulheres e a poligamia (até quatro mulheres) para os homens.

ESPIRITISMO

A doutrina espírita tem origem na França em 1857, quando foi lançado "O Livro dos Espíritos" por Allan Kardec. Baseia-se na crença de Deus como criador de

todas as coisas, na existência do espírito, sua sobrevivência após a morte e a possibilidade de comunicação entre vivos e mortos. Prega a moral cristã.

CULTOS AFRO-BRASILEIROS

Trazidos para o Brasil pelos escravos africanos, são as crenças que mais crescem no país. São vulgarmente chamados de candomblé e umbanda. Na cidade de São Paulo há religiões afros de três nações diferentes. A mais conhecida, confundida com o candomblé, é a kêtú. A umbanda é uma religião criada no Brasil que mistura elementos de cultos afro, como os orixás, catolicismo, indianismo e kardecismo.

BUDISMO

Fundado por Sidhartha Gautama, o Buda, acredita que o homem é responsável pela própria salvação. Basta seguir os ensinamentos de Buda para chegar ao Nirvana —espécie de paraíso. Buda não é considerado um deus. O budismo acredita na reencarnação. É uma religião de monges e monjas.

Fonte: "As religiões do Mundo" - vol. 1 - Irineu Wilges, "Dicionário das Religiões", John Hinnells

NDR Landesfunkhaus

Niedersachsen

Rudolf-

30045

Telefor

Telex: S

Telefax

Monta
bis Fre

00:00

05:30

08:00

12:00

16:00

17:00

18:00

Conheça o mapa religioso de São Paulo

	Catolicismo	Catolicismo ortodoxo	Islamismo	Judaísmo
Centro	66	2	2	20
Zona leste	56	3	1	1
Zona sul	31	5	2	13
Zona oeste	29	0	0	3
Zona norte	78	1	0	1
Total	257	11	5	38
	paróquias	templos	mesquitas	sinagogas

*nº aproximado. ND: Dado não disponível. Fonte: federações e associações das religiões em São Paulo, igrejas representantes das religiões e pesquisas realizadas por estudiosos de religião



Primeiro templo presbiteriano construído na cidade de São Paulo, é um dos maiores da religião

Igreja Evangélica Armênia, que tem culto semelhante às demais igrejas evangélicas, com a congregação ligada à comunidade armênia da cidade de São Paulo



Igreja católica Nossa Senhora do Brasil, nos Jardins, que usa neon em sua fachada



Igreja católica São Judas Tadeu, uma das mais tradicionais em São Paulo, pelo culto dos fiéis católicos a São Judas Tadeu



edersachsen
he Stunde"

edersachsen

en, Wetter, Verkehr

r 1998

n, Wetter, Verkehr

edersachsen

g
mit Hörer(in)

UB/Hörerspiel
g/Hörergespräch

sachsen

Marginal

sachsen

SÃO PAULO sachsen

hsen

hsen

Av. Rebouças

Av.

isen

sen

erkehr

ce

TRILHAS MÁGICAS Cidade reúne 40 seitas

Lugar atrai esotéricos e religiosos

da Agência Folha, em Alto Paraíso de Goiás

Alto Paraíso de Goiás (GO) é conhecida por suas seitas e o misticismo que ronda o município. Há cerca de 40 seitas com templos e locais de meditação na cidade.

A opção pela região se deve, de acordo com alguns místicos, à energia cósmica catalisada no local pelos cristais da chapada dos Veadeiros. O local seria estratégico.

O diretor da Coonatur (Cooperativa Ecológica, Natureza e Turismo) da cidade, Anand Sampurro, 46, diz que as seitas são formadas por grupos religiosos e esotéricos.

"Eles chegam em grupos de quatro a seis famílias, compram terras, constroem templos e desenvolvem atividades socioeconômicas, como abrir uma lojinha aqui, outra ali", afirma Sampurro.

Segundo ele, há ainda profissionais liberais, como médicos, dentistas, fisioterapeutas. "Isso dá um potencial de recursos humanos enorme para a cidade", afirma.

A seita mais antiga, instalada há 20 anos no município, é a Bono Espero. São esotéricos que ensinam a língua esperanto. Com 120 seguidores, a Saniasins de Osho é a maior em número de discípulos.

Seitas conhecidas

Há outras mais conhecidas, como a Hare Krishna, a Cavaleiros de Maytréia e a Saint Germain (que construiu um complexo de templos na entrada da cidade).

A sete quilômetros do centro da cidade fica a Solarium —um santuário com jardins, trilhas místicas pelas matas e cachoeiras da região.

Na pousada dos Anões ocorrem anualmente seminários e encontros esotéricos.

O diretor da Coonatur diz que o turismo místico é a principal fonte de renda para o município. "Muitas pessoas que vêm aqui atrás do misticismo são atraídas pelas belezas naturais da região e acabam praticando o ecoturismo."

Segundo ele, o inverso também ocorre. "Quem vem atrás de aventuras na chapada dos Veadeiros sempre ouve as histórias dos místicos. É uma dupla mão."

Sampurro calcula que 25 mil pessoas visitam a região anualmente. "Muitos vêm em busca dos fenômenos não-identificados que ocorrem no céu de Alto Paraíso."

Esses fenômenos são luzes vistas por moradores e visitantes da região. Uns falam em discos voadores, outros em cidades espirituais. (CLAUDIA VARELLA)

Veadeiros no feriado

A Brasil Adentro programou pacote, de 24 a 31 de março, que deve custar R\$ 1.100. Preço inclui transporte aéreo, hospedagem, alimentação, seguro, guias especializados e entrada no parque. Informações: tels. (011) 570-5192 e 574-8193.

Sete dias por R\$ 744

Sete dias com passeios no parque nacional, cânion, mirante, mina de cristal, montanhas de quartzo e povoado de São Jorge. Preço inclui passagem em ônibus leito, pensão completa e guias. Na Adventure Club, tel. (011) 573-4142.

Budismo			Espiritismo	Cultos afro-brasileiros	Protestantes e evangélicos
japonês	chinês	tibetano			
1	1	0	30	ND	ND
2	0	0	400	ND	ND
3	1	1	300	ND	ND
1	0	3	100	ND	ND
0	0	0	200	ND	ND
7	2	4	1.000 casas espíritas*	17 mil terreiros*	10 mil templos*

Mesquita do Brás, uma das cinco na cidade de São Paulo, filiadas ao Conselho Superior de Assuntos Islâmicos no Brasil

Catedral Ortodoxa Antioquina, no Paraíso, é referência para a religião no país; há igrejas ortodoxas de outras comunidades, como a armênia, russa e grega

Templo budista, na Praça da Árvore; há pelo menos outros cinco templos de origem japonesa, dois chineses e quatro tibetanos em SP

Foto: Rodney Suguita/Folha Imagem

RELIGIÃO Para grupo religioso, causas têm origem espiritual;

Evangélicos dizem co

20.4.97

“A repressão funciona”

da Reportagem Local

A psicanalista Maria Rita Kehl levanta duas hipóteses de avaliação, diante do fenômeno, ainda “tão novo”, da “conversão” ou “libertação” de homossexuais pelos grupos pentecostais.

“Um é que se trata de repressão”, diz. “A repressão funciona. A igreja sempre conseguiu que as mulheres esperassem virgens até o casamento ou que os padres, pelo menos alguns, se mantivessem castos.”

Para a repressão ou supressão da sexualidade, a força vem da coerção exercida pelo novo grupo, pela comunidade da igreja, que passa a ocupar quase todo o tempo da pessoa.

A dúvida que Maria Rita Kehl levanta nesse âmbito, também uma dúvida da psicanalista Marta Suplicy, é se o indivíduo

chega a ter uma vida sexual, na nova opção. “Como psicanalista, eu não posso acreditar”, diz Marta Suplicy.

“A sexualidade é complexa, mas o consenso é que você não muda a orientação sexual. Já vi acontecer, mas com pessoas levadas ao homossexualismo por contingência. Prisão, colégio interno”, diz.

“São mudanças superficiais. Provavelmente, essas pessoas sentem que é menor o preço da pseudomudança do que o preço social da marginalização.”

A segunda hipótese levantada por Maria Rita Kehl é que talvez se dê, no caso, uma transferência, no conceito psicanalítico. “Quer dizer, muitos dos ‘milagres’ religiosos eu acho que são efeito de transferência. Mas atribuir a alguém poderes, como você atribui na infância a pai e mãe, não funciona.”(NS)



O pastor Pedro de Paulo Santana, q

Travesti se converte e é pastor

da Reportagem Local

O pastor Pedro de Paulo Santana, 31, da igreja Maravilha de Jesus, ao lado da praça da Sé, em São Paulo, já foi conhecido como Sandra Le Baron, travesti que trabalhava na Cidade Universitária e rua Augusta.

Ele estava na calçada, à espera de cliente, quando “uma senhora evangélica falou de Jesus”. Ele descreve: “Eu, num submundo de solidão, perguntei: ‘A senhora tem certeza de que Jesus pode me mudar?’ Ela me convidou a ir à igreja. Da forma que eu era, eu fui.”

Sandra Le Baron tinha seios e não tinha pêlos no corpo. “Eu sabia que aquela vida homossexual não tinha retorno. Senti o poder de Jesus e comeci a frequentar a igreja. Recebi a libertação.” Em pouco

tempo casaria com a presidente da mocidade da igreja, Antônia, com quem teve três filhos.

A “conversão” é típica do processo por que passam os homossexuais, nas igrejas evangélicas pentecostais. Ele descreve: “Dois ou três anos depois que se iniciou isso em minha vida, eu fui a um centro espírita, procurando paz. Foi lá, girando no centro, que manifestou no meu corpo a pomba-gira. Então, é um espírito maligno. O homossexualismo não é uma doença. É uma atuação demoníaca.”

Santana aceitou dar a entrevista porque quer “mostrar para o mundo inteiro o milagre de Jesus”. Em meados de 96, a sua participação em um programa evangélico levou à “conversão” de outro homossexual, o que ele busca agora tornar regular.(NS)

Ministérios s

da Reportagem Local

Já existem no Brasil “ministérios” voltados para a recuperação de homossexuais”. Um levantamento da Assembléia de Deus arrolou seis nomes e endereços de organizações de “disque-socorro”, na expressão da igreja, que

cultos quase diários afastam membro do círculo anterior

Converter homossexual

Luiz Carlos Murauskas/Folha Imagem



... já foi travesti, e sua filha Débora

NELSON DE SÁ
da Reportagem Local

Os maiores grupos pentecostais vêm realizando a "conversão" ou "redenção", ou ainda, "libertação", de homossexuais no Brasil. É a principal ação de seitas como a Igreja Universal do Reino de Deus, no campo comportamental.

Um estudo feito pela socióloga Maria dos Dolores Campos Machado mostrou maior preocupação com o tema do que com qualquer outro, quanto à sexualidade.

"A homossexualidade é mais difícil até que o aborto, para os pentecostais. Ela quebra com a questão central, a família, e o princípio de reprodução, a sexualidade para a reprodução humana."

Diversos casos de "conversão" têm sido usados como exemplo, nas igrejas. Um deles, o de André Luís da Cruz, 28, era citado no início de dezembro pela "Folha Universal", da Universal, como um "liberto do homossexualismo" e da "vida de prostituição".

Uma das razões para a maior atenção dos pentecostais ao tema, segundo a socióloga, foi o debate sobre o projeto de união de homossexuais, da deputada federal Marta Suplicy (PT-SP).

A deputada confirma o interesse dos evangélicos. "Eles me assediavam muito para ver essa 'redenção'. Mas acho absurdo. Não é doença para ser curada."

O que a análise das "redenções" apontou de inesperado, segundo a socióloga, foi a "explicação espiritual" para a homossexualidade.

O comportamento homossexual

seria uma manifestação da presença de um espírito feminino, a pomba-gira.

A explicação estaria vinculada à "concorrência" por fiéis, entre as igrejas evangélicas e o candomblé, o culto de origem africana mais aberto ao homossexualismo.

Os pentecostais oferecem, além do diagnóstico, a terapia: um "exorcismo" social.

Sufocam o novo membro com cultos quase diários e atividades ligadas à igreja, aos poucos fazendo com que se distancie do círculo anterior.

Nem todos, no movimento evangélico, aceitam a ação repressiva ao homossexualismo. O pastor Nenehmas Marien, presbiteriano, da formação calvinista, mas com "uma postura um pouco carismática", segundo a socióloga, confronta os demais.

Dois anos atrás, realizou um casamento de homossexuais que abriu um gigantesco debate entre os evangélicos.

"A mentalidade dita cristã é homofóbica", diz ele. "Tem uma crise quando vê um homossexual na congregação."

Despreocupado com polêmicas, o pastor chega a afirmar que "o amor entre gays e lésbicas é o mais puro, porque não há nenhuma motivação".

No livro "Jesus, a Luz da Nova Era" (ed. Record, 1995), detalha a opinião dizendo que "na homossexualidade se pratica o amor liberto de todas as formas de preconceito, numa entrega plena e sem restrições. Por isso mais puro e sincero."

se dedicam a "recuperação" no país

atendem homossexuais.

Um deles é o projeto Gama (Grupo de Assistência e Mútua Ajuda), também chamado de Grupos de Apoio, ligado à Comunidade da Aliança, do Rio. É dirigido pelo missionário Carlos Henrique, que já foi homossexual.

Outro integrante do Gama é o

pastor Maurício César da Silva, que coordena a parte do projeto que atua com dependentes químicos, mas aceitou falar sobre os Grupos de Apoio ao que define como "dependentes da homossexualidade".

Ele diz que os novos grupos são formados periodicamente, segun-

do a demanda, e todos "têm uma meta". Baseiam-se na atuação internacional centralizada pelo Exodus, grupo criado nos EUA e ao qual estão se filiando os GAs. Segundo Silva, os ministérios não fazem propaganda: têm apenas uma faixa de rua que indica como é o trabalho e o endereço.

FOLHA DE S. PAULO

BASTIDE Livro volta no momento em que a academia se interessa novamente

França reedita duas obras

Editoria de

TRECHO

"Estamos, porém, no momento em que se forja a grandeza de São Paulo, no qual a loucura social se traduz nos jogos sonoros do poeta e nos seus versos pipocando como uma metralhadora embriagada.

O 'Primeiro Caderno do Aluno de Poesia Oswald de Andrade' (1927), que sucede dois anos depois ao primeiro conjunto, nos traz alguma coisa de novo: um elemento de doçura.

A alegria da descoberta, que tinha qualquer coisa de pouco selvagem no primeiro livro de versos, se acalma, se nuança, e o subjetivo penetra mais profundamente no objetivo.

Poder-se-ia comparar esse caderno a certos quadros atuais que tentam ver a natureza através de uma alma de criança, e em especial às últimas tentativas de Volpi. E assim se pode compreender ambos os movimentos."

Trecho do livro "Poetas do Brasil", de Roger Bastide



O sociólogo francês Roger Bastide (1898-1974), que tem a obra "Poetas do Brasil" reeditada pela

segunda-feira, 28 de abril de 1997 ilustrada 4 ■ 5

nte pela miscigenação e pelo sincretismo

s do sociólogo

Arte/Folha Imagem

VIOLÊNCIA Amotinados mantinham o diretor da Casa de De

Presos se rebelam e

MANIFESTAÇÃO



Fiéis participam de marcha que reuniu evangélicos da igreja Renascer na zona norte de São Paulo

Evangélicos reúnem multidão em marcha antiviolença

Os organizadores esperavam a presença de mais de 1 milhão

da Reportagem Local

Uma marcha contra a violência, promovida ontem pela Fundação Renascer, com evangélicos de várias igrejas pentecostais, reunia mais de 200 mil pessoas, até as 13h, segundo a Polícia Militar. O evento é realizado desde 93. Os organizadores esperavam 1 milhão de adeptos. Até esse mesmo horário, a organização estimava que houvesse 700 mil pessoas.

A caminhada, segundo os organizadores, aconteceu simultaneamente em 170 países.

Os adeptos começaram a se reunir em frente à estação Tiradentes do metrô, zona norte de São Paulo, no início da manhã de ontem e caminharam pelas avenidas Prestes Maia e Tiradentes.

Passaram ainda pela ponte das Bandeiras até chegar à avenida Santos Dumont, na mesma região da cidade.

A concentração terminou na Praça Heróis da Força Expedicionária Brasileira. Os adeptos continuavam a chegar em horários diferentes até o local da concentração.

As estudantes Daiane Melecardi, 14, e Samara Souza da Silva, 13, vieram de Indaiatuba (110 km noroeste de SP) para a manifestação. "Nosso objetivo é trazer as pessoas para perto de Jesus", disseram elas.

Para o evento estava prevista a realização de vários shows de música gospel à tarde. O evento deveria terminar às 17h.

A caminhada provocou interdição parcial nas avenidas Prestes Maia e Tiradentes, segundo a CET (Companhia de Engenharia de Tráfego). A marginal Tietê ficou com o trânsito lento.

FISCO Igreja praticou atividades com fins lucrativos, o que é irregular,

Receita cobra R\$ 98,360

diz auditoria sobre suas atividades entre 91 e 94

mi da Universal

FERNANDO RODRIGUES
DENISE CHRISPIM MARIN
da Sucursal de Brasília

A Receita Federal autuou a Igreja Universal do Reino de Deus em R\$ 98,360 milhões. O valor se refere a impostos devidos e não pagos e a multas sobre essas obrigações.

Apesar de ser uma entidade religiosa, e por isso estar imune ao pagamento de impostos, a Igreja Universal teria praticado atividades que visariam o lucro, segundo a Receita Federal.

A notificação da autuação de R\$ 98,360 milhões foi entregue na quinta-feira, dia 3, segundo a Folha apurou. O bispo Manoel Francisco da Silva Neto recebeu a documentação em nome da Igreja Universal.

Essa autuação é resultado de meses de investigação por parte da Receita Federal. Foram analisadas as atividades da Igreja Universal nos anos de 91, 92, 93 e 94.

A conclusão básica é que a igreja usava seus recursos para fazer empréstimos para vários de seus dirigentes. Essas operações foram consideradas como de fins lucrativos pelo fisco.

Há seis beneficiados principais pelos empréstimos da igreja: Edir Macedo, Rubens Didini, Carlos Roberto Rodrigues Pinto, Paulo Roberto Vieira Guimarães, Marcelo Bezerra Crivella e João Batista Ramos da Silva.

Edir Macedo é bispo da Igreja Universal e seu principal líder. Crivella foi multado, como pessoa física, em R\$ 51 mil. Outros integrantes foram multados, mas a Folha não teve acesso aos valores e aos nomes.

A Receita Federal concluiu que essas pessoas recebiam os empréstimos para constituir negócios próprios — que passavam então a prestar serviços unicamente ou preferencialmente para a Igreja Universal.

Entre esses negócios estão estações de rádio e televisão, inclusive



O bispo Edir Macedo, líder da Igreja Universal do Reino de Deus

a TV Record.

Só em 94, a Igreja Universal fez empréstimos num valor total de aproximadamente R\$ 21 milhões para seus dirigentes. Segundo a Receita Federal, esse tipo de operação seria irregular.

Em 91, a Igreja Universal teria deixado de contabilizar os empréstimos que fez a Edir Macedo. Assim como não contabilizou os possíveis pagamentos e juros que teria recebido por essa operação.

Ilhas Cayman

A Receita Federal também descobriu que há duas empresas com sede em Ilhas Cayman, um paraíso fiscal caribenho, que são subordinadas à Igreja Universal no Brasil.

As empresas em Ilhas Cayman são a Cable Invest Ltd. e a Invest Holding Ltd. Ambas teriam participação nas seguintes instituições que mantêm ligações com a Igreja Universal: Banco de Crédito Me-

esta

é Antônio Monteiro que nunca foi alge- um minuto, e acei- de uma eventual o novo diretor da , João Batista Cam- usa de torturador. mpelo, as escoria- eiro tinha no pulso, ido preso, em agosto n causadas por alge- ter sido submetido a pau-de-arara, como dre.

epôs ontem na Co- reitos Humanos da is de passar três ho- médico da Casa, re- de uma crise hiper- lo depõe hoje.

air Bolsonaro (PPB- ascar resultados de riço médico, viu os porta e perguntou do atendido lá. In- e era o ex-padre, o que dá torturar e

capitão do Exérci- nete e voltou para o médico, com fo- militares mortos , afirmando que e deveriam estar s.

e também que "a eria melhor hoje se matado mais do por um jor- to exame de sa- deputado disse mostravam que m".

um relatór tratamen

à Terra c al é um d a Améri lreitos h

tropolitano, Unimetro Empreendimentos e Cremo Empreendimentos.

Também foram identificadas três empresas que existiriam apenas para prestar serviços para a Igreja Universal: New Tour (agência de viagens), Uni Line (processamento de dados) e Uni Corretora (seguradora).

Segundo os técnicos da Receita Federal apuraram, na Igreja Universal os dirigentes não podem ser remunerados.

Para contornar essa regra que proíbe o pagamento de salários, são concedidos os empréstimos que resultam em negócios com fins lucrativos.

Recursos

O Ministério Público também está investigando as atividades da Igreja Universal e deve receber cópia da autuação realizada pela Receita Federal.

A igreja tem até o dia 3 de agosto — 30 dias a contar da data da autuação — para recorrer da decisão do Fisco. Ou para pagar os R\$ 98,360 milhões.

Como se trata de um processo administrativo, o recurso da igreja deve ser feito junto à Delegacia de Julgamento da Receita Federal, em São Paulo.

Se perder nessa instância, a Igreja Universal ainda poderá recorrer ao Conselho de Contribuintes da Receita Federal, em Brasília. Essa é a última instância para recursos nesses casos.

Embora tenha sido a primeira vez que a Igreja Universal recebeu uma autuação do Fisco, o seu principal líder, Edir Macedo, já responde a processo administrativo junto à Receita Federal.

Em dezembro de 95, Macedo foi autuado pelo Fisco. O valor total da ação é desconhecido. Segundo a Folha apurou, passaria de R\$ 1 milhão. O processo está tramitando dentro das instâncias administrativas da Receita Federal porque o bispo entrou com recurso.

DOMINGUEIRA

Malucos

MARCOS AUGUSTO GONÇALVES
Editor de Domingo

Não deixa de soar como um sugestivo sintoma, aos ouvidos de quem passou um período no além-mar, o que parece ser o novo fundo "musical" do país: o grito "ah, eu tô maluco". Ele está por toda parte — na TV, na publicidade, nas lojas de discos.

Nascido na esquina do funk com o futebol, expressa, evidentemente, um estado de euforia, de embriaguez, de suspensão da realidade. Foi com ele que a seleção de futebol comemorou a vitória na

Copa América e foi sob sua sombra sonora que o técnico Zagallo surgiu possesso na TV, vociferando urros patrióticos.

O futebol

continua a ser um lugar privilegiado para a elaboração da imagem nacional. No momento em que a ideologia dominante procura fixar a imagem de um país regenerado, que pode dar certo e encontrar um lugar moderno no mundo, o êxito da pátria de chuteiras continua como um bom artifício para o foguetório.

É chocante, para quem consegue manter um milímetro de distância, o festival de emocionalismos, clichês e falsificações que a mídia — Rede Globo à frente, como agência ideológica "premium" do país — promove em torno dos jogos da seleção.

A vitória nessa minguada Copa América mereceu exaltações desmedidas ao "heroísmo" pátrio.

Mas, felizmente, graças a uma importante sutileza do idioma de Camões, que possui

dois verbos para bem sublinhar a diferença entre ser e estar, temos certeza de que a maluquice, no caso, é transitória: o Brasil está maluco, não é maluco.

Um alívio.

★
Mas não é só o Brasil que anda maluco. Inglaterra e França também, no melhor sentido: é transbordante a alegria com a perspectiva de mudanças, depois das vitórias do trabalho e do socialismo.

Evidentemente, londrinos e parisienses não chegam ao extremo de gritar "ah, I'm crazy" ou "ah, je suis foul" pelas ruas das duas metrópoles europeias.



São povos um pouco mais compostos. Mas embora não se espere nada de mais radical, a

simples quebra da soturna monotonia direitosa deixa mais colorido o verão do velho continente.

"Você acha que Blair será mesmo melhor do que Major?", perguntei bobamente a uma inglesa. "Nada pode ser pior do que Major", respondeu sem piscar.

★
Os europeus também estão malucos com os grandes malucos da América. Os EUA pressionam a Europa para proibir a fabricação de queijos a partir de leite cru. É como se a União Européia tentasse vetar o ketchup.

A propósito, uma pesquisadora suíça mostrou num documentário como a indústria alimentícia de Tio Sam vem mudando sabores em escala mundial. Do molho de tomate à alface — tudo sempre mais adocicado.

OUTROLADO

Igreja afirma que não recebeu cobrança

da Reportagem Local

A diretora do departamento jurídico da LM Consultoria Empresarial — holding que controla todos os negócios da Igreja Universal do Reino de Deus —, Maria Almeida Silveira, negou que a Receita Federal tenha autuado a Igreja Universal a pagar R\$ 98,360 milhões entre multas e atrasados.

"Essa informação não procede", disse Silveira. "Como diretora do departamento jurídico, teria recebido o auto de infração caso ele tivesse sido entregue à Igreja."

Segundo ela, Manoel Francisco da Silva Neto — que, segundo a Folha apurou, teria recebido o auto — é bispo da igreja no Rio de Janeiro. "Se ele tivesse recebido algo, teria encaminhado para mim", afirmou Silveira.

A diretora do departamento jurídico afirmou que tentaria obter mais informações sobre o caso amanhã: "Na segunda-fei-

ra, procurarei a Receita e o bispo. Mas essa informação não é verdadeira".

50 países

A Igreja Universal do Reino de Deus foi fundada em 1977 pelo bispo Edir Macedo.

Embora não forneça números precisos, estima-se que tenha mais de 6 milhões de fiéis espalhados por cerca de 50 países.

Entre as prioridades de sua direção no Brasil, estão os Estados Unidos, Portugal e países da África.

Com cerca de 2.500 templos distribuídos pelo mundo, a igreja investe em meios de comunicação. É proprietária da TV Record, com sede em São Paulo, pela qual pagou US\$ 45 milhões.

Também possui cerca de 30 rádios e várias publicações, entre elas o jornal semanal "Folha Universal".

A estratégia da igreja está baseada no uso dos meios de comunicação e nas contribuições dos

fiéis, cujo valor total não é revelado por sua direção.

Remessas

Já foi investigada por acusações diversas: remessa ilegal de dólares para o exterior, uso de recursos do narcotráfico para a compra da TV Record, charlatanice, curandeirismo e sonegação fiscal.

A maioria dos inquéritos levou à absolvição ou ainda não foi concluída. Na área fiscal, a igreja recebeu multa da Receita por financiar a compra da Record.

"Toda hora a Receita Federal vem para cima da gente. Mas isso não nos assusta porque a Justiça sempre nos dá ganho de causa", diz o bispo Carlos Rodrigues, coordenador político da igreja.

As acusações de curandeirismo se devem às sessões de exorcismo e supostas curas promovidas pelos bispos da igreja em seus templos — uma das "marcas registradas" da Universal.

14.8.77

O segredo das seitas

OTAVIO FRIAS FILHO

Reportagens recentes, como a de Elvira Lobato no domingo passado, mostram a intensa movimentação das igrejas na disputa por emissoras de televisão. Assim como era comum, no passado, que a religião promovesse guerras e contratasse generais, é natural que as igrejas atuem hoje como empresas e mantenham estrategistas de mercado.

A Igreja Católica resistiu o quanto pôde, é verdade, a essa tendência, mas se vê cada vez mais sem alternativa. De uns tempos para cá seus prelados procuram enfatizar a "qualidade, não a quantidade" de fiéis, no que parece uma admissão antecipada de que a maioria, a longo prazo, está perdida para o enxame de novas crenças.

Ao contrário do que se imaginava nos anos 50 e 60, a ameaça não veio da umbanda nem do "comunismo ateu", mas de um protestantismo popular que se enraizou no Rio de Janeiro para se difundir, com rapidez impressionante, pelo país. Um fenômeno que ainda está, em meio à névoa dos preconceitos, por ser melhor compreendido.

Sua emergência, em outros países além do Brasil, parece ter fechado a equação do Vaticano. Despolitizar a Igreja foi a prioridade do atual papa desde o início, seja porque o sistema alternativo ao capitalismo entrava em falência, seja porque o avanço das novas seitas refletia uma necessidade mística, desatendida pelo clero.

A Igreja havia se aproximado demais do pólo terreno, ainda que coletivo, da sua atuação. Prova disso eram os transe e exorcismos das seitas pentecostais, verdadeiros espetáculos de entrega religiosa comparados à burocracia da missa. Os crentes precisavam disso, voltar a crer, a confiar numa dimensão transcendente, espiritual.

Esse raciocínio, que prevaleceu, está correto? Não se trata de juízos de valor, mas de tentar compreender as estratégias em jogo, sem nenhuma agressão às diversas crenças, todas respeitáveis. Não estaria a Igreja Católica hipnotizada pela histeria dramática dos cultos rivais, a ponto de confundir as aparências pelo que está por trás delas?

Apesar da farsa das possessões, das imagens vívidas de um inferno tomado ao pé da letra, o protestantismo popular está solidamente fincado na vida terrena. Não é essa a diferença entre ele e a Teologia da Libertação, mas sim o fato de que a abordagem desta última é coletiva, enquanto as seitas falam a cada indivíduo.

Os objetivos são práticos, nada têm de místico: parar de beber, deixar as drogas, conseguir um emprego ou um empréstimo. Os manda-chuvas se enriquecem, é claro, à custa da credence popular, mas os fiéis nem por isso estão sendo ludibriados: é evidente que muitos deles se tornam produtivos, melhoram de vida, "progridem".

Gostamos de pensar que a nossa época, materialista ao extremo, gera em contrapartida uma nostalgia mística expressa em cristais, duendes ou tarô. Mas esse animismo moderno está a serviço, também ele, do usufruto material, suas fórmulas são sortilégios em troca de vantagens pessoais. A crise não é do "terreno", é do "coletivo".

Otávio Frias Filho escreve às quintas-feiras nesta coluna.

Entrevista: Ronaldo Didini

Só levei 100 000

O pastor explica por que está deixando a Igreja do bispo Edir Macedo e diz que se sente injustiçado

Eduardo Oinegue

A Igreja Universal do Reino de Deus já sofreu várias baixas. Agora perdeu um peso pesado, o pastor Ronaldo Didini. Aos 39 anos, ele ganhou fama com um programa de entrevistas na Rede Record, o 25ª Hora. E começou a perder poder depois de apoiar o bispo Sergio von Hede, aquele que chutou a imagem de Nossa Senhora Aparecida. Seu fim começou quando apoiou Celso Pitta na corrida para a prefeitura de São Paulo, contrariando a orientação da Universal, que era favorável ao tucano José Serra.

Do bispo Edir Macedo, Didini diz guardar boas recordações. Mas detona um dos deputados federais da Universal, Wagner Salustiano, que considera indigno dos votos que angariou na Igreja. Didini diz não ter planos de abrir seita própria. Promete montar uma entidade para cuidar de menores de rua, considera as ofertas que recebeu para sair candidato a deputado federal no ano que vem e deve estreiar um programa de televisão nos moldes do 25ª Hora. Está negociando com duas emissoras e tem patrocinadores em vista.

Veja — Por que o senhor está deixando a Igreja Universal?

Didini — Depois de doze anos na Universal, resolvi seguir meu próprio caminho. Dentro da Igreja, eu vivia debaixo de um sistema que me impedia de ter uma visão crítica do que estava ao meu redor. A Universal cumpre um papel social da maior importância, que é integrar pessoas desajustadas. Estou falando daquela gente sofrida que corre para a



“Dizem que eu merecia receber 3 milhões de reais”

Igreja desesperada, é acolhida por um obreiro, escuta o sermão de um pastor e vai para casa melhor do que quando entrou. Mas algumas coisas lá dentro estão erradas e precisam ser consertadas.

Veja — O que está errado?

Didini — A Igreja tem de deixar de querer ser dona da verdade absoluta. É preciso parar de achar que sua orientação teológica é a única correta, lógica e consistente que existe. Além de se julgar única em tudo, a Universal impede que seus dirigentes mais expressivos façam críticas, o que está errado, porque ninguém ganha com isso. Respeito muito o bispo Edir Macedo, aprendi a admirá-lo e não tenho planos de cuspir no prato em que comi, mas ele está cometendo um erro estratégico. Nenhum general pode apenas conquistar. Tem de consolidar. Como a Universal cresce rápido demais, seu tamanho começa a ser seu principal inimigo. Ela precisa formar pastores e bispos em alta velocidade para acompanhar esse crescimento, e é obrigada a colocar algumas pessoas despreparadas

em posição de destaque. Ao crescer, a Universal atrai trigo. E joio.

Veja — Quem é joio lá dentro?

Didini — Na parte política, temos deputados federais que honram seu mandato, como Paulo de Velasco (Prona-SP) e Luiz Moreira (PFL-BA). Esses são trigo da melhor qualidade. Em contrapartida, tem um parlamentar que foi eleito com voto da Igreja Universal, chamado Wagner Amaral Salustiano (PPB-SP), que é traidor e desonesto. Traidor porque seu partido tinha candidato à prefeitura de São Paulo, Celso Pitta, mas ele apoiou José Serra, do PSDB. E desonesto porque, perto dele, o deputado Chicão Brigido (PMDB-AC) e Ronivon Santiago, já afastado, são freiras. No Congresso Nacional, é o típico parlamentar que primeiro pergunta quanto é para depois votar. Antes de ser deputado, não tinha nem crédito na praça, e, na semana retrasada, fui informado de que comprou um apartamento de 750 000 reais. Para não se sujar, ele coloca os bens em nome de assessor, de irmão. Seu primeiro objetivo

na vida é o dinheiro, o segundo é o dinheiro, o terceiro é o dinheiro. Se sobrar algum, ele pede troco. Sua ficha corrida, referente ao período anterior ao mandato, tem mais de 2 metros e é um assombro. Foi processado por estelionato, falsidade ideológica, duplicata simulada, crime continuado e lesão corporal. O que me deixa furioso é que esse sujeito foi eleito com a minha ajuda.

Veja — E por que o senhor o apoiou?

Didini — Recebi determinação da direção da Igreja para fazer sua campanha quando faltavam trinta dias para a eleição de 1994. A minha função, na época, era elegê-lo deputado federal. Como seu nome já havia sido aprovado pelo conselho dos bispos, a instância máxima da Universal, não cabia a mim fazer juízo de valores. Pelo seu comportamento na época, hoje vejo que ele era o típico lobo em pele de cordeiro. Tratava pastores e bispos com frases como "Sim, senhor" e "Eu amo Jesus", e logo conquistou simpatia. Depois da campanha pesada que fizemos entre os fiéis, ele acabou sendo eleito. Foi o último colocado pelo PPB, com cerca de 59 000 votos, mas está lá. Hoje me sinto literalmente estuprado em saber que o homem tomou posse e virou um marginal.

Veja — Qual é a estratégia da Universal para garantir uma eleição?

Didini — Embora os fiéis da Universal sejam muito unidos e devotos, ninguém pode exatamente garantir uma eleição. Mas conseguimos algo muito próximo disso. No caso do deputado Wagner Salustiano, eu o levava para o altar durante o culto e o apresentava como um dos homens que a Igreja Universal escolheu para nos representar em Brasília. Aí perguntava alguma coisa assim: "Quem, voluntariamente, gostaria de conseguir votos em nome de nossa causa?". Uma centena de pessoas se aproximava do altar a cada culto e eu orava por elas. Em seguida, pedia que trouxessem uma lista com dez outros nomes de pessoas que votariam no candidato. Ao lado do nome, deveriam escrever o número do título de eleitor dessas pessoas. Prometia que oraria também por elas. Recebi milhares desses papéis.

Veja — O senhor vai ser candidato nas próximas eleições?

Didini — Tenho recebido muita pressão para me lançar candidato, mas sinto que minha vocação é tocar uma obra social.

Veja — Vai abrir uma Igreja?

Didini — Não. Igreja não é comércio, em que se coloca um produto à venda.

"O deputado Salustiano é parlamentar que primeiro pergunta quanto é para depois votar. Antes de ser deputado, não tinha crédito. Agora, soube que comprou um apartamento de 750 000 reais"

É algo muito mais sério, e não me sinto em condições de ser responsável por um rebanho na presença de Deus. Muitos dos que saíram da Universal fundaram sua própria Igreja, mas não farei isso. Resolvi montar a Liga da Fraternidade, uma entidade supra-religiosa. Meu lema agora é "Caridade não tem religião". Vou criar um centro de recuperação de meninos de rua, arrumar o melhor médico, o melhor psicólogo, o melhor dentista. Outra equipe vai trabalhar também na recuperação da família desses menores, para que depois possamos promover a reintegração. Esse trabalho não tem fins lucrativos.

Veja — Sua família vai viver de brisa?

Didini — Estou negociando com duas emissoras de televisão a criação de um programa de entrevistas nos moldes do 25ª Hora, que fazia na Record. Como estarei sem a capa da Universal por trás, poderei chamar todas as tendências religiosas e discutir os assuntos abertamente. Esse programa vai produzir o meu sustento.

Veja — O senhor ganhou muito dinheiro na Universal?

Didini — Tudo que tenho é um carro um Peugeot 306, pelo qual dei 4 800 reais de entrada e pago prestações de 1 200 por mês. Nada além disso. Saí da Igreja do jeito que entrei, sem nada. Enquanto estive no Brasil, ganhei 6 000 reais de salário por mês, com direito a carro e casa. Nesse último ano que passei na África, ganhei 1 000 dólares de salário. O relógio que tenho, um Omega, ganhei do bispo Edir Macedo. Quando decidi sair, ele estava na África e nós conversamos sobre a minha saída. O bispo Macedo concordou que eu seguisse meu caminho, avisou que a porta estaria sempre aberta e disse: "Vou dar um start para você começar sua vida". Não tive coragem de falar em valores, mas achava que me dariam uma casa mobiliada, pelo menos. Desembarquei no Brasil com minha mulher e meus filhos, trazia 34 malas e uma esperança no coração. Aí me deram 100 000 reais e um aperto de mão.

Veja — O que seria certo receber?

Didini — Da Igreja não quero nada, que entrei ali para ser ajudado e, quando saio, tenho de ser coerente. Esse dinheiro vem de pessoas que muitas vezes deixam de comer para dar o seu dízimo. Se eu quisesse ganhar mais receberia um dinheiro maldito. Mas em relação ao trabalho executivo que desempenhei na estrutura empresarial da Igreja, acho que deveria ter sido indenizado. Tenho amigos que falaram que, se eu entrasse na Justiça, teria direito a algo como 3 milhões de reais. Administrei rádio em Goiânia, onde também instalei a TV Record, gerei a rádio São Paulo, na capital paulista, fui diretor executivo da Rede Record e ancorei durante três anos o programa 25ª Hora, de 1992 até...

Veja — ...até o chute na santa.

Didini — Isso mesmo. Como saí em defesa do bispo Sergio von Helde, que chutou a santa no dia 12 de outubro de 1995, data da padroeira para os católicos, acabei pagando um alto preço. Mas aquele episódio envolveu um grande injustiça. A Rede Globo de Televisão colocou no ar uma minissérie intitulada *Decadência*, em que a personagem interpretada pelo

Edson Celulari, que representava um "pastor", jogava um sutiã sobre uma Bíblia. Era uma agressão tão forte aos evangélicos, que Von Helde perdeu a cabeça e chutou a santa diante das câmaras de TV. No programa do dia seguinte, eu disse que não concordava com a atitude do bispo Von Helde, mas que era solidário com ele, como amigo. Foi uma confusão, e o clima ferveu porque eu era tido como uma espécie de porta-voz da Universal. Teve jornal estampando manchete dizendo "Porta-voz da Universal diz que até chutaria santa". Numa reunião do conselho de bispos feita na Argentina, fui informado de que eu deveria largar o programa e que o Zimbábue seria o melhor lugar para mim.

Veja — Não poderiam tê-lo mandado para os Estados Unidos ou Inglaterra?

Didini — Acho que sim, mas queriam que eu fizesse um retiro espiritual e entendeu-se que a África seria um bom lugar para isso. Acabei ficando pouco tempo porque, em dezembro, estourou outro escândalo, o do vídeo passado à Rede Globo pelo pastor Carlos Magno de Miranda, que deixou a Universal para montar sua própria Igreja. As imagens mostram integrantes da cúpula da Igreja em reuniões íntimas, querendo passar a impressão de que eram patifes. Foi chamado de volta ao Brasil, para reassumir o comando do programa de TV. Como o sujeito falava mal da Igreja com a ajuda da Globo, ganhou crédito. Mas ninguém foi checar. Ele é que era um grande bandido, que foi afastado da Universal por roubo.

Veja — Como ele roubava a Igreja?

Didini — Em 1990, eu estava em Goiás e era responsável pela Igreja em alguns Estados do Centro-Oeste. O bispo Edir Macedo me chamou para, juntamente com o bispo Carlos Rodrigues, coordenador político da Universal, viajarmos para o Ceará porque esse tal de Carlos Magno estava se comportando de modo estranho. Chegamos lá e descobrimos que o pastor estava tomando o dinheiro das ofertas dos fiéis. Ele ficava até com moedas e minha fazendo isso havia uns dois anos. Chegou ao cúmulo de comprar um carro pela Igreja e colocar em seu nome. Era um gangster que resolveu

fazer denúncias depois de ser pego com a mão na massa.

Veja — Por que o senhor foi parar na África pela segunda vez?

Didini — O que provocou minha segunda viagem foi a eleição municipal, em

"Depois do chute na santa, como saí em defesa de Von Helde, o conselho de bispos fez uma reunião na Argentina e fui informado de que eu deveria largar o programa e que o Zimbábue seria o melhor lugar para mim"

São Paulo. A Universal tinha interesses na área federal. Queria a concessão de emissoras de UHF para a Rede Record. Para não correr risco de retaliação, achou-se por bem apoiar o senador tucano José Serra, candidato a prefeito de São Paulo. Essa decisão foi tomada depois que eu já tinha dado meu apoio público a Celso Pitta, com o respaldo da liderança da Igreja. Para tentar fazer com que eu mudasse de idéia, a direção da Universal convocou uma reunião para me informar de que a ordem era apoiá-lo. Como eu já estava com Pitta, senti-me na obrigação de recusar a instrução, e escrevi uma carta pedindo minha transferência para o exterior. Fui novamente mandado para a África, dessa vez para a África do Sul, onde fiquei cinco meses. Da primeira vez que estive na África, a Igreja podia dizer que estava me preservando. Dessa segunda vez, não. Eu era um exilado.

Veja — Qual era o problema de seguir a instrução da Igreja e apoiar Serra?

Didini — Durante a campanha dele para

o Senado, fiquei ao seu lado o tempo todo, tenho certeza de que fui importante para a sua eleição. Depois que ele se elegeu, não me telefonou. E, nos momentos em que a Universal esteve sob forte tirocício, não se manifestou. Além disso, sempre admirei Paulo Maluf.

Veja — Como foi viver na África?

Didini — Passei dez meses lá, os cinco primeiros na África do Sul, outros cinco viajando pelo continente. Conheci a miséria absoluta. Em Moçambique, tinha até vergonha de entrar no hotel quatro-estrelas onde estava hospedado, porque havia uma fila interminável de crianças pobres espalhadas na calçada. A pobreza africana se traduz nos resultados da Universal. Nos treze países em que está instalada, dá prejuízo em onze. Em Gana, o pastor só consegue arrecadar 2 000 dólares por mês nos cultos. A África do Sul, que fazia 900 000 dólares por ano, bancava todas as despesas. Para se ter uma idéia, eu cheguei a emprestar 4 000 dólares para a obra. Todos os pastores deveriam ter uma experiência dessas, como forma de manter a chama acesa.

Veja — Os pastores da Universal são bem formados?

Didini — A Igreja recebe em seus cultos marginais, prostitutas e todo tipo de desajustados. Eu, por exemplo, era um alcoólatra. Tomava uma garrafa de uísque a cada dia e meio. Também estava viciado em drogas. Injetava Fenergan e Haldol na veia. Como era tenente do Exército, cheguei a ficar internado no Hospital Central do Exército, no Rio de Janeiro, numa ala destinada a pacientes irreversíveis. Andava de um lado para outro em estado catatônico. Quando fui levado para a Universal, recebi um tratamento de alta qualidade. Ninguém me perguntou de onde vim, o que fazia. Fui recebido por um obreiro bem preparado, conheci uma obreira, com quem me casei, e jamais voltei ao vício. Hoje, como os pastores estão sendo formados às pressas para dar conta do alto número de fiéis, será que as pessoas com problemas como os que eu tinha estão recebendo o mesmo tipo de tratamento? Acho que não. A Universal tem de ficar de olho nisso. ■



IGREJA *Protestantes apóiam d. Eugenio*

Evangélicos condenam

“posturas radicais”



Patrícia Santos/Folha Imagem

Lohana, 7, faz desenho do papa no Instituto nacional do Câncer, no RJ

Crianças desenharam e lembram chacina

FERNANDA DA ESCÓSSIA
da Sucursal do Rio

Lohana, 7, Bianca, 8, Juliana, 9, e Tainá, 4, todas em tratamento no Inca (Instituto Nacional do Câncer), só conhecem o papa graças a um cartaz colocado na parede da sala de recreação.

Em homenagem a ele, desenharam, pintaram e escreveram mensagens. Planejam mostrar tudo a João Paulo 2º pessoalmente, ainda que de longe, no próximo sábado.

O papa fará uma parada de poucos minutos em frente ao Inca e abençoará os 190 pacientes.

As crianças preparam há duas semanas seus desenhos. Lohana

pintou um papa parecido com a estátua do Cristo Redentor e nele escreveu “paz”. “O papa é bom e vai rezar por todo mundo”, disse.

Ao passar pelo centro do Rio hoje, João Paulo 2º também verá um ato em memória dos meninos de rua mortos na chacina da Candelária, em 1993. Crianças organizadas pela Pastoral do Menor mostrarão cartazes com nomes dos mortos.

A secretária de Projetos Especiais da Prefeitura, Sandra Cavalcanti, foi contra a realização do ato na Candelária, para que a visita do papa não fosse marcada pela lembrança de uma chacina. A Arquidiocese do Rio optou por fazer uma manifestação discreta.

CRISTINA GRILLO
da Sucursal do Rio

Sete pastores representando seis igrejas evangélicas condenaram ontem no Rio a intenção de representantes de “correntes fundamentalistas e neopentecostais” de distribuir panfletos durante as atividades do papa na cidade.

“Estamos apreensivos com essas posturas radicais que não representam o espírito do protestantismo”, disse o pastor luterano Mozart de Noronha Melo. Ele não especificou quais seriam as igrejas defendendo tais posturas.

Os sete estiveram ontem de manhã com o cardeal-arcebispo do Rio, d. Eugenio Sales. Representavam as igrejas Luterana, Anglicana, Presbiteriana, Metodista, Congregacional e Cristã de Ipanema.

A reunião, segundo Melo, foi para mostrar que parte dos protestantes é “solidária à igreja irmã e contente com a vinda do papa”.

“A liberdade de culto está prevista na Constituição e não se pode prejudicar o culto alheio. Panfletar contra o papa durante uma missa é quase a mesma coisa que chutar a imagem da santa”, disse.

Em outubro de 95, o bispo Sergio von Helder, da Igreja Universal do Reino de Deus, chutou uma imagem de Nossa Senhora Aparecida, em um programa da Rede Record.

Na semana passada, o Centro de Pesquisas Religiosas, ONG que reúne cerca de 20 denominações evangélicas, anunciou que um grupo de evangélicos iria ao Rio distribuir 50 mil panfletos criticando o culto de santos.

Seelen? Seid ihr nicht verpflichtet, sie zu lieben wie euch selbst? Versteht ihr dies nicht? Führt ihr dies nicht? Wie könnt ihr in so tiefem Schlaf befangen sein? Seid dessen er-

Diese Summe gereicht sich geraume Zeit mit höchst strafenden und schrecklichen Worten, die das Fleisch aller erschauern ließen, als stünden sie vor der ...ngsten Gericht.

nenkenten gepredigt hatte. Es kommt nur der Vikar, der ehrwürdige Fray Pedro de Córdoba. Sie sagen ihm eher überheblich als demütig, er solle den rufen lassen, der ge-

bekehrte, setzte sie einen Prozeß in Gang, der zur Entdeckung des Nächsten im indianischen Anden führen sollte.
Aus: M. Delgado: *Gott in LA. Lesebuch - Düsseldorf, 1995*

24.10.97

ANPOCS Umbanda se populariza na Argentina e no Uruguai,

Brasil exporta religiã

JOÃO BATISTA NATALI
enviado especial a Caxambu

Desnível escolar permanece

do enviado especial a Caxambu

Avaliação da Educação Básica).

O Brasil praticamente universalizou o acesso à educação, mas os negros ainda avançam menos na carreira escolar do que os brancos.

O Pnad mostrou que 97% chegam hoje à primeira série do primeiro grau. Praticamente não há variação racial.

Ruben Klein, do Laboratório Nacional de Computação Científica, comparou os resultados da Pnad (Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios) de 1995 com taxas de repetência e com os resultados do Saeb (Sistema Nacional de

Na quarta série, entretanto, a taxa de acesso é de 79% —87,1% entre os brancos, 71,8% entre os pardos e 69,2% entre os negros. Ao fim do segundo grau, a taxa nacional é de 27% —34,1% para os brancos, 19,2% para os pardos e 16,7% para os negros.
(HAROLDO CERAVOLO SEREZA)

O Brasil está exportando para seus vizinhos do Mercosul religiões afro-brasileiras e neopentecostais. Em Montevideú, por exemplo, há cerca de 200 terreiros de umbanda. Na Argentina, a Igreja Universal do Reino de Deus já possui 46 templos.

São dados apresentados ontem pelo sociólogo Ari Pedro Oro, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no 21º encontro anual da Anpocs (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais), que se encerra hoje em Caxambu (MG).
A exportação religiosa não é re-

com a Igreja Universal no encalço de seus 'demônios'

ões para o Mercosul

cente, diz Oro. Foi em 1966 que se instalou em Buenos Aires o primeiro terreiro de umbanda. Há hoje na cidade cerca 400 registrados, mas o número real talvez seja duas vezes maior.

No Uruguai, os primeiros terreiros chegaram nos anos 50. Recente pesquisa demonstra que 5% dos moradores de Montevideu frequentam templos de umbanda.

"Durante as cerimônias, as 'entidades' (espíritos) falam português, ou no mínimo 'portunhol', e às vezes necessitam de intérpretes para o castelhano", relata o professor gaúcho.

"Com isso, o português, nesses terreiros, passou a ter o mesmo significado que o latim possuía em

outras épocas para o catolicismo. É um idioma de certo modo sagrado", acrescenta.

Uma primeira observação: essa expansão em direção aos vizinhos do Mercosul se dá por intermédio de pais-de-santo gaúchos.

"É um produto de exportação brasileiro, que tem procura e também preço, já que esses líderes religiosos cobram mais na Argentina e no Uruguai pelo mesmo trabalho que fazem no Brasil", diz Oro.

Segunda observação: a forte implantação da umbanda serve de pretexto para que a Igreja Universal do Reino de Deus vá atrás, já que ela vê as religiões afro-brasileiras como "coisas do demônio", passíveis de cerimônias públicas

de "exorcismo apoteótico".

Em outras palavras, o Brasil não exporta apenas religiões. Exporta também a guerra religiosa que já existe internamente. Para "identificar o demônio" que estaria presente nas práticas afro-brasileiras, pastores argentinos e uruguaios da Universal do Reino de Deus "chegam a ter aulas especiais sobre exus e pombas-giras".

"A Universal necessita de demônios territorialmente localizados", constata o sociólogo.

Com agressividade menor em relação a outras crenças, os neopentecostais da Deus É Amor também se tornaram produtos de exportação. Eles têm hoje 51 templos na Argentina e 71 no Uruguai.

ANPOCS Umbanda se populariza na Argentina e no Uruguai,

Brasil exporta religiões

JOÃO BATISTA NATALI
enviado especial a Caxambu

Desnível escolar permanece

do enviado especial a Caxambu

O Brasil praticamente universalizou o acesso à educação, mas os negros ainda avançam menos na carreira escolar do que os brancos.

Ruben Klein, do Laboratório Nacional de Computação Científica, comparou os resultados da Pnad (Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios) de 1995 com taxas de repetência e com os resultados do Saeb (Sistema Nacional de

Avaliação da Educação Básica).

O Pnad mostrou que 97% chegam hoje à primeira série do primeiro grau. Praticamente não há variação racial.

Na quarta série, entretanto, a taxa de acesso é de 79% —87,1% entre os brancos, 71,8% entre os pardos e 69,2% entre os negros. Ao fim do segundo grau, a taxa nacional é de 27% —34,1% para os brancos, 19,2% para os pardos e 16,7% para os negros.

(HAROLDO CERAVALO SEREZA)

O Brasil está exportando para seus vizinhos do Mercosul religiões afro-brasileiras e neopentecostais. Em Montevideu, por exemplo, há cerca de 200 terreiros de umbanda. Na Argentina, a Igreja Universal do Reino de Deus já possui 46 templos.

São dados apresentados ontem pelo sociólogo Ari Pedro Oro, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no 21º encontro anual da Anpocs (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais), que se encerra hoje em Caxambu (MG).

A exportação religiosa não é re-

com a Igreja Universal no encalço de seus 'demônios'

ões para o Mercosul

cente, diz Oro. Foi em 1966 que se instalou em Buenos Aires o primeiro terreiro de umbanda. Há hoje na cidade cerca 400 registrados, mas o número real talvez seja duas vezes maior.

No Uruguai, os primeiros terreiros chegaram nos anos 50. Recente pesquisa demonstra que 5% dos moradores de Montevideu frequentam templos de umbanda.

"Durante as cerimônias, as 'entidades' (espíritos) falam português, ou no mínimo 'portunhol', e às vezes necessitam de intérpretes para o castelhano", relata o professor gaúcho.

"Com isso, o português, nesses terreiros, passou a ter o mesmo significado que o latim possuía em

outras épocas para o catolicismo. É um idioma de certo modo sagrado", acrescenta.

Uma primeira observação: essa expansão em direção aos vizinhos do Mercosul se dá por intermédio de pais-de-santo gaúchos.

"É um produto de exportação brasileiro, que tem procura e também preço, já que esses líderes religiosos cobram mais na Argentina e no Uruguai pelo mesmo trabalho que fazem no Brasil", diz Oro.

Segunda observação: a forte implantação da umbanda serve de pretexto para que a Igreja Universal do Reino de Deus vá atrás, já que ela vê as religiões afro-brasileiras como "coisas do demônio", passíveis de cerimônias públicas

de "exorcismo apoteótico".

Em outras palavras, o Brasil não exporta apenas religiões. Exporta também a guerra religiosa que já existe internamente. Para "identificar o demônio" que estaria presente nas práticas afro-brasileiras, pastores argentinos e uruguaios da Universal do Reino de Deus "chegam a ter aulas especiais sobre exus e pombas-giras".

"A Universal necessita de demônios territorialmente localizados", constata o sociólogo.

Com agressividade menor em relação a outras crenças, os neopentecostais da Deus É Amor também se tornaram produtos de exportação. Eles têm hoje 51 templos na Argentina e 71 no Uruguai.

RELIGIÃO *Concessão foi obtida em fevereiro e saiu por R\$ 470 mil*

Universal entra no mercado de TV paga com tema evangélico

CLÁUDIA TREVISAN
da Reportagem Local

Uma TV paga dirigida à família, com toques evangélicos em sua programação, é a mais recente iniciativa da Igreja Universal do Reino de Deus para tentar ampliar seus domínios no país.

A Rede Record, emissora ligada à igreja, conseguiu no dia 4 de fevereiro a concessão de uma DTH (Direct-to-Home), a TV paga cuja programação é transmitida via satélite e captada por pequenas antenas parabólicas.

O contrato de concessão, de 15 anos, deve ser assinado na próxima quarta-feira por representantes do governo e da Record. A rede pagará R\$ 470 mil pelo direito de exploração da DTH.

A Igreja Universal pretende colocar a nova TV no ar até o final deste ano. A concessão tem 102 canais, mas só 25 serão explorados num primeiro momento.

Pelo menos quatro canais terão programação exclusivamente evangélica. Os restantes serão ocupados por filmes, noticiário, es-

portes, desenhos animados e programas educativos.

"Estamos fazendo um pacote de canais que atenda aos objetivos da família", diz Demerval Gonçalves, diretor-superintendente da Record, que, por enquanto, está tocando o projeto.

Para ele, esse tipo de programação deve ter os seguintes ingredientes: religião, orientação moral, educação e entretenimento.

Público

O público-alvo é principalmente o evangélico. "Acreditamos que há cerca de 35 milhões de evangélicos no Brasil. Não considero difícil conseguir 10% desse público", avalia Gonçalves.

O marketing será centrado na programação familiar. "O assinante vai saber que não verá um filme pornográfico. Esse será o nosso diferencial", afirma o bispo Carlos Rodrigues, coordenador político da Universal.

O nome mais provável também segue essa linha: "TV Família".

A Record está agora fazendo pesquisas junto aos evangélicos

para saber qual é a receptividade ao projeto e, mais importante, quanto as pessoas estão dispostas a pagar pela assinatura de uma TV como essa.

Dos 4 canais que devem ter caráter evangélico, um seria exclusivo da Igreja Universal, 1 teria só música gospel e 2 seriam destinados a outras igrejas evangélicas.

A viabilidade econômica é fundamental para o sobrevivência do projeto. "Só com satélite nós vamos gastar cerca de R\$ 1 milhão por mês", afirma Gonçalves.

Os Estados onde a TV deve atuar são Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Bahia.

Segundo Gonçalves, a Record não tem ainda uma estimativa exata de quanto será necessário investir na nova empresa. Também não há valores estimados para as mensalidades.

O bispo Rodrigues não descarta a associação da Record com outras empresas para implantar a DTH. Mas ressalta que a emissora tem condições de desenvolver o projeto sozinha.

AÇÃO Secretaria tem esquema contra crime organizado na área financeira

Anti-droga vai agir contra "lavagem"

OTÁVIO MAGALHÃES/AE

RIO DE JANEIRO — O titular da Secretaria Nacional Anti-drogas, Walter Maierovitch, anunciou ontem que está estudando um novo esquema de vigilância para as instituições financeiras, a exemplo de bancos, Bolsas de Valores, Comissão de Valores Imobiliários, que poderá ser estendida também ao mercado de arte. Estes seriam os pontos mais visados para lavagem de dinheiro. "Queremos atacar a economia do crime organizado", disse. Segundo o titular, a secretaria pretende "observar a patologia do mercado, desde sinais de riqueza até a movimentação de contas correntes".

Maierovitch disse ainda que será criado um núcleo de policiais especializados para trabalhar de uma forma preventiva no combate ao tráfico de drogas e na lavagem de dinheiro, operação de abrangência nacional. Ontem, o titular da secretaria se reuniu com promotores de Justiça e juízes do Rio de Janeiro, entre eles a ex-juíza Denise Frossard, responsável pela condenação de treze banqueiros do jogo do bicho e atualmente candidata ao Senado pelo PPS, para discutir o tráfico de drogas no Estado. Segundo o secretário, a estabilidade da moeda torna o Brasil um centro muito atraente para a expansão do crime organizado.

NOVAS TÉCNICAS — Walter Maierovitch acrescentou que a Secretaria Nacional Anti-Drogas, que tem como objetivo a repressão ao narcotráfico, a prevenção e o tratamento (recuperação) dos dependentes de drogas, vai importar as "técnicas modernas de países como a Itália" para a recuperação dos viciados. "Os ministérios da Educação e das Relações Exteriores vão atuar também, junto com a secretaria, na área de prevenção de maneira moderna e apropriada", disse.



CANDELÁRIA Meninos lembram os 5 anos da tragédia na igreja

sf Carioca relembra 5 anos da tragédia da Igreja Candelária

RIO — Com a igreja lotada de menores assistidos por campanhas sociais do Rio e dos municípios da Baixada Fluminense, foi rezada ontem, na igreja da Candelária, no Centro, uma missa em memória das oito vítimas da chacina de 23 de julho de 93. A cerimônia foi celebrada pelo bispo auxiliar da Arquidiocese do Rio, dom João d'Ávila. Depois da missa, foi promovido um ato público organizado por entidades não-governamentais.

Policiais do 16º Batalhão da PM, em Olaria, apreenderam ontem, na favela do Quitungô, em Brás de Pina, grande quantidade de drogas e uma carta em que dois homens combinavam um possível seqüestro. Entre o material, estavam 1.180 trouxinhas de maconha, mil sacólés de cocaína e dois quilos de cocaína pura. Não houve prisões. Na carta, André Merran, da favela do Quitungo, e Ivanilson Marques da Silva combinavam um seqüestro.

Seguranças fazem assalto onde trabalhavam

SÃO PAULO — O assalto à Transportadora de Valores Transpev, no Jaguaré, no dia 2 deste mês, e que rendeu aos ladrões R\$ 3,8 milhões em dinheiro, foi planejado pelo segurança da empresa, Luís Carlos Pereira, de 29 anos. Ele faz parte da quadrilha do traficante de drogas Maurício Eduardo Said e o objetivo era roubar R\$ 12 milhões. A maior parte do dinheiro seria destinado à compra de cocaína, crack e armas. "Os ladrões agiram como a máfia italiana e isto me preocupa", declarou Godofredo Bittencourt, titular da Divisão de Crimes Contra o Patrimônio.

Durante dois meses um dos integrantes do grupo, especializado em levantamentos, seguiu os vigilantes que trabalhavam à noite. Fez fotos de todos, das casas onde moram, de suas mulheres, pais e filhos. Para obrigar a abertura da porta da Transpev e de dois cofres, os assaltantes seqüestraram os familiares de dois dos seguranças.

SF AMEÇA Locais não têm alvará de funcionamento e 50 de

Cidade tem mais de

ROGÉRIO GENTILE
da Reportagem Local

Há pelo menos 106 igrejas e templos evangélicos na cidade de São Paulo funcionando ilegalmente, sem apresentar os atestados de segurança necessários para a obtenção do alvará de funcionamento.

Todos eles são considerados pela prefeitura como de "uso coletivo de risco", por terem capacidade para abrigar mais de 100 pessoas.

Desses 106 templos e igrejas, 50 não possuem nenhum registro na prefeitura paulistana.

A Secretaria da Habitação sabe da existência deles por meio de denúncias de populares e de um levantamento feito na internet (a partir de anúncios publicitários).

Os outros 56 já funcionaram em situação regular, mas deixaram de apresentar neste ano os atestados de segurança necessários (de sistema elétrico, de pára-raios, de rota de fuga e de saídas de emergência, entre outros).

Esses 56 templos e igrejas, que representam cerca de 30% dos que possuem algum tipo de registro oficial na prefeitura, já foram notificados, segundo a Secretaria da Habitação, para regularizar a situação, mas nada fizeram.

Na medida em que o prazo legal de 30 dias para respostas não foi cumprido, o secretário da Habitação, Lair Krahenbuhl, vai enviar os casos ao Ministério Público pedindo a abertura de ações na Justiça para a proibição do uso.

Para os casos dos "totalmente clandestinos", o secretário vai enviar hoje um ofício à Secretaria das Administrações Regionais pedindo auxílio para a realização de blitz e aplicação de multas.

Krahenbuhl afirma que os casos mais preocupantes são os dos templos que funcionam acima do nível do solo.

"Com o bate-pé e os gritos, as chances de problemas estruturais em consequência de ressonância são grandes", disse.

Ressonância é um fenômeno físico que ocorre quando uma vibração do meio ambiente passa a ter a mesma frequência da vibração natural do objeto —no caso, a estrutura do templo ou igreja.

Situação regular

Dos 186 templos e igrejas, com capacidade para mais de 100 pessoas, conhecidos oficialmente em São Paulo, apenas 8,9% não possuem nenhum tipo de problema (de documentação e segurança).

Cerca de 38% estão executando obras de segurança a pedido da prefeitura e 11,8% estão em processo de fiscalização.

Cerca de 10% não possuem problemas de segurança, mas estão devendo algum tipo de documento, de acordo com o secretário.

A prefeitura paulistana não forneceu a listagem das igrejas e dos templos que não possuem alvará de funcionamento. Não informou também a qual religião eles pertencem.

les não possuem nenhum registro na prefeitura de São Paulo

100 igrejas irregulares

Prefeitura cobra verba do Estado na Justiça

da Reportagem Local

A Prefeitura de São Paulo iniciou uma guerra jurídica contra o governo do Estado por causa de cerca de R\$ 142 milhões.

Duas ações foram abertas pelo prefeito Celso Pitta (PPB) contra o Estado para obter os recursos que, segundo ele, deveriam ter sido repassados pelo governo.

Anteontem, a Secretaria dos Negócios Jurídicos entrou com um mandado de segurança (com pedido de liminar) contra o Estado na 12ª Vara da Fazenda cobrando cerca de R\$ 25 milhões que, segundo a prefeitura, deveriam ter sido depositados no último dia 31.

Esse recurso corresponde à quota que a cidade tem direito no chamado salário-educação. O salário-educação é um fundo do governo federal distribuído para os municípios por meio dos Estados.

A Secretaria de Estado da Educação diz que a verba foi repassada. Por causa do feriado, a secretaria acredita que pode ter ocorrido atraso no trâmite bancário.

O secretário municipal dos Negócios Jurídicos, Edvaldo Brito, diz que a prefeitura está sofrendo retaliações políticas do Estado.

Na outra ação, Pitta está cobrando R\$ 117 milhões em verbas do SUS (Sistema Único de Saúde).

Desde que a prefeitura implantou o PAS (Plano de Atendimento à Saúde), em janeiro de 1996, o Estado não repassou mais as verbas.

A Secretaria de Estado da Saúde diz que os repasses não podem ser feitos porque as cooperativas de médicos, que assumiram o atendimento com o PAS, não seguem os princípios do SUS. A secretaria considera que o plano incentiva o lucro entre os cooperados em detrimento da assistência médica.

Pitta diz que o plano foi considerado legal pela Justiça (em ação proposta pelo PT) e que, portanto, tem direito de receber os pagamentos. (RG)

DIENSTAG

MITTWOCH

TRAGÉDIA EM OSASCO Declaração expedida em 1995 indicava que

Documentos indicam



Irineu DV/“Diário Catarinense”

S.PAULO

sábado, 19 de setembro de 1998 são paulo 3 ■ 7

de Igreja Universal funcionava em galeria desde 1994

Templo irregular

CRISPIM ALVES
da Reportagem Local

A documentação relativa ao prédio em que funcionava a Igreja Universal do Reino de Deus em Osasco, entregue no início da semana pela prefeitura da cidade à Polícia Civil, apresenta uma série de irregularidades. Na madrugada do último dia 5, parte do telhado do templo desabou, matando 25 fiéis e ferindo mais de 400.

De acordo com o delegado Flávio Augusto de Souza Nogueira, a mais antiga Declaração para Fins de Inscrição da Taxa de Licença para Instalação, Funcionamento e Publicidade do prédio (uma espécie de alvará) entregue à polícia foi expedida em 14 de julho de 95. No entanto, o próprio documento informa que a igreja funcionava no local desde janeiro de 94.

Ou seja, se não houver uma outra declaração, expedida em 94, a igreja funcionou, clandestinamente, durante um ano e meio.

Além disso, o único certificado de vistoria de obras (documento que atesta as condições do prédio e o libera para funcionamento) citado em todas as declarações foi

expedido em 95. Aliás, esse certificado não foi entregue à polícia.

Esse documento, segundo o código de obras de Osasco, obrigatoriamente tem de ser renovado anualmente. Apesar disso, todas as declarações de funcionamento expedidas depois de 95 citam apenas a vistoria feita naquele ano.

Em tese, o alvará só deveria ser expedido após a renovação do certificado de vistoria de obras. Teoricamente, todas as reformas feitas no prédio a partir de 95 também são clandestinas, pois não teriam sido vistoriadas pela prefeitura.

As declarações de funcionamento são expedidas pela seção de cadastro imobiliário da Secretaria de Negócios da Fazenda de Osasco.

“Vou pedir explicações para a prefeitura. Quero identificar também quem assinou toda essa documentação”, afirmou Nogueira.

Segundo o delegado, as vistorias teriam de ser requisitadas pela Universal. No entanto, não foram localizados os requerimentos. Em tese, a prefeitura também teria poder para fazer a fiscalização sem precisar ser solicitada. A igreja informou que está procurando os requerimentos em seus arquivos.

Nogueira afirmou também que já está comprovado que os portões principais do prédio estavam trancados no momento do desabamento, conforme noticiou a Folha na semana passada. Segundo ele, o fato prejudicou a ajuda às vítimas e provocou ferimentos em outras, que foram pisoteadas. Já é quase certo que o bispo Reinaldo Santos Suíço, responsável pela igreja, deverá ser indiciado sob a acusação de ter sido negligente.

A Prefeitura de Osasco não se manifestou a respeito das irregularidades encontradas na documentação. “Não vamos nos manifestar porque não tomamos conhecimento oficial dos fatos”, afirmou José Dário Afonso dos Santos, chefe de gabinete do prefeito Silas Bortolosso (PTB).

Roberto Sanchez, secretário dos Negócios da Fazenda, responsável pela expedição das declarações de funcionamento, se recusou a atender a imprensa. Ele pediu para informar, apenas, que Ubirajara Coutinho, secretário de Comunicação Social, era a única pessoa que poderia falar sobre o assunto. “Não sei responder”, se limitou a afirmar Coutinho.

• Licht

bestimmt

• Photosyntheseleistung

bei

- Schattenpflanzen benötigen wenig Licht; mit großen, zarten Blättern
- Lichtpflanzen benötigen viel Licht; mit kleinen, derben Blättern
- Photomorphogenese Gestaltbildung unter Lichteinfluß
Photomorphosen z.B.
 - niedriger, polsterförmiger Wuchs bei starker UV-Strahlung
 - hoher Wuchs bei geringerer UV-Strahlung
- Photoperiodismus Blütenbildung unter Lichteinfluß
z.B. bei
 - Langtagpflanzen benötigen > 12h Licht; z.B. Spinat
 - Kurztagpflanzen benötigen < 12h Licht; z.B. Mais
 - Tagneutralen unabhängig von Belichtungsdauer; z.B. Sonnenhülme

Licht beeinflusst auch Tiere: Vogelzug bei abnehmender Tageslänge; saisonales Auftreten verschiedenfarbiger Individuen, z.B. beim Landkärtchenfalter (Saisondimorphismus)

Zeigerpflanzen für bestimmte abiotische Faktoren typische Pflanzen; z.B. Sauerklee: Schattenzeiger; Wacholder: Lichtzeiger; Brennessel: Stickstoffzeiger; Küchenschelle: Kalkzeiger; Heidekraut: Säurezeiger

Vegetationsstufen Gürtelung der Vegetation nach Höhenlage; bis 500 m: Laubmischwald; bis 1000 m: Buchen-Tannenmischwald; bis 1500 m (Baumgrenze): Nadelwald; bis 1800 m: Krummholzzone; über 1800 m: alpine Matten

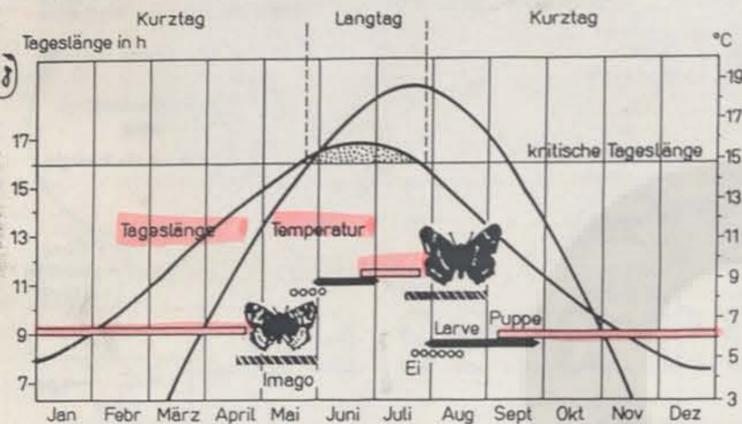
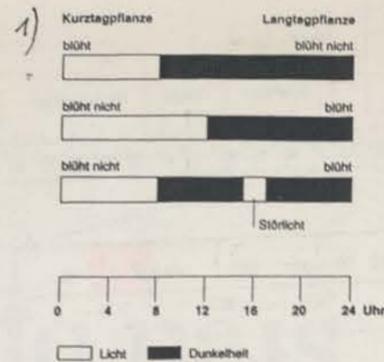
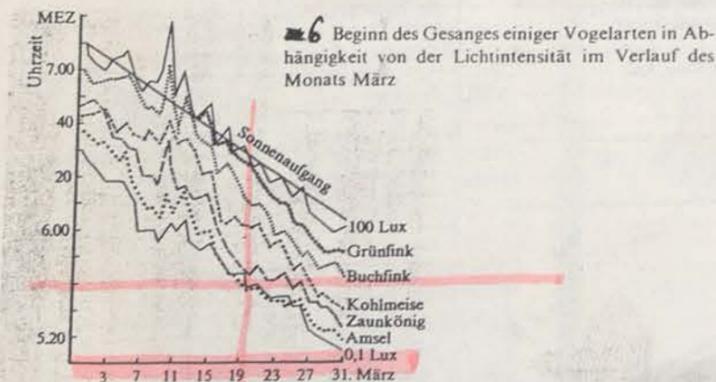
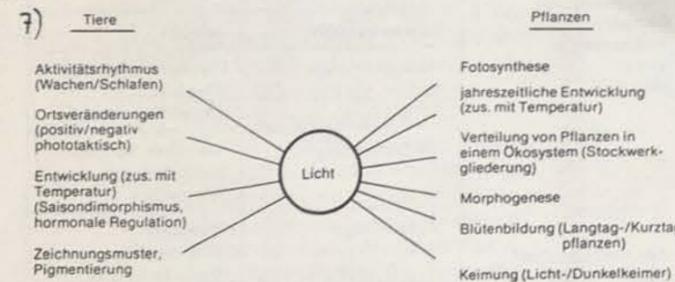


Abb. 8: Saisondimorphismus beim Landkärtchenfalter *Araschnia levana* (nach H. J. MÜLLER, aus TISCHLER, 1976, leicht verändert). Die Frühjahrsform des Schmetterlings, links in der Grafik, ist kleiner und heller als die Sommerform. Früher wurden beide Formen als getrennte Arten beschrieben.



Blühverhalten von Kurztag- und Langtagpflanzen

Tabelle 1 Kurztag- und Langtagpflanzen (nach verschiedenen Autoren) tägliche Beleuchtungsdauer unter 10-14 Std. = Kurztag über 10-14 Std. = Langtag

Harf	Küchenzwiebel
Chrysanthem	Getreide-Arten
Dahlie	Futter-, Zuckerrübe
Tabak (<i>Nicotiana tabacum</i>)	Möhre
Topinambur (<i>Helianthus tuberosus</i>)	Tabak (<i>Nicotiana glauca</i>)
Kalanchoe blödfeldiana	Salat

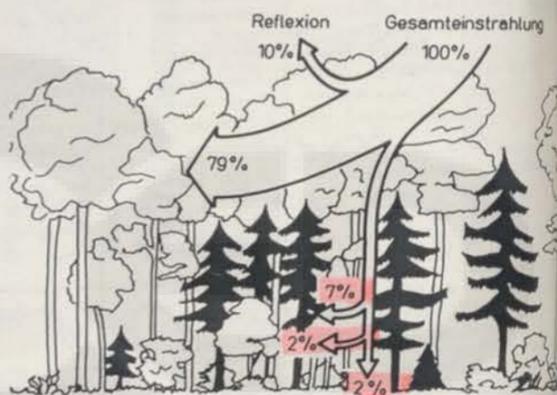
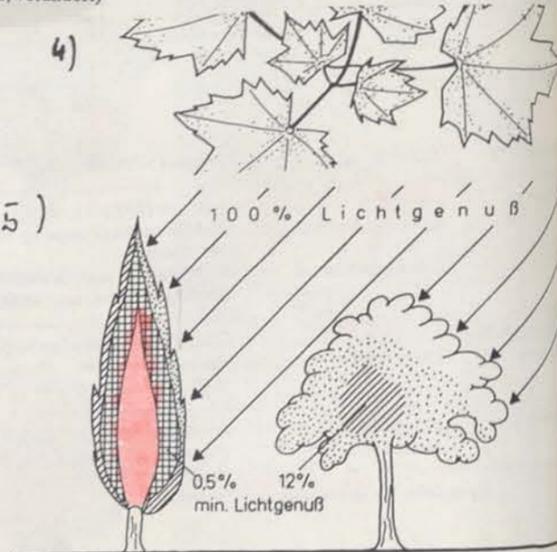


Abb. 8: Strahlungsabschwächung in einem Mischwald (nach KAIRIUKS, 1976, verändert)



Legend for light intensity zones: 100-50, 50-25, 25-10, 10-5, 5-1% Lichtgenuß. Red area: laubfreie, dysphotische Zone

FOLHA DE S. PAULO sexta-feira, 11 de dezembro de 1998 brasil 1 7

INVESTIGAÇÃO Caio Fábio depõe por 5 horas em inquérito de suposta conta no Caribe

Pastor diz que passou à PF 2 novos nomes de dossiê

da Sucursal de Brasília



O reverendo presbiteriano Caio Fábio D'Araújo Filho disse ontem que entregou à Polícia Federal os nomes de supostos dois novos sócios de um suposto banco com conta em um paraíso fiscal do Caribe que seria fruto de sociedade do presidente Fernando Henrique Cardoso, do governador Mário Covas e dos ministros José Serra (Saúde) e Sérgio Motta (Comunicações), morto em abril último.

Após cinco horas de depoimento, Caio Fábio disse ter ouvido em Miami esses nomes de um financista evangélico brasileiro. Ele também teria ouvido falar que a documentação existente comprovaria relação entre processos de privatização no Brasil e depósitos na conta da empresa supostamente montado pelos tucanos.

As revelações do pastor devem modificar o eixo das investigações. A PF pedirá hoje ao Ministério Público mais tempo para concluir o inquérito. Isso porque Caio Fábio afirmou nunca ouviu falar da empresa CH, J & T, que teria sido registrada em 94 nas Bahamas.

O nome dessa empresa consta do chamado dossiê Caribe, que reúne papéis sem autenticidade comprovada sobre a suposta sociedade montada em um paraíso fiscal pelos principais líderes do PSDB.

Segundo o reverendo, a confissão feita pelo financista, cujo nome não foi revelado à PF, aponta a existência nas Ilhas Cayman, paraíso fiscal do Caribe, de um "pri-

DIENSTAG

MITTWOCH



O pastor Caio Fábio chega à PF para depor; seu advogado parou o carro sobre a faixa de pedestres

vate bank" — uma espécie de banco de investimentos com conta em outro banco.

"A história que eu ouvi não foi publicada na mídia. Ou existe um outro dossiê ou tudo não passa de falsificação", afirmou Caio Fábio.

Um deles teria substituído Sérgio Motta, após a morte do ministro das Comunicações. Os dois novos sócios seriam de brasileiros com "notoriedade", segundo o advogado Nilo Baptista, que acompanhou o depoimento de Caio Fábio.

O pastor foi convocado a depor como suspeito de ser o elo entre os autores e os distribuidores do dossiê Caribe, antes das eleições deste ano. Leia trechos da entrevista de Caio Fábio:

Sucessor de Sérgio Motta - "Eu afirmei ao delegado que outra in-

formação que recebi dava conta de que, com a morte do ministro Sérgio Motta, uma outra pessoa teria passado a assinar essa conta e disse qual foi o nome que eu ouvi. Revelei também um outro nome que me foi dito que faria parte da constituição dessa empresa e que jamais apareceu na mídia."

Privatização - "Por último, eu revelei que havia relação comprovável em balanços entre processos de privatização no Brasil e dinheiro, recursos depositados nessa conta."

Eduardo Jorge Caldas, secretário da Presidência - "Detalhe: antes de eu começar a contar a história, eu disse: O que eu tenho a lhe dizer é constrangedor, caso seja verdade, caso seja falso'. Af ele pe-

gou um papelzinho amarelo, escreveu algumas coisas e disse que eu poderia contar. Depois, eu contei a história toda e aí virou o bloquinho e falou que já sabia o que eu iria contar. E mostrou algumas iniciais, tipo MC (Mário Covas), JS (José Serra) e SM (Sérgio Motta). Ele me disse que já sabia disse há um mês e afirmou era uma falsificação."

Fernando Collor - "Não tenho a menor idéia de que o ex-presidente Fernando Collor tenha relação com isso."

Perfil do confidente - "Não é ligado ao ex-presidente Collor. Ele é evangélico. Atua no mercado financeiro internacional, no mercado de capitais. Era apenas um brasileiro com crise de consciência."



Religião

Apocalipse já

Prisão de seita suicida em Israel mostra o ressurgimento de seitas milenaristas

O assalto no meio da noite foi desfechado com a crua eficiência que tornou lendário o serviço secreto israelense. Depois de dias de vigilância, equipes armadas até os dentes invadiram duas casas em distintos pontos da periferia de Jerusalém e prenderam todos os ocupantes. Expulso do país na sexta-feira passada, os detidos — oito adultos e seis crianças, todos americanos — estavam longe de lembrar os inimigos habituais do Estado de Israel. Membros de uma seita apocalíptica chamada Cristãos Preocupados, os americanos planejavam apressar a segunda vinda de Cristo provocando um banho de sangue nas ruas de Jerusalém — tarefa não exatamente impossível numa cidade que

vive sob tensão constante. Não é um caso isolado: a proximidade do ano 2000 anda excitando mentes impressionáveis, especialmente nos Estados Unidos, onde proliferam seitas excêntricas alimentadas pela interpretação literal dos textos bíblicos. Nos últimos meses, uma força-tarefa especial criada pelo governo israelense já identificou pelo menos dois outros cultos milenaristas com planos de saudar o terceiro milênio cometendo suicídio coletivo no Monte das Oliveiras.

A combinação explosiva entre a aura mística de Jerusalém e o ano 2000 torna a cidade santa um chamariz quase irresistível para quem acredita que estamos no final dos tempos. Isso inclui as dezenas de seitas judaicas ultra-ortodoxas que aguardam a imi-



Os Quatro Cavaleiros do Apocalipse, por Dürer, e membro da seita sendo levado para a cadeia em Israel: fim do mundo

nente vinda do Messias (a primeira, do ponto de vista do judaísmo). O milenarismo, porém, é um fenômeno tradicionalmente cristão, que vicejou primeiro no seio da Igreja Católica e depois se espalhou entre as ramificações protestantes, com sua tradição de leitura sem intermediários da Bíblia. Ainda que de forma difusa, a idéia de um tempo determinado, e relativamente curto, para o juízo final está bem presente nos textos proféticos do Novo Testamento. São João, o Evangelista, que viveu por volta do ano 100, contribuiu acrescentando as imagens terríveis dos quatro cavaleiros do apocalipse.

O milenarismo floresceu com vigor durante a Idade Média. A decepção com a passagem tranqüila do ano 1000 é apontada como um dos motivos da cruzada organizada logo em seguida para conquistar Jerusalém aos infiéis muçulmanos. Mais recentemente, a idéia do fim do mundo com data marcada para o apocalipse perdeu o aval da Igreja Católica e das confissões protestantes tradicionais. "O misticismo em torno do ano 2000 não passa de sandice", descarta o reverendo Gilvan de Azevedo, da Igreja Evangélica Luterana do Brasil. Nesse campo, porém, o que grassa é exatamente o irracionalismo. Um instituto americano especializado em cultos milenaristas compilou o nome de mais de 1 200 autoproclamados profetas do fim do mundo nos Estados Unidos. Quem viver verá. ■

veja 13 de janeiro, 1999 93

uma pessoa, e muitas dessas pessoas têm carências econômicas", salienta.

Cozinheiro culinar — Entre os colegas de família, Eliana é conhecida por seu saber jurídico e por sua quase

Baiana e mãe de um rapaz de 20 anos, foi professora universitária e procuradora da República antes de se tornar juíza, em 1979. Dez anos depois de iniciar a carreira, foi nomeada para o Tribunal Regional

discriminação? Calmon - Se formos fazer uma análise detalhada, vamos verificar que as juízas que estão na base do Judiciário são jovens, com menos de 20 anos na profissão.

mento político, eu não conhecia ninguém. E havia um candidato baiano com o qual toda a bancada baiana fechou. Eu fui completamente desguarnecida.

FSP 6.6.99

CCED

"apóstolo". Já em Brasília, Estevam é conhecido pelo apelido de "Titanic" — os candidatos ao governo de São Paulo que apoiou nas últimas três eleições foram derrotados.

Quanto à habilidade para arrancar dízimos e doações dos fiéis, Estevam e Sonia nada ficam a dever a Edir Macedo. É justamente com essas contribuições em dinheiro que eles esperam poder gerir a Rede Manchete. "Todos temos de contribuir. Pode ser em cheque pré-datado para este mês ou para o outro", bradava Sonia na semana passada num culto dominical para 3 000 fiéis. "Pode-se contribuir com 1 000 reais ou com 50", sugeria outro bispo a seu lado. Na vida pessoal, Estevam e Sonia são

do tipo que ostentam com orgulho sinais de riqueza. Ele só usa sapatos italianos e exibe um relógio de ouro de marca conhecida que garante ser "top de linha". Os carros da família são um Dodge Ram (30 000 reais), um Audi A4 (50 000) e um BMW 528i (75 000). Na verdade, esse é o segundo BMW de Estevam. O primeiro foi ganho numa rifa, coincidentemente promovida pela própria Igreja Renascer. O casal e os três filhos moram numa ampla casa na Chácara Klabin, em São Paulo, protegida por uma firma de segurança e por guarda-costas da Renascer. O casal garante que vive com cerca de 25 000 reais mensais, provenientes do lucro de sua produtora de programas. No meio evangélico, estima-se que essa renda bata em 80 000 reais por mês. "Esse valor foi inventado pelo pastor Caio Fábio, dono de uma revista evangélica", rebate Estevam. "Nossa casa é alugada e os carros foram comprados pelo sistema de leasing. Vivemos bem, mas o dinheiro da Renascer vai exclusivamente para a Renascer."

Virgindade — Considerando a origem de Estevam, pode-se dizer que ele protagoniza uma história de sucesso extraordinário. Nascido em São Paulo, filho de um jardineiro de cemitério, começou a trabalhar aos 7 anos, fazendo carreto em feiras livres. Depois, deu expediente em um açougue e num abatedouro de frangos. Nos fins de semana, exercia a função de chefe dos coroinhas na Igreja Santa Margarida Maria, no bairro da Aclimação. Vem dessa época sua desilusão com o catolicismo. "Fiquei de segunda época na escola e o padre me disse que eu conseguiria passar nas provas se rezasse muito", lembra. "Não passei." Depois de servir no Exército (onde foi colega de farda do atleta João do Pulo), Estevam entrou para a faculdade de administração de empresas, mas abandonou o curso

O casal em ação: gírias e telões para atrair fiéis jovens da classe média



O que se ouve nos cultos da Renascer

"Todos os fiéis devem contribuir para a compra da Rede Manchete. Pode ser com cheque pré-datado"

"Vamos falar de Deus sem embaço: ele é uma coisa gostosinha e quentinha"

"Jesus era muito pirado"

"Deus é dez, Jesus é o maior barato"

"Camisinha não é para ser usada como balão de gás"

"Não precisa ser careta, basta ser coerente"

no 2º ano. Mais recentemente, antes de fundar a produtora de programas, foi funcionário da Xerox do Brasil. "Ele era uma pessoa inteligente e criativa, mas não ficava falando em Jesus", conta um diretor da empresa.

Estevam conheceu Sonia quando tinha 17 anos e ela, 14. Encontraram-se na sede da Pentecostal Bíblia do Brasil, da qual logo se tornaram líderes. Sete anos depois, casaram-se e resolveram fundar sua própria igreja, a Renascer, na garagem de casa. O casal faz questão de ressaltar que a Renascer prega que a família deve ser constituída por meio do amor, e que sexo só por prazer é coisa do diabo. "Somos contra o sexo antes do casamento, mas aos jovens que o praticam recomendamos o uso de camisinha", diz Estevam. É um recado ao padre superstar Marcelo Rossi, que condena o uso de preservativos em qualquer circunstância e a quem o pastor classifica de "irresponsável". O casal revela que as instruções da igreja são seguidas à risca também em casa. Felipe, seu filho de 20 anos e 110 quilos, que trabalha como programador numa rádio gospel, garante que é virgem. "Tenho namoradas, mas não transo com elas. Fiz essa opção de vida", ele comenta. Os Hernandes esperam dar o maior salto de sua vida assumindo o controle da Manchete. Agora, é rezar forte para que o Filho do Bacana impeça que o ministro Pimenta da Veiga coloque areia no negócio. ■

É tudo por Jesus

Ricos e vaidosos, os líderes evangélicos Estevam e Sonia querem ser donos da Manchete

Ricardo Valladares

O amor é mesmo lindo. Na quinta-feira passada, os bispos evangélicos Estevam e Sonia Hernandez comemoraram com entusiasmo, em Brasília, seus 21 anos de casamento. O melhor presente que receberam, segundo eles, foi dado por Deus, embora envolva bens terrenos — principalmente muito dinheiro. A dádiva a que se referem é o controle da Rede Manchete de televisão, de propriedade do grupo Bloch. Estevam e Sonia são líderes da Igreja Renascer e donos da Rede Gospel de Comunicação, RGC, empresa que há duas semanas assinou um contrato de parceria com o grupo Bloch para administrar a emissora carioca. Eles estavam em Brasília não pelos eventuais atrativos românticos da cidade, mas porque esperavam obter o aval do ministro das Comunicações, Pimenta da Veiga. Até a quinta-feira, não conseguiram ser recebidos. O ministro, que não vê com simpatia a entrega da Manchete aos bispos, preferiu conversar antes com um grupo de representantes dos funcionários da TV, que estão com os salários quatro meses atrasados. Além disso, a Manchete encontra-se atolada numa dívida de mais de 500 milhões de reais. Nada disso assusta Estevam e Sonia. Pelo contrato firmado, as dívidas continuam sendo responsabilidade exclusiva do grupo Bloch —

Movendo montanhas

Fiéis da igreja Renascer no país

50 000

Número de templos

212

Renda estimada do casal Hernandez

80 000 reais por mês



FUNDAÇÃO
RENASCER

cabe à RGC apenas manter a emissora em atividade. Eles pretendem transformar o canal de TV na pérola mais vistosa de sua empresa. Com faturamento anual de 2,5 milhões de reais, a Rede Gospel já produz setenta horas de programação mensal para a TV Manchete, as atrações do canal em UHF TV Gospel, além de tudo o que vai ao ar pela rádio Manchete FM. Todos os programas se dedicam a celebrar a glória de Jesus, ou, como Ele é às vezes chamado nos cultos da Renascer, "o Filho do Bacana".

À frente da Renascer, fundada em 1985, Estevam, 44 anos, e Sonia Hernandez, 40 anos, podem não ter o poder de fogo de Edir Macedo, o poderoso chefe da Igreja Universal do Reino de Deus. Mesmo assim, têm conseguido multiplicar seu rebanho nos últimos anos graças ao perfil diferenciado de cultos que promovem. Hoje a igreja conta com 50 000 fiéis espalhados por 212 templos no país e outros cinco no exterior (Estados Unidos, França, Espanha e dois no Uruguai). As normas de comportamento ditadas pela Renascer são mais flexíveis que as dos outros cultos evangélicos. Aceitam-se cortes de cabelo modernos e até grávidas de barriga de fora à la Leila Diniz. A linguagem usada pelos bispos é descontraída, cheia de gírias, evitando o tom solene ou messiânico dos evangélicos. Na sede da Renascer, em São Paulo, é grande a preocupação com a estética e com o conforto dos fiéis. As cadeiras são forradas, o som não lembra alto-falante de praça e possantes telões mostram as letras das músicas entoadas, como

o frevo *Deus É Fiel*. Tudo isso concorre para que grande parte dos fiéis da igreja seja de jovens da classe média. "Somos contra o sistema manipulativo", elucida Estevam Hernandez. "O fiel não precisa ser careta, apenas tem de ser coerente com o que prega e o que faz na vida", completa o bispo, que na igreja é saudado com o título mais nobre de



Alexandre Secco

Nos últimos vinte anos, o governo vem fazendo investidas pesadas para tentar esclarecer duas dúvidas sobre a Igreja Universal do Reino de Deus do bispo Edir Macedo: quanto dinheiro circula pelos seus templos e o que exatamente é feito com ele. Nesse período, o bispo já se viu envolvido em todo tipo de escândalo, policial, fiscal e político. As acusações resvalam, mas nunca se consegue provar nada. Estão surgindo agora, pela primeira vez, documentos e relatos consistentes que podem ajudar pelo menos a decifrar um dos grandes mistérios que envolvem a Universal, a instituição religiosa que mais cresce no país: o tamanho do caixa da Igreja. As primeiras projeções, com base em livros contábeis mantidos por ex-pastores da Universal e de acordo com investigações recentes conduzidas pelo Ministério Público e pela Receita Federal, revelam que neste ano a arrecadação da organização de Edir Macedo poderá ultrapassar os 2 bilhões de reais. É uma cifra espantosa. Essa Igreja se transformou em um fenômeno econômico. Só para efeito de comparação, a arrecadação da Universal é grande o bastante para colocá-la na lista das 100 maiores empresas do país, à frente de grupos muito bem administrados e comercialmente agressivos como a Arisco e a TAM.

Até aqui, nada há de errado com a megaigreja do bispo Edir Macedo. Todas as instituições religiosas arrecadam dinheiro dos fiéis para sobreviver. Mas é fato comprovado, até em pesquisas acadêmicas, que na hora de pedir o dízimo aos fiéis os pastores da Universal são vorazes como abelhas diante de um pote de mel. É comum nos cultos da Igreja ouvir pastores convidando os fiéis a entregar até o dinheiro que guardam na poupança. Nada disso,

no entanto, é crime. Afinal, só enfia a mão no bolso e contribui com a Igreja quem assim o deseja. O problema começa depois da doação. Nos últimos anos, a Universal vem confessadamente usando esse dinheiro para alargar seu império com a compra de empresas nas mais variadas áreas de atuação. Como igreja, ela usufrui de isenção municipal, estadual e federal. Mas quando compra um negócio essa isenção não é estendida. Essas empresas precisam declarar seus rendimentos para o Fisco. É aí que a Igreja Universal do Reino de Deus vem cometendo irregularidades. A Receita Federal achou furos inaceitáveis na contabilidade das empresas ligadas à Igreja. O valor das autuações quase ultrapassa a cifra de 300 milhões de reais. São 156 milhões no nome da própria Universal e o restante no nome de alguns de seus mais importantes membros.

A Igreja reagiu com uma estratégia bem definida. Primeiro, pagou integralmente as multas aplicadas

Bispo Macedo: a Igreja pagou as multas em nome da cúpula e recorreu das outras

ao bispo Edir Macedo, ao seu sobrinho Marcelo Crivella (*leia reportagem na pág. 44*) e a outros participantes do alto escalão da Universal. Foram 50 milhões para livrá-los da possibilidade de prisão. Depois, contestou as multas que estão no nome do grupo. Os processos estão no Conselho de Contribuintes, um órgão ligado ao Ministério da

O MILAGRE DO CAIXA

38 3 de novembro, 1999 veja



Polêmica com 9
Mendonça
Fortalece Malan

Acredite se puder

Polêmica com
Mendonça
Fortalece Malan

Acredite se puder

DA UNIVERSAL

Receita muita a igreja de Macedo em 300 milhões de reais



Multinacional da fé

A arrecadação da Universal poderá ultrapassar os **2 bilhões de reais neste ano**

É uma arrecadação suficiente para colocá-la na lista das **100 maiores empresas do país**

A Receita Federal já multou as empresas ligadas à Universal em quase **300 milhões de reais. Apenas 50 milhões foram pagos**

Uma cena que marcou a história da Universal, há nove anos: obreiros carregando sacolas de dinheiro durante uma missa no Maracanã

uma conduta fiscal transparente e exemplar. Só um livro-caixa impecável seria capaz de afastar da cabeça dos técnicos de Brasília as suspeitas que envolvem as operações da Universal. A principal delas é que a Igreja do bispo Macedo, gozando das regalias legais próprias de uma instituição religiosa, tornou-se um negócio de grande porte e os excedentes estariam sendo investidos em áreas distintas do serviço religioso. A Igreja de Edir Macedo funciona como se fosse uma grande caixa-preta. Vistas pelo lado de fora, as operações da Universal parecem que são feitas na medida para confundir. Alguns

Essas falhas todas podem ser até fruto de erros banais na hora de preparar documentação ou quitar débitos. Existe até a possibilidade de a Receita ter errado. Porém, o que incomoda os técnicos do governo é que instituições como a Universal, mais do que qualquer outra, têm a obrigação de manter

fazenda, onde aguardam julgamento. Mas os problemas da Igreja do bispo Macedo não são apenas com a Receita. O Instituto Nacional de Seguro Social, INSS, também encontrou pilhas de problemas nas contas de empresas da Universal. Nos últimos dois anos, o órgão abriu uma série de autuações. As dívidas não foram pagas e acabaram inscritas na dívida ativa da União, uma espécie de cadastro de devedores do governo federal. Mais uma vez, o valor em questão é muito alto: 22 milhões de reais. "Nós compramos algumas empresas que não descontavam o INSS aos seus funcionários. Ainda não conseguimos colocar as contas em dia", diz o deputado federal e bispo Carlos Rodrigues (PL-RJ), coordenador político da Universal.



M

...iam às turmas, mas na semana passada, depois de os dois saírem do ministério, Flores foi ao gabinete de seu desafeto informar

veja 3 de novembro, 1999 39

veja 19 de maio, 1999

O número que recebia... A responsabilidade de quem autorizou os convênios fica para depois.

dos do ministro do Desenvolvimento, Celso Lafer, cujo desempenho desagrada até mesmo a integrantes do PSDB. FSP 20.5.99



Universal S.A.

Além da igreja, a Universal é proprietária de **80 empresas**. Entre elas, uma financeira, uma construtora, uma gráfica e emissoras de televisão e rádio



Rede Record (acima), CD da gravadora Line Records (à esq.) e um exemplar do jornal Folha Universal: diversificação

exemplos: a Igreja foi dona de um banco que mudou de nome e razão social mais de dez vezes em pouco mais de dez anos. A última estranheza em relação ao banco foi sua transformação recente numa financeira. Esse é um fato sem precedentes no mercado bancário, em que a palavra de ordem para quem quer se estabelecer é manter a transparência e a organização. A empresa de engenharia formada pela Igreja para lhe prestar serviços também já teve o nome trocado duas vezes. E, por fim, a operação financeira que resultou na compra da TV Record jamais foi explicada e está sendo contestada pelo governo na Justiça até hoje.

Para entender o que realmente é a Universal, o governo precisa fazer malabarismos. Oficialmente, sabe-se do registro de apenas 1 900 templos, que estão cadastrados no INSS sob identificações fiscais diferentes. Entretanto, imagina-se que a Igreja tenha mais de 10 000 templos espalhados pelo Brasil e pelo mundo. Há meses o governo tenta encontrar uma solução jurídica adequada para fazer o cadastro da Igreja. Outra coisa que ninguém entende é como funciona (se é que funciona) a transferência de dinheiro da Igreja entre suas filiais no exterior. Remessa de dinheiro é um processo legal e muito comum quando há filiais fora do país. A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, CNBB, órgão ligado à Igreja Católica,

por exemplo, enviou quase 300 000 reais ao exterior entre os anos de 1992 e 1997. A diferença é que fez o lançamento em seu nome para todo mundo ver. Esse tipo de divergência entre o que a Universal diz e o que consegue demonstrar está levando a Previdência Social a promover uma grande investigação nos templos da organização. O governo quer saber se a Universal está recolhendo as contribuições sociais de seus empregados. Finalmente, se pelo lado de fora tudo parece confuso, sabe-se que internamente tudo é muito organizado e funcio-

na nos moldes empresariais. A Universal tem aviões para carregar seus principais líderes, montou uma holding para controlar suas operações e conta com a supervisão direta do bispo Macedo. Todo santo dia ele acompanha o relatório que indica a movimentação — de dinheiro e fiéis — de cada um dos templos. Geralmente, é esse o documento que ele e seus auxiliares usam para determinar promoções dentro da hierarquia da Igreja.

Diante desses indícios de que a Igreja se esteja desviando de sua mis-



Sede em Nova York e o dízimo em espanhol: a mesma tática



ção principal, não é só o governo que resolveu examinar a Universal mais de perto. No último ano, uma leva de amigos do bispo se voltou contra ele e pede na Justiça indenizações milionárias. Um grupo de pastores está tentando provar que a Universal é, mais do que Igreja, uma empresa dedicada à realização de lucros. Esses processos judiciais em andamento no Rio de Janeiro e em São Paulo trazem uma série de documentos reveladores sobre os

métodos de atuação da Universal. O ex-pastor Hamilton Luciano de Almeida, por exemplo, entregou à Justiça o livro-caixa da filial localizada no bairro Cidade de Deus, no Rio, referente ao período entre março de 1994 e janeiro de 1995. O livro mostra que a arrecadação da Igreja nessa fase subiu de 15 000 para até 50 000 reais mensais. Segundo Almeida, "quem não consegue aumentar a arrecadação da igreja sob sua responsabilidade em pelo menos 25% por mês é mandado embora ou punido". Ele serviu mais de dez anos na Universal e afirma que acabou expulso por contestar as ordens da cúpula.

Outro documento interessante, revelado pelo ex-pastor Mavíael José de Oliveira, mostra que chegou a existir a figura do pastor comissionado. O advogado José Carlos Esteves Guimarães, que o representa em um pedido de indenização contra o bispo, aberto na 9ª Vara Cível da cidade do Rio de Janeiro no ano passado, diz que os pastores recebiam comissões quando conseguiam elevar a arrecadação em dinheiro de um templo. Outro livro-caixa,

apresentado pelo ex-pastor Aloísio de Carvalho, mostra a movimentação financeira da Universal na região Norte, onde ele liderou a expansão da Igreja no começo da década de 90. Revela que o dinheiro da manutenção dos templos, em alguns casos, consumia menos de 30% do que era arrecadado. "O que sobrava a gente mandava para a matriz, em São Paulo", diz ele, que abandonou a Igreja há cinco anos. O ex-pastor Marcelo Gonzales é outro que está ajudando a esclarecer detalhes de contabilidade. Ele diz que comandava um pequeno templo na periferia de Brasília que chegou a arrecadar 230 000 reais por mês em 1997. "A ordem era arrecadar", disse ele. "Qualquer pessoa que estudar as contas da Universal vai descobrir que ela não passa de uma empresa lucrativa, muito lucrativa", afirma Carvalho. No último ano, já se contam pelo menos vinte ações desse tipo na Justiça cobrando indenizações da Universal. Essas ações envolvem pedidos que, somados, atingem o valor de 50 milhões de reais. A lógica desses pedidos é que, se os pas-

Ex-pastores querem indenização trabalhista

Outubro 1994

Período	10:00h	15:00h	18:00h	20:00h	dia	Total
01/10	161,00	60,00	31,00	300,00	-	552,00
02/10	148,00	505,00	100,00	303,00	-	956,00
03/10	148,00	505,00	100,00	303,00	-	956,00
04/10	148,00	505,00	100,00	303,00	-	956,00
05/10	148,00	505,00	100,00	303,00	-	956,00
06/10	148,00	505,00	100,00	303,00	-	956,00
07/10	148,00	505,00	100,00	303,00	-	956,00
08/10	148,00	505,00	100,00	303,00	-	956,00
09/10	148,00	505,00	100,00	303,00	-	956,00
10/10	148,00	505,00	100,00	303,00	-	956,00
Total	1480,00	5050,00	1000,00	3030,00	-	9560,00

Dezembro 1994

Período	10:00h	15:00h	18:00h	20:00h	dia	Total
01/12	195,00	25,00	189,00	300,00	-	609,00
02/12	295,00	99,00	190,00	300,00	-	884,00
03/12	295,00	99,00	190,00	300,00	-	884,00
04/12	295,00	99,00	190,00	300,00	-	884,00
05/12	295,00	99,00	190,00	300,00	-	884,00
06/12	295,00	99,00	190,00	300,00	-	884,00
07/12	295,00	99,00	190,00	300,00	-	884,00
08/12	295,00	99,00	190,00	300,00	-	884,00
09/12	295,00	99,00	190,00	300,00	-	884,00
10/12	295,00	99,00	190,00	300,00	-	884,00
Total	2950,00	990,00	1900,00	3000,00	-	8840,00



Os documentos ao lado fazem parte de um processo que está na 18ª Vara Cível do Rio de Janeiro. Um grupo de ex-pastores pede indenização trabalhista, sob o argumento de que a Universal visa ao lucro. As provas são: folhas de um livro-caixa de uma filial da Igreja e uma carteira de filiação expedida pela instituição.

O número assinalado em vermelho é a arrecadação mensal de uma pequena filial da Igreja. Repare que em apenas dois meses subiu de 41 364 para 53 197 reais

O processo diz que os pastores recebiam por meio de comissões. A Igreja garante que nunca usou tal sistema de premiação. Destacada, a carteira de "pastor comissionado"

... às turras, mas na semana passada, de...
... de os dois saírem do ministério, Flores...
... ao gabinete de seu desafeto informar

veja
19 de maio, 1999

O número que...
A responsabilidade de quem autorizou os convênios fica para depois.

... dos do ministério do desenvolvimento, Celso Lafer, cujo desempenho desagrada até mesmo a integrantes do PSDB. FSP 20.5.99

Uma catedral em grande estilo

Quando o bispo Edir Macedo resolveu construir sua basílica evangélica, a idéia era criar um ponto de peregrinação para os fiéis. Escolheu o Rio de Janeiro, onde havia fundado a Igreja em uma antiga casa funerária, e o bispo Marcelo Crivella para tocar o projeto. Há dois meses, a Catedral da Fé foi inaugurada pelo próprio Macedo no subúrbio carioca de Del Castilho. Mais que um centro religioso, ela é uma espécie de shopping da fé. Estão em final de construção dez cinemas, especializados em filmes religiosos, um museu da Bíblia e uma reprodução em miniatura de Jerusalém. A catedral terá também restaurantes, filiais das lanchonetes Casa do Pão de Queijo e Bob's e da sorveteria La Basque. Audacioso, Crivella está negociando com a Disney a construção de um brinquedo temático que mostrará a história do Evangelho. Essa é a primeira de uma série de grandes catedrais que Macedo pretende planear nas principais capitais.

Cada detalhe da obra e dos contratos foi decidido pelo bispo Crivella. Durante dois anos, ele reve-

zou-se entre a pregação em Johannesburgo, na África do Sul, onde vivia, e a construção da catedral. A Universal está enterrando definitivamente a era em que seus cultos se davam em teatros e galpões poeirentos que serviam de templo e se mudando para instalações monumentais. O acabamento do megatemplo de Del Castilho é um luxo. Revestida de mármore, a nave principal tem 10 000 poltronas acolchoadas e, no altar, uma árvore de ferro de 26 metros de altura se transforma na estrutura do teto.

Ao todo foram gastos 32 milhões de reais e ainda há muitas despesas pela frente. "Se tivesse 100 milhões de reais, eu gastava", diz Crivella. Foi ele quem negociou a compra dos prédios e terrenos vizinhos, usados para expandir a igreja. Depois de muita insistência, conseguiu os imóveis por 10% do valor pedido no início da conversa. Seu objetivo agora é ter uma estação do metrô dentro da catedral. "Queremos levar os fiéis da Zona Sul do Rio para lá, e o metrô facilita", explica. Já existe uma estação de trem na porta da igreja.

tores ajudaram a Igreja a lucrar, eles têm direito a uma parte dos ganhos.

Os bispos, pastores e obreiros não têm carteira assinada porque a profissão de pastor não é regulamentada. Macedo, portanto, está desobrigado de recolher impostos e contribuições sobre sua folha de pagamento. Isso explica o motivo de não caberem ações trabalhistas contra a Igreja. Sabe-se que um pastor da Universal pode receber até 6 000 reais. Se for realmente bom, ganha carro importado e casa para morar. Detalhe: nenhum bem fica em seu nome. O carro, a casa, tudo é da Igreja. Só em São Paulo a Universal já manteve uma frota de cerca de 300 veículos registrados em seu nome, segundo um levantamento no Detran. Caso o pastor decida abandonar a Universal, precisa abrir mão de tudo. Outra novidade ruim para o bispo Macedo é que cerca de 300 ex-pastores do Rio e de São Paulo que foram mandados embora estão se articulando para criar uma associação cuja finalidade é exigir indenizações do bispo. "Ninguém mais agüenta viver na miséria enquanto a cúpula da Igreja fatura cada vez mais alto", diz o ex-pastor Hamilton Luciano de Almeida.

Curiosamente, toda essa movimentação por parte do governo e dos pastores ocorre no momento de maior

expansão da Universal em número de fiéis, em arrecadação, em construção de templos e importância política. Nos últimos anos, o bispo ordenou a abertura de novas sedes e maior oferta de cultos. Hoje, a Universal é capaz de lotar estádios até na África. A bancada de políticos cresceu e já soma dezoito deputados federais. Alguns templos começaram a realizar até seis cultos por dia (normalmente são quatro), e as campanhas especiais foram multiplicadas. A campanha de Israel, por exemplo, era anual e hoje é feita até três vezes por ano. Nesse tipo de campanha, os fiéis são convidados a colocar a maior quantidade de dinheiro que puderem em um envelope junto a um pedido. Ao final da campanha, os bispos se comprometem a levar os pedidos para a terra prometida. A Igreja também está gastando na construção de templos novos, maiores e mais bem localizados. Macedo quer construir dezenas de templos com capacidade para mais de 5 000 pessoas nos próximos anos. O maior deles foi inaugurado há dois meses. É uma catedral com capacidade para 11 000 pessoas, numa área de 54 000 metros quadrados, e estacionamento para 2 000 carros, no bairro de Del Castilho, Zona Oeste do Rio de Janeiro. Até agora o projeto já consumiu 32 milhões de reais. Dentro de um ano, ele pretende inaugurar outras cinco catedrais no país, ao custo de cerca de 200 milhões de reais.

Só para se ter uma breve idéia da evolução da Igreja Universal, há pouco mais de vinte anos, o bispo Edir Macedo pregava no coreto de uma praça no Rio porque não tinha dinheiro sequer para pagar o aluguel de uma garagem. Ele precisou de apenas três anos para abrir seus primeiros galpões e construir a primeira filial nos Estados Unidos. Hoje, está à frente de um império espalhado por todo o Brasil e em outros setenta países nos quatro cantos do mundo, da Colômbia aos Estados Unidos, da África até a Rússia. A Igreja comanda uma vasta rede composta de vinte emissoras de TV e cinquenta rádios, um jornal semanal com tiragem de 1,3 milhão de exemplares dedicado a espantar seu maior rival, a Igreja Católica, e pelo menos uma dezena de empresas que atuam em segmentos variados, no setor financeiro, de construção civil e gráfico. Em média, essa estrutura consegue inaugurar três templos a cada domingo. Juntos, os mais de 20 000 pasto-



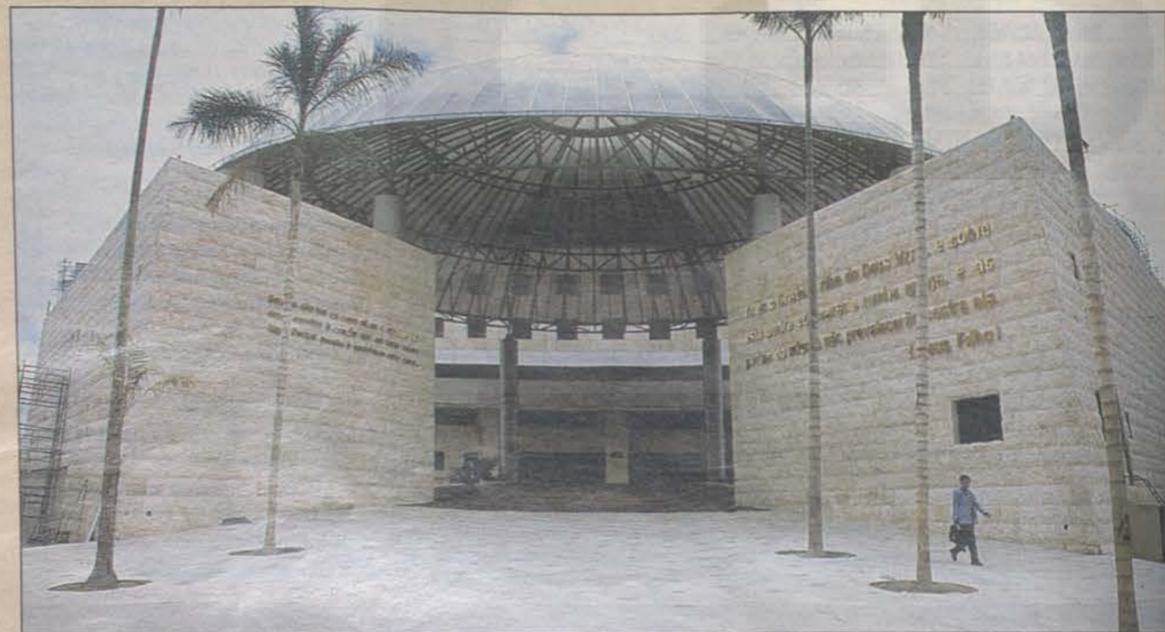
Estavam, da Renascer: quinze ações

res, bispos e obreiros (espécie de soldados rasos que trabalham sem remuneração) a serviço da Universal oferecem por ano 30 milhões de cultos, quatro por dia, religiosamente todo santo dia em qualquer parte do planeta em que exista um templo da Universal. Estima-se que ocorrem a essas cerimônias cerca de 10 milhões de pessoas à espera de bênçãos para todos os tipos de males. Prega a cartilha da Universal que o fiel de verdade é capaz de conseguir a cura para qualquer doença, inclusive câncer e Aids. Uma pesquisa conduzida pelo Instituto Superior de Estudos da Religião, Iser, em 1994, mostrou que 35% dos fiéis com renda de até dois salários mínimos entregam para a Igreja mais que 10% de seu rendimento. Do lado de lá do balcão, para muitos pastores o estímulo é mesmo o dinheiro. No passado, a Igreja chegou a pagar comissão para os pastores. Muitos receberam até carteirinhas para identificação como pastores comissionados. Pedir, pedir e pedir é lei número 1 de Edir Macedo. Em alguns casos, o pastor da Universal não se constringe de pedir para que o fiel doe todo o dinheiro que tem guardado. Esse tipo de apelo foi comum na época em que a Universal precisava levantar dinheiro para comprar a TV Record. "A TV é parte fundamental do nosso projeto de batizar o maior número de fiéis possível. E está funcionando", diz o bispo Rodrigues.

As igrejas na mira do Fisco

Problemas fiscais e jurídicos não são uma exclusividade da Igreja Universal. Na semana passada, a Receita Federal contestava operações no valor de 22 milhões de reais conduzidas pela Igreja Católica. O negócio envolve a abertura de lojas de artigos religiosos que estariam ligadas ao Centro de Apoio ao Romeiro, uma espécie de shopping que rende 300 000 reais ao mês em aluguéis e é mantido e administrado pela Basílica de Aparecida do Norte. O decano dos pastores milagreiros, David Martins

Miranda, líder da ultraconservadora Igreja Deus é Amor, com mais de 8 000 templos, está sendo investigado pelo Ministério Público Federal no Paraná por evasão de divisas e crime fiscal. Em sua defesa ele explicou que precisou mandar dinheiro ao exterior para fretar ônibus que trazem fiéis do Uruguai para cultos no Brasil. A Igreja Renascer em Cristo, que é uma espécie de versão para a classe média da Igreja Universal, enfrenta uma chuva de ações judiciais. Foram quinze processos só no último ano. A Renascer é uma igreja pequena com apenas 212 templos e 50 000 fiéis. Mas nos últimos tempos vem crescendo no setor de comunicações. Já possui doze emissoras de rádio e uma produtora de vídeo chamada Rede Gospel, que fatura 2,5 milhões de reais por ano. A Receita Federal investiga se têm procedência as suspeitas de que uma grande empresa do setor químico estaria usando essa igreja para lavar dinheiro. As dúvidas surgiram desde que a Renascer se candidatou a comprar a TV Manchete, dois anos atrás. Estavam Hernandes, líder da instituição, diz que as igrejas enfrentam os mesmos problemas que todo mundo. "Algumas vezes o crescimento é rápido demais e até perdemos o controle da situação", afirma.



Megatemplo, no Rio: adeus aos cultos em salões e teatros empoeirados

às terras, mas na semana passada, depois de os dois saírem do ministério, Flores foi ao gabinete de seu desafeto informar

veja

19 de maio, 1999

O dinheiro que recebeu... A responsabilidade de quem autorizou os convênios fica para depois.

dos do ministro do Desenvolvimento, Celso Lafer, cujo desempenho desagrada até mesmo a integrantes do PSDB. FSP 20.5.99

O SUCESSOR DE EDIR MACEDO

Jovem, elegante e cantor, o bispo Marcelo Crivella é a nova imagem da Universal

Roberta Paixão



A Igreja Universal do Reino de Deus viveu sua revanche na noite de sexta-feira passada. Desde que os católicos lotaram o Maracanã no dia de Nossa

Senhora Aparecida, em outubro, o bispo Edir Macedo não pensava em outra coisa. Queria mostrar que sua Igreja é capaz de colocar ainda mais fiéis no maior estádio de futebol do mundo. Não só o Maracanã lotou. Também ficou cheio o vizinho Maracanãzinho, de onde o público acompanhou o culto gigante por um telão. Mais: muita gente não conseguiu entrar por falta de espaço. O dono da noite foi o bispo Marcelo Crivella, que cantou, animou a plateia e orou. Isso não aconteceu por acaso. Colocar Crivella no centro do palco é a estratégia da Universal para mudar de imagem. Um dos objetivos é livrar-se do estigma de estar confinada à população mais pobre. Nos últimos anos, fiéis mais abastados começaram a estacionar seus carros diante dos templos, e Crivella é o homem certo para consolidar a cabeça-de-ponte nos bairros nobres. Jovem (42 anos), alto (1,82 metro), louro e com olhos verdes, ele tem a estampa e a linguagem de um executivo bem-sucedido. "Nós queremos conquistar a classe média", anuncia Crivella. Suas credenciais são perfeitas. Sobrinho e braço direito de Edir Macedo, foi ele quem plantou, com espetacular sucesso, a bandeira da Universal na África. O tamanho desse desafio missionário só é comparável ao do próprio bispo Macedo, que criou sua Igreja do nada, pregando nas praças do Rio de Janeiro. Não é surpresa que Crivella seja visto como o sucessor natural do tio.

De volta ao Brasil há seis meses, ele tem-se ocupado de duas missões estratégicas. A primeira é o ambicioso projeto de lançar uma linha de produtos alimentícios industrializados, produzidos em fazendas e fábricas da própria Igreja. Dois meses atrás, comprou na Bahia, em nome da Universal, uma



Bispo Crivella: megatemplos, roupas bem cortadas e canções para conquistar a classe média

primeira fazenda de 400 hectares, batizada de Canaã, onde pretende investir 3,5 milhões de reais para plantar com tecnologia israelense de irrigação. "Vamos escrever que nosso ketchup foi feito com o espírito do povo do sertão", entusiasma-se Crivella. "As pessoas vão preferir o produto Canaã pelo apelo social." A segunda missão é enfrentar a concorrência da mais fulgurante novidade da Igreja Católica, o padre-cantor Marcelo Rossi, que já vendeu mais de 4 milhões de discos. Crivella fechou um contrato com a Sony Music para fazer três discos, um deles em espanhol. O primeiro CD, *O Mensageiro da Solidariedade*, já vendeu 1,3 milhão de cópias e a gravadora espera chegar a 3 milhões. Dono de uma voz afinada que tenta imitar o timbre de Frank Sinatra, Crivella já gravou dez CDs (1,5 milhão de cópias vendidas) pela gravadora da Igreja, Line Records, mas é a primeira vez que coloca o rosto na capa. Ele também é autor de treze das catorze músicas do disco, duas delas em parceria com Macedo. Crivella é o único pastor da Universal, além do próprio bispo Macedo, com o direito de reunir multidões em estádios. Começou em Brasília, no ginásio Nilson Nelson, com capacidade para 25 000 pessoas. Depois lotou o Estádio Fonte Nova, em Salvador, e em seguida o Mineirão, em Belo Horizonte. Aí foi a vez do Maracanã, na semana passada. Até o fim do ano, ele planeja ter cantado nos maiores estádios de futebol do país. Além dos shows, já gravou dois clipes e participa de todos os programas de televisão que pode.

No culto, Macedo e Crivella têm estilos diferentes. O primeiro é um tipo circunspecto. O segundo é mais vibrante, usa gírias e mantém diálogos com os fiéis. São diferenças superficiais, pois tio e sobrinho têm enorme afinidade. "O que o Didi pensa o Marcelo faz", diz a dona de casa Eris Macedo, mãe de Crivella. Didi é o próprio Macedo e irmão de Eris. Nascido no Leblon e cria-

do na Gávea, bairros de classe média do Rio, Crivella é filho único. Apesar de os pais serem católicos, ele começou a frequentar uma Igreja Metodista aos 7 anos com uma vizinha. Pouco depois, uma tia entrou para a Igreja Evangélica Nova Vida e levou toda a família. Desde pequeno, Crivella segue os passos do tio. Com uma diferença de apenas doze anos para o sobrinho, Macedo ainda era jovem quando Crivella era adolescente. Saíram juntos e chegaram a ser sócios num pequeno negócio de venda de cogumelos, logo abandonado. No final dos anos 70, enquanto Macedo lutava para fazer prosperar a Igreja recém-fundada, Crivella estava mais preocupado em terminar os estudos e casar com Sylvia Jane. Eles haviam se conhecido na igreja e começaram a namorar aos 15 anos. Mas muitas vezes Crivella foi rodar as praças com o tio para pregar, de *Bíblia* na mão.



Sem dinheiro, Crivella largou a pregação e se alistou no Exército para terminar os estudos e se casar. Ele se formou em engenharia civil pela Universidade de Barra Mansa, no interior do Rio. No quartel, ele não deixou a religião de lado. Tranquilo, ganhava apelidos como "Bíblia" ou "Pastor". Tentou ser pára-quadista, mas foi reprovado. Era tenente quando foi convidado pelo tio para trabalhar na Igreja, em 1985. Inicialmente não era para ser pastor, mas engenheiro responsável pelas obras (função que exerce até hoje). Não deu outra. Um ano depois já era pastor. Tornou-se bispo em 1994, catapultado pelo sucesso africano. Com a mulher e os filhos, ele foi enviado para a África do Sul em 1992 sem saber uma palavra de inglês e com apenas 5 000 dólares no bolso. "Levei dezenas de caixas de leite porque não sabia se tinha lá", diz Sylvia Jane, que acompanha o marido na maioria dos compromissos. Ele abriu a primeira igreja no porão de um prédio de seis andares. Em um ano, com a arrecadação do dízimo e donativos, tinha

... às turmas, mas na semana passada, de-
... de os dois saírem do ministério. Flores
... ao gabinete de seu desafeto informar

veja

19 de maio, 1999

O ministro que recebeu...
A responsabilidade de
quem autorizou os convê-
nios fica para depois.

dos do ministério do Desenvolvi-
mento, Celso Lafer, cujo desempe-
nho desagradou até mesmo a inte-
grantes do PSDB. FSP 20.5.99



comprado o prédio inteiro e aberto outras igrejas. Quando foi chamado de volta, estava dando os primeiros passos para expandir as fronteiras da Universal para a Índia. "Nós vamos onde há sofrimento. Crescemos mais nos países pobres, onde sobra gente sofrendo", diz. Hoje, a África do Sul só perde para o Brasil em número de igrejas. A Univer-

sal está em acelerada expansão no continente africano.

Apesar de Crivella e Macedo representarem, de certa forma, a nova e a velha geração, ninguém dentro da Universal admite os planos de sucessão. "Nossa preocupação é tocar a fé e desenvolver projetos", diz Edir Macedo. "É bom que o bispo Crivella fique famoso.

Só que eu não vou me aposentar." Nos círculos da Universal, no entanto, fala-se sobre a conveniência de atrelar o nome da Igreja a um pastor mais sofisticado. "Nossa Igreja sempre foi malvista. O bispo Crivella ajuda a mudar essa imagem porque ele é mais doce", diz o bispo e deputado federal Carlos Rodrigues, que lidera os dezoito deputados federais e 26 estaduais da bancada política de Edir Macedo. Em contraste com o tio, que passa a imagem de um sujeito que veio de baixo, o sobrinho usa ternos impecáveis, de bom corte. A maioria é azul-marinho e cinza. No pulso leva um Rolex de ouro e prata. Na garagem de casa, tem um Omega azul, importado da Austrália, que vale 100 000 reais e um Corsa. Todos, segundo ele, pertencentes à Igreja. Quando voltou para São Paulo, Crivella recebeu uma casa de quatro quartos e piscina no luxuoso condomínio Tamboré, nos arredores de São Paulo, o mesmo onde vive Macedo. Vizi-

inhos, ele e o tio estreitaram mais ainda a amizade. Nos fins de semana, Crivella costuma levar a família para almoçar ou jantar na casa de Macedo. Não dispensa uma partida de futebol com bispos e pastores no campo do condomínio. Costuma jogar no ataque.

A relação de Macedo e Crivella é quase de pai e filho. O tio cuida da voz à aparência do sobrinho. A retribuição é a lealdade total. Em 1992, quando o bispo Macedo foi preso sob a acusação de charlatanismo e envolvimento com o tráfico de drogas, Crivella foi o primeiro a ser chamado pela mulher de Macedo, Ester Eunice. Não deixou de visitar o tio nem só dos onze dias em que esteve no xadrez. Crivella não está a salvo das encrências envolvendo os negócios da Universal. Ele e a mulher, Sylvia Jane, são réus numa ação de cancelamento de concessão pública da Rede Record de Radiodifusão, que corre na Justiça Federal em São Paulo. A acusação é de que o casal serviu de testa-de-ferro da Universal para a aquisição da TV Record de Franca, no interior paulista. Num depoimento à Polícia Federal, Crivella admitiu que, como a igreja não podia comprar diretamente a emissora, o fez em seu nome. Mais tarde, em juízo, desmentiu tudo.

A rotina de Crivella é intensa. Não

dorme antes da meia-noite e acorda por volta das 5h30. Corre, anda de bicicleta e, não raro, caminha na companhia de Macedo. Toma café da manhã com a mulher e os três filhos. Sai de casa às 7 horas com uma extensa agenda de compromissos. Seu escritório é na Catedral da Fé de Santo Amaro, de onde o bispo Edir Macedo administra os negócios. No momento, contudo, tem uma sala em outro edifício, para tocar o projeto agrícola no Nordeste. Anda para cima e para baixo o dia inteiro, mas pelo telefone celular mantém Macedo informa-

do de tudo. Toda quarta-feira viaja ao Rio de Janeiro, onde conduz o culto das 19 horas na Catedral da Fé, em Del Castilho. Quando perde o avião da ponte aérea, aluga um jatinho. À noite, esforça-se para chegar em casa antes de os filhos dormirem. "Marcelo é perfeccionista e quer fazer tudo ao mesmo tempo", diz Sylvia Jane, 41 anos. Seus três filhos estudam numa escola metodista. Deborah, 17 anos, e Rachel, 9, querem casar-se com pastores, e Marcelinho, 14 anos, pretende ser pastor. A família prepara a próxima geração. ■

Um missionário na África



◀ O Exército no lugar da Bíblia: para poder casar e continuar estudando engenharia, o jovem Crivella alistou-se. Era tenente quando retornou à Igreja

O bispo Crivella conheceu sua mulher, Sylvia Jane, na igreja, quando ambos tinham 15 anos: parceiros como missionários na África e na compra da Record



◀ Exorcismo em Johannesburgo: o pastor chegou à África do Sul sem saber palavra em inglês. Conquistou o continente e voltou promovido a bispo



A expansão da Universal

IGREJAS			FIÉIS		
	1995	1999		1995	1999
Brasil	2 014	8 000	Brasil	3,5 milhões	8 milhões
América do Sul	54	2 000	Exterior	1,9 milhão	4 milhões
América Central	21	150	CLERO		
América do Norte	24	100		1995	1999
Europa	63	200	Bispos	37	250
África	52	400	Pastores	7 000	20 000
Ásia	7	20	PATRIMÔNIO		
PAÍSES				1995	1999
				400 milhões de dólares	
1995			1 bilhão de dólares		
1999					

Fonte: Igreja Universal

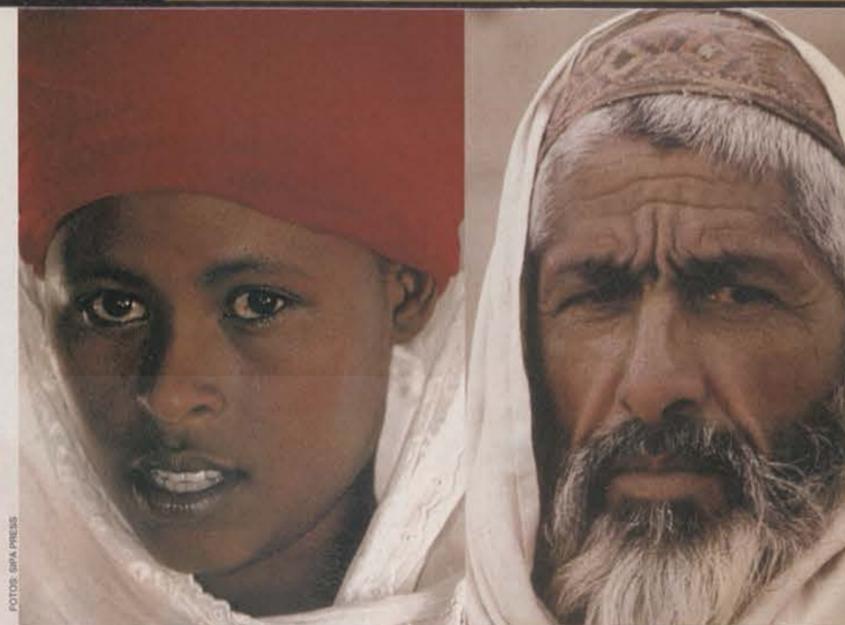
am às turras, mas na semana passada, depois de os dois saírem do ministério, Flores foi ao gabinete de seu desafeto informar

veja

19 de maio, 1999

O ministro que recebeu... A responsabilidade de quem autorizou os convênios fica para depois.

dos do ministério do Desenvolvimento, Celso Lafer, cujo desempenho desagradou até mesmo a integrantes do PSDB. FSP 20.5.99



NOVA DESO

Além dos conflitos étnicos espalhados pelo planeta, há

KÁTIA MELLO

O grande desafio para as lideranças políticas do século XXI é como lidar com a questão do renascimento do nacionalismo. Ao contrário do que algumas cabeças pensantes apressadamente imaginaram, a globalização da economia, a internacionalização das instituições políticas e a difusão de uma cultura universal pelas diferentes mídias não eliminaram a realidade do Estado-nação, muito menos a da diversidade cultural. Pior: no final deste século, o separatismo espalhou-se como um rastilho de pólvora, trazendo à tona questões que até a guerra fria pareciam adormecidas, como, por exemplo, a identidade, o direito de um grupo e o direito de um indivíduo, contrapostos entre si. Se o fantasma da destrui-

ção nuclear foi amenizado, emergiram as múltiplas guerras civis, expressões de velhas rixas étnicas e religiosas.

A consequência aterrorizadora da febre nacionalista foram os genocídios justamente na era em que a humanidade parecia dar mais importância à consolidação dos direitos do homem. Em Ruanda, nada menos do que um milhão de pessoas, a maioria da etnia tutsi, foram massacradas, num banho de sangue que mereceu pouca atenção da mídia. Algumas dessas explosões de ódios étnicos desencadearam a destruição dos Estados nacionais e estremeceram conceitos que pareciam já estar estabelecidos, como a idéia de fronteira, explica o sociólogo catalão Manuel Castells. A Indonésia, por exemplo, por muitos anos tida e havida como um Estado unitário, está à beira de um esfacelamento. Não apenas o Timor Leste, ocupado manu-

Nacionalismos 102

China 108



ORDEM MUNDIAL

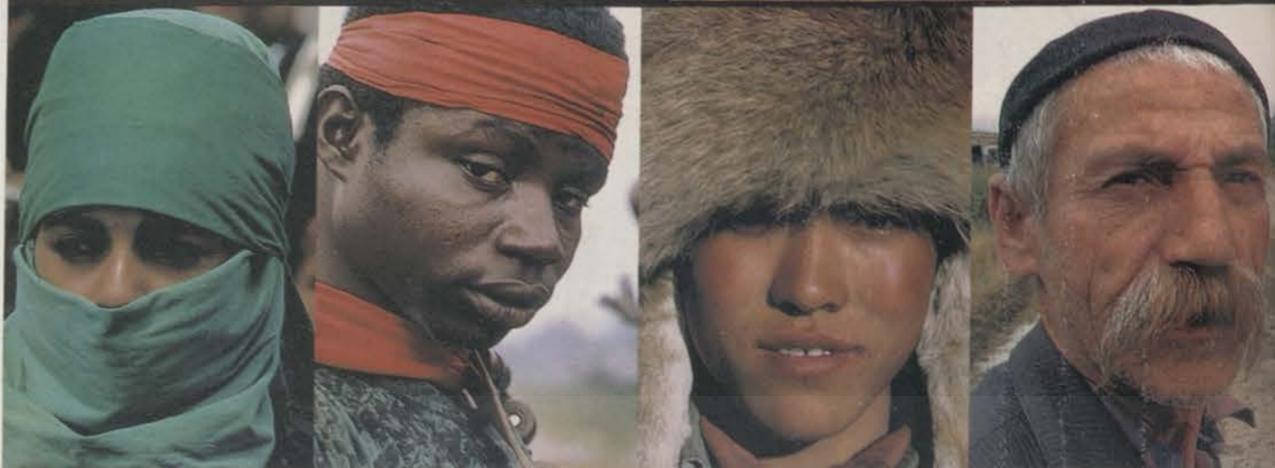
nas como a ameaça da grande nação islâmica e até a maioria latina nos EUA

litari pelos indonésios em 1975, mas também regiões inteiras, como a província de Aceh. Já a Bósnia-Herzegovina, palco de um pavoroso processo de limpeza étnica, era um Estado completamente artificial, criado no regime comunista, cujas divisões étnicas e culturais remontam à Antiguidade. O nacionalismo, que nas suas origens tinha por objetivo consolidar a identidade de um Estado-nação, transformou-se muitas vezes neste século em instrumento de manipulação de líderes políticos interessados em reforçar seu poder. Onde há desmoronamentos de regimes e onde as relações sociais instáveis, ou seja, onde a sociedade se sente insegura, ter uma língua e uma cultura em comum são razões para acreditar que o nacionalismo é a saída. E é exata-

mente aí que mora o perigo: a exclusão de minorias ameaçadas pelo poder dessas majorias étnicas, uma variante da famosa "tirania da maioria" de que falava Alexis de Tocqueville. O sérvio Slobodan Milosevic é exemplo claro de como um líder demagógico conseguiu catalisar os anseios e descontentamentos de um povo em um movimento nacionalista em benefício próprio. No caso da guerra da Bósnia-Herzegovina, sérvios cristãos-ortodoxos, croatas católicos e bósnios muçulmanos estavam amarrados durante décadas pela camisa-de-força de uma

ditadura. O historiador britânico Erich Hobsbawm alerta para o fato de que não foram apenas as velhas disputas étnicas que desencadearam os separatismos balcânicos e do Cáucaso. "O que acirrou estes problemas não foi a força do sentimento nacional e sim a desintegração do poder central." A propalada nova ordem mundial, então, poderia ser considerada como a "nova desordem mundial", com embates violentos e cicatrizes nas sociedades que poderão levar décadas para serem curadas. O mundo comporta hoje cerca de 40 conflitos que acontecem desde nossa vizinha Colômbia, passando pelos bolsões de miséria na África e entrando na alma do coração da Europa. E as correntes migratórias acabam deflagrando conflitos depois

ONDE HÁ SOCIEDADES INSTÁVEIS, TER UMA CULTURA COMUM ABRE ESPAÇO PARA LÍDERES PERIGOSOS



de algumas décadas. Ainda não sabemos, por exemplo, qual será o destino de um milhão de judeus russos que aportaram nos últimos anos no Estado de Israel, que abriga seis milhões de pessoas.

E como fica então o conceito de minoria? No caso dos albaneses, eles são a maioria perseguida dentro do Kosovo. Porém, eles já possuem o seu próprio Estado. Hoje, o planeta abriga cinco mil povos e apenas 217 Estados-nações. E podemos até assistir ao surgimento de novos Estados, como o Timor Leste e a Escócia, mas as Nações Unidas não estão interessadas em aprovar uma série de outras formações num processo global em que acontecem outros tipos de reagrupamentos.

Sem dúvida nenhuma, o desmantelamento da União Soviética e da Iugoslávia veio como efeito dominó para várias nações. Os curdos na Turquia, os ogonis na Nigéria, os tutsis em Ruanda são alinhavados por um objetivo em comum: a autodeterminação nacional. Sem esquecer os palestinos em Israel. Essa autodeterminação tende a crescer na medida em que aumenta a interdependência econômica, a formação dos blocos econômicos – como a União Europeia e o Mercosul – e as uniões políticas que se integram no mundo globalizado. Isso porque acredita-se que nacionalidades que conseguem constituir-se em Estados têm mais chances

de participar do sistema global.

Nesta configuração mundial desordenada, figuram ainda as sequelas da colonização nos países africanos, que desde o processo de independência dos anos 50 e 60 vêm desembocando em conflitos sangrentos. Porém, o mundo parece não prestar atenção quando os interesses econômicos não batem à porta das grandes potências, como é o caso de Serra Leoa e de Angola. Por isso, é muito pouco provável que, no curto prazo, alguma coisa seja feita para aliviar guerras de muitas décadas que provocam desastres assombrosos como a luta entre

COM A GLOBALIZAÇÃO, IMAGINA-SE QUE UNIDOS EM ESTADOS HÁ MAIS CHANCES DE SOBREVIVÊNCIA

cristãos e muçulmanos na Somália.

A idéia de uma grande nação islâmica ainda sacode mais os limites do que pode ser chamado de Estado. O fracasso das tentativas de modernização, como a conservadora no Irã ou a nacionalista laica na Argélia e no Egito, fez com que o islamismo surgisse como elemento aglutinador das massas desvalidas. Na Constituição do Irã, por exemplo, está escrito que “todos os muçulmanos constituem uma única nação”. Apesar das recentes exigências da própria sociedade iraniana por mudanças, o islamismo continua sendo um

elemento agregador. E a concretização de uma identidade islâmica desponta também em setores marginalizados dos países industrializados: na juventude francesa originária do Norte da África ou entre os turcos na Alemanha.

Até onde há uma forte identidade nacional, como nos Estados Unidos, as minorias estão revendo seus papéis. O conceito de cidadão americano está mudando à medida que as chamadas minorias desenham um novo mapa populacional no país. Os latinos, por exemplo, serão maioria até o ano 2025.

O Estado-nação ainda deve perdurar com legitimidade como unidade política no século XXI. Entretanto, não será uma surpresa se o mundo tiver de lidar com a separação dessas duas palavras hoje unidas por um hífen. E como afirma Hobsbawm: “Não devemos nos iludir.

Acrescentar mais uma dúzia de Estados-membros à ONU não proporcionará a nenhum deles mais controle sobre seus assuntos antes do que tinham antes de serem independentes. Não serão resolvidos ou diminuídos os problemas das culturas ou de qualquer outro tipo de autonomia no mundo, não mais do que foram resolvidos em 1919.” Neste ano, a Conferência de Paz de Paris, que pôs fim à Primeira Guerra Mundial, criou 12 novos Estados soberanos, baseados no princípio da homogeneidade étnica. Isso não evitou a eclosão da Segunda Guerra Mundial. ■

Igrejas unem-se contra união de homossexuais

Sandra Nascimento
de Brasília

Sob protestos ferrenhos da ala conservadora, a Câmara decide hoje a legalização da união de homossexuais. O contrato de parceria civil, projeto de autoria da deputada Marta Suplicy (PT-SP), está sob a mira das igrejas católica e protestantes e entidades civis. Conta com o apoio de defensores dos direitos humanos, como a Anistia Internacional. Os conservadores insistem no discurso moral, enquanto a defesa evita entrar no mérito, baseando seus argumentos nas liberdades e igualdades civis. São esperados em Brasília representantes dos grupos religiosos e dos homossexuais, que defenderão seus pontos de vista cara a cara no salão verde da Câmara.

Ontem o projeto levou um duro golpe: o cardeal do Rio de Janeiro, dom Eugênio Salles, enviou telegrama aos líderes das bancadas para que não apoiem o projeto. Um dos primeiros a atendê-lo foi o líder do PFL na Câmara, Inocêncio Oliveira (PE) que, até então, declarava-se indeciso.

Para ser aprovado, o projeto precisa de, no mínimo, 129 votos. Até ontem a deputada avaliava contar com os votos de 213 dos 513 deputados mas, diante da oposição crescente, começou a temer uma reversão nas expectativas. Um dos líderes do movimento contra o projeto, maldosamente chamado de “casamento gay”, o deputado Severino Cavalcanti (PPB-PE), entregou ao presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), um abaixo-assinado com mais de 120 mil assinaturas. “Este projeto é nefando, um ab-

surdo tão grande como querer revo-
gar a lei da gravidade”, disse o deputado Salvador Zimbaldi (PSDB-SP), representante da corrente católica renovação carismática.

O líder do PMDB, Geddel Vieira Lima (BA), não precisou da ajuda de dom Salles para se decidir. “Sou contra, não é tradição do País esse tipo de coisa”, disse. Com pensamento contrário, o líder do PSDB, Aécio Neves (MG), esteve se aconselhando no último final de semana com o primo, o primaz do Brasil e Cardeal de Salvador, Dom Lucas Moreira Neves. Ele estava preocupado com suas bases, na cidade histórica de São João Del Rey, onde, segundo ele, existem dois bispos e 200 padres.

“Esse projeto é um avanço na área de direitos humanos. Não atinge só aos homossexuais, mas a toda a sociedade”, disse Marta. O contrato de parceria civil permite a união de pessoas do mesmo sexo para fins de seguro-saúde, direito à nacionalidade brasileira, inclusão no Imposto de Renda e na composição de renda para a aquisição de casa própria. A questão afetiva fica implícita, o que permite, segundo Marta, a contratação entre pessoas não necessariamente homossexuais, desde que vivam juntas e atendam as exigências do documento.

Para o presidente da Anistia Internacional, Ricardo Palestrini, o Brasil é um dos países onde é alto o índice de execução de homossexuais e, esse projeto, segundo ele, poderá melhorar a situação. “Não discutimos o mérito. Essa legislação é progressista porque é igualitária”, disse.

Radar

Ancelmo Gois



INGOBILO

O céu na Terra

Edir Macedo jura que na Igreja Universal do Reino de Deus não há desemprego, Aids, câncer...

POR ANTONIO CARLOS PRADO E NELSON LETAIF

Um brasileiro acompanha com especial interesse o processo de abertura na União Soviética. Especialíssimo interesse, para ser mais exato: menos preocupado com as ameaças de Gorbachev impor-se aos ultradireitistas e separatistas, o pastor Edir Macedo Bezerra, da Igreja Universal do Reino de Deus, está de olho no imenso rebanho de almas desfrutáveis graças à liberdade religiosa recém-inaugurada. Em entrevista, Edir espera desembarcar milhões de dólares no Leste europeu e finalmente ali mais um reduto de seu império religioso, que, segundo ele, já se espalha pelos Estados Unidos, Argentina, Uruguai, Portugal e Espanha, além do Brasil, e congrega cinco milhões de fiéis em mais de 600 templos. Nas grandes cidades, os templos ocupam muitas vezes enormes prédios onde um dia funcionaram salas de cinema. Edir se comprime multidões reunidas pelo lúmpen-proletariado, revezando-se ao longo do dia em cinco ou seis cultos diários, e a música desempenha papel fundamental. Lenta e chata no início, vai-se acelerando com a cadência ditada pela inflação do pastor, até deixar-se reger de uma alegria eufórica na qual se embala a carne coletiva. Chega-se facilmente à histeria nos cultos proferidos regularmente em estádios de futebol, que terminam com a multidão jogando milhares de óculos no gramado, enquanto enormes sacos com os produtos recolhidos são retirados para locais mais seguros. Há apenas 13 anos de existência, a Igreja Universal do Reino de Deus operou um milagre na vida de seu fundador, instalado no Rio de Janeiro há 45

anos em uma família de imigrantes nordestinos, cujo cabeça era funcionário público. Ex-devoto do catolicismo e da umbanda que hoje tanto critica, Edir se diz ainda um típico representante da classe média, média o suficiente para lhe permitir juntar US\$ 45 milhões pagos há pouco pela TV Record. Todos os outros bens de que desfruta, do Monza em que se locomove à casa no condomínio fechado em São Conrado onde se hospeda no Rio, são de sua igreja,

informa. Chegou a tanto montado em algumas idéias que aqui tenta explicar.

P - Por favor, conte em linhas gerais como foi sua infância e juventude.

R - Sou de uma origem católica, meu pai era alagoano, comerciante. Minha mãe era dona-de-casa. No Estado do Rio, eles se conheceram e se casaram. Tiveram muitos filhos, 17, sem contar os que nasceram fora de época, totalizando 33. Só sobraram sete e eu sou justamente o do meio.

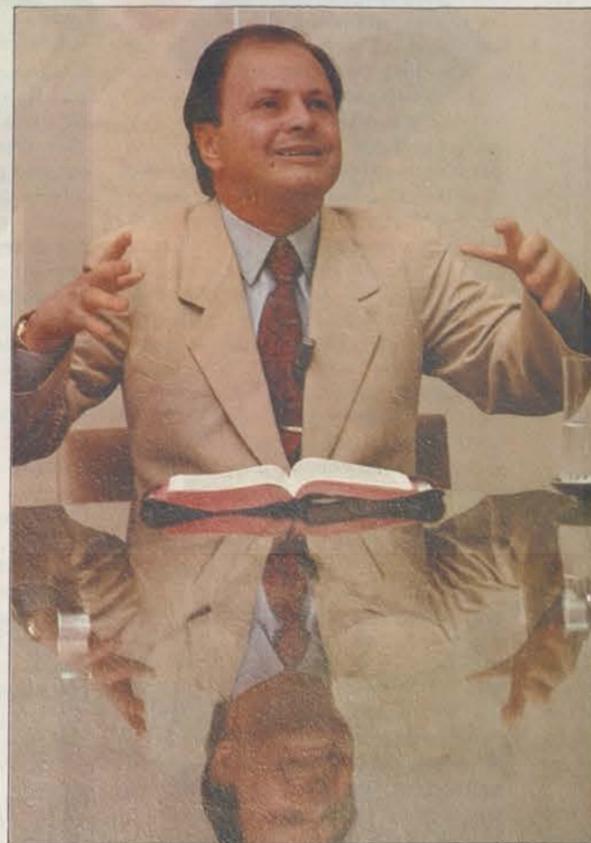
Nós tivemos uma vida classe média, não posso dizer que era uma vida ruim.

P - Onde foi isso?

R - Em vários lugares, mas foi no Rio de Janeiro que meu pai foi melhor sucedido, no bairro de São Cristóvão. Naquela época havia armazéns, não havia supermercados; então nessa época ele conseguiu um sucesso com o seu trabalho. E nós fomos criados numa família simples, mas educados. Com 17 anos de idade, ingressei na Secretaria de Finanças do Estado do Rio de Janeiro. Enquanto estudávamos, trabalhávamos também. Entrei lá como *office-boy* e, quando deixei, era chefe da Tesouraria. Trabalhei 16 anos no Estado, sem faltas e recebendo até um diploma de bons serviços do governador.

P - Quem era o governador?

R - Quando nós entramos no governo era o Carlos Lacerda. Paralelamente a isso nós estávamos estudando. Nós fizemos Matemática, estudamos na Universidade Federal Fluminense. Depois eu ingressei na Ence - Escola Nacional de Ciência e Estatística - e lá nós fizemos até o segundo ano. Veio o casamento, o trabalho começou a apertar e não cheguei a terminar



Edir Macedo

Palavra de presidente não se discute

GRACIELA MAGNONI



...brial, por exemplo, havia al-
pessoas pensando nisso.

impostas ao banco, é o Banco Cen-
tral tem de ter aquela autonomia
restrita para cumprir aquilo.

Central Francisco Lopes será acusado no relatório de ter faltado com a
verdade, no depoimento à Polícia Federal, em pelo menos duas ocasiões.

o curso.

P - *Lacerda era uma figura muito popular. O sr. era um "lacerdistista"?*

R - Eu era um "lacerdistista", meu pai, minha família toda era "lacerdistista", da UDN, e nós eramos muito chegados à família dele.

P - *E em 64, de que lado o sr. estava?*

R - Trabalhando no Estado. Então nós participamos, vimos aquela balbúrdia toda, aquela confusão política.

P - *Daquelas "marchas com a família", o sr. chegou a participar?*

R - Não, nunca participamos desses movimentos, mesmo de greves, porque a gente é uma família pacífica e não voltada para algum tipo de revolução.

P - *O sr. não apoiou a Revolução de 64, então, por ser uma revolução?*

R - Nem apoiamos e nem fomos contra, ficamos na nossa esperando para ver o que ia acontecer.

P - *É um ensinamento do próprio Evangelho: "Eu tenho o direito de pensar, como tenho o direito à vida, como tenho direito à liberdade, como tenho direito à liberdade e igualdade." Um desses direitos não satisfeito, me dá também o direito de mudar essa situação, certo? Assim, numa sociedade onde esses direitos não existem, o sr. apoiaria que a população fizesse, por exemplo, algum tipo de transformação para buscar esse direito - abolir, por exemplo, ou transformar uma forma de governo, ou uma ordem social, uma ordem econômica?*

R - Não. Veja bem, a minha posição não é levar as pessoas a uma transformação, levar as pessoas a uma direção. A proposta nossa é trazer às pessoas o conhecimento da verdade e elas decidem por si mesmas.

P - *Para o sr. e sua igreja, qual é a verdade?*

Não fazemos greve, somos pacíficos e não voltados para a revolução

R - Jesus disse: "Eu sou a verdade." E Ele é a verdade. A pessoa, quando abraça a fé no Senhor Jesus, ela se descobre, descobre o potencial que tem. Ela descobre a sua condição de ser humano, de ser gente, de ser livre.

P - *Inclusive a capacidade de lutar contra o destino, como os gregos ensinavam, que a vida é a luta contra o destino?*

R - Destino, não: o destino quem faz so-

mos nós. Lutar contra as circunstâncias adversas da sua vida, isso sim. Nós ensinamos as pessoas a lutarem contra os seus problemas, doenças, enfermidades. O médico chega para a pessoa e diz: "Você está com câncer, não tem mais solução." Está certo, o médico falou de acordo com a Medicina, de acordo com os exames. Nós ensinamos as pessoas a lutarem contra o câncer.

P - *Por exemplo, um aidético consegue uma vida maior só com esta fé? O sr. tem casos concretos disso?*

R - Tenho casos. Ainda agora nós temos lá embaixo um rapaz, um testemunho que veio dizer: "Eu era um aidético, e eu fiquei curado desde que conheci Jesus."

P - *Isso é um caso mundial.*

R - Mas tem vários casos como esse na Igreja Universal.

P - *O sr. parece acreditar muito no Brasil, acha que é um país com potencial incrível. O que nos tem mantido nesse atraso: são questões de fé ou são questões temporais, terrenas?*

R - O Brasil, o México, a América Latina, a África são países atrasados, são países infelizes por quê? Porque foram catequizados pelos católicos. Está aí a resposta, é clara. No Brasil temos matas virgens, temos água à vontade, não temos maremotos, não temos terremotos nem tufões, não temos neve, só uma geadinha de vez em quando. Temos um clima extraordinário, um povo maravilhoso! A terra extraordinária! Mas o povo anda à míngua. Por quê? Porque nós temos maus políticos, e maus políticos por causa do quê? Por causa de não haver respeito para com o seu semelhante. E não há respeito para com o seu semelhante por quê? Porque não há respeito para com Deus. Nós temos um povo iletrado, ignorante de Deus. Veja se algum homem ou mulher, alguma pessoa da Igreja Universal do Reino de Deus fuma maconha, fuma ou ingere qualquer tipo de vício! Verifique na igreja, faça uma análise e eu convoco todos os repórteres, faço até um apelo para que a imprensa vá verificar *in loco* se nós temos homens viciados, homens homossexuais. Vejam se nós temos prostitutas, se temos lésbicas, vê se nós temos famílias destruídas!

P - *Adúlteros...*

R - Adúlteros, qualquer coisa.

P - *Mas se todo ser humano é falho, comete erros, então na sua igreja só tem santos?*

R - Não é santo não, pelo contrário!

P - *Mas se não tem vício algum!*

R - Mas o vício não quer dizer que eu seja pecador! O pecado não está apenas no que você faz exteriormente, mas no que está no seu coração.

P - *Dentro da sua igreja existem desempregados, por exemplo, ou não?*

R - Existem aqueles que são desempregados porque estão lutando, estão orando para ser empregados. Não os que são membros.

P - *São desempregados porque não cumpram a palavra de Deus?*

R - Não, são desempregados porque são oriundos da situação do País. Eles vêm à Igreja Universal buscar ajuda e nós estamos

mos orando para eles. Na Igreja Universal existem aqueles que já participaram, já tiveram uma experiência com Deus, e existem aqueles que estão passando pelo processo de libertação. Aqueles que estão em relação com Deus, em sintonia com Deus, estes estão empregados.

P - *O sr. acredita que todas as pessoas da sua igreja, mais cedo ou mais tarde, se tornarão donas de alguma coisa, não dependerão de salário mínimo?*

R - Aqueles que crêm nisso vão conseguir. Há algum tempo um rapaz desempregado veio falar comigo, morava na favela aflito, desesperado. Chegou na igreja, passou pelo processo de libertação e ouviu a palavra de Deus, que Deus quer que sejamos cabeça, não rabo. Então o que ele fez? Ele não ficou na dependência de pegar o jornal e procurar emprego; ele teve a direção, a inspiração - conseguiu lá uma carrocinha de pipoca e começou a vender pipoca. A partir daí o negócio foi crescendo, desenvolvendo e hoje ele tem uma rede de carrocinhas de pipoca.

P - *Perfeito, um entre 500 mil!*

R - Um em 500 mil não, isso é um exemplo! Mas eu poderia dizer outros.

P - *Mas há empresários riquíssimos que saíram do nada.*

R - Não precisa nem crer em Deus para ser um cabeça. Basta a pessoa acreditar em si próprio. Nós estávamos conversando ainda outro dia com o Paulo Macedo e ele me falou: "Bispo Macedo, meu pai chegou aqui neste país com o dinheiro para comer apenas um sanduiche pela manhã e um sanduiche à tarde. Hoje nós somos uma das grandes fábricas deste país, nós somos ricos, abençoados e tal."

P - *Na eleição passada o sr. votou Collor, agora tem conversado com o Lula. O sr. orienta os seus fiéis no sentido de escolher aquele ou este candidato?*

R - Quando nós temos que fazer uma

circunstância

Moço, sempre me dá

Aqui só não está empregado quem vive um processo de libertação

ção entre um presidente e outro, por exemplo, numa eleição majoritária, então nós dizemos qual é a nossa posição e cada um escolhe, adere à nossa posição ou não.

P - *Muitos candidatos o procuram?*

R - Ah sim, claro.

P - *Em entrevista recente o sr. disse que chegaram a lhe oferecer dinheiro, e isso está dando a maior confusão.*

R - Sim, é verdade. A igreja realmente recebeu uma proposta estúpida, extraordinária, de uma pessoa lá do Rio que queria que nós a apoiássemos. Mas, como não somos mercenários, nós não a apoiamos.

P - *Os próprios fiéis suprem as necessidades materiais da igreja, não?*

R - É claro. Eles vêm a transformação que aconteceu nas suas vidas e, então, têm o máximo de prazer em se engajar nessa luta de levar a verdade às pessoas.

P - *Quer dizer, todo o patrimônio da Igreja Universal foi construído basicamente com doações de pessoas muito humildes que talvez se ressentiam da falta de dinheiro para satisfazer suas necessidades materiais?*

R - Eu queria que a Igreja Universal tivesse 0,0000001% do que tem a Igreja Católica.

P - *Sua igreja é mais recente, o sr. ainda chega lá.*

R - Sim, mas nós estamos trabalhando sozinho. Nós não temos ajuda de ninguém, absolutamente.

P - *O sr. gostaria de obter essa ajuda?*

R - Toda ajuda é bem-vinda.

P - *Mas ajuda do Estado, inclusive, como teve o catolicismo?*

R - Se o Estado deixasse eu trabalhar direitinho, sem me incomodar, já estaria me ajudando muito mais.

P - *Então não adianta o Estado ou político procurá-lo.*

R - Não, não é questão disso.

Dizemos aos fiéis qual o nosso candidato, eles aderem ou não

P - *O sr. se considera um homem rico materialmente - espiritualmente, não tem dúvida a respeito.*

R - Não tenha dúvida. Materialmente, eu sou rico pela minha família.

P - *Mas o sr. não disse que sua família era pobre?*

R - Não. A minha família era classe média. Eu me considero ainda classe média. Graças a Deus, vivo bem.

P - *O sr. tem carro ou não?*

R - Não. Todos os meus bens são da igreja, tudo o que eu uso é da igreja.

P - *Mas o sr. usa um carro que está no nome da igreja.*

R - Sim, claro, uso o carro da igreja, preciso me locomover. É um Monza.

P - *A casa em que o sr. mora, o apartamento, também está em nome da igreja?*

R - Está em nome da igreja.

P - *Então o sr. não paga imposto.*

R - Quem disse que eu não pago?

P - *Como pessoa jurídica ou física?*

R - Pessoa jurídica, pessoa física. E pago muito imposto.

P - *Por que o sr. ganha muito bem?*

R - É, ganho bem, mas o meu ganho é revertido para a igreja, eu devolvo à igreja.

P - *O sr. não tem nenhum bem no seu nome?*

R - Só a Record.

P - *Em várias intervenções, o sr. fez reparos à atuação da imprensa. Por que escolheu essa atividade econômica, a televisão?*

R - No Brasil nós temos uma imprensa bastante tendenciosa. Nós queremos fazer, e estamos já fazendo, graças a Deus, um trabalho de realidade. Eu quero verdade. O jornalista aqui vai falar a verdade, contar o fato como ele é, as pessoas vão julgar o que achar melhor, mas a verdade vai ser trazida.

P - *Por exemplo, o presidente da República disse em um discurso recente que as pessoas estão investindo na caderneta de poupança, muito ao contrário do que se apregoa. Outros jornais noticiam que houve um saque monumental na poupança, e dá a cifra, parece que são 560 milhões. Qual é a verdade?*

R - A verdade é o que o presidente falou e a verdade é que está acontecendo isso. O repórter tem que apenas noticiar aquilo.

P - *Quer dizer, aquilo que o presidente falou é verdade, por que ele é o presidente?*

R - Não, veja bem: ele falou, então o repórter diz: "o presidente falou".

P - *Não tem que investigar?*

R - Claro que se você for investigar tudo o que se fala, você não faz outra coisa, você não tem condição.

P - *Se chegamos à conclusão de que o presidente da República lança dados não factuais, a gente tem razões para se acautelar com o que o presidente vier a dizer.*

R - Ele deve ter suas razões para falar assim e você tem a obrigação de levar ao ar aquilo que ele falou.

P - *E o sr. vai aparecer na televisão?*

R - Vou aparecer sim, claro.

P - *Como é o seu programa?*

R - É de meia hora em um horário morto, pela manhã. E eu faço o programa, ajudo, oro com as pessoas e tal. Comunico a mi-

nha fé. Sou radicalmente contra a igreja eletrônica. O que se faz nos Estados Unidos é um erro muito grave, até contra o próprio Deus, contra a própria fé. Eles fazem um show da fé em cima de seus próprios nomes - é programa Jimmy Backer, é programa Jimmy Swaggart, programa Rex Humbard, não anunciam o programa de uma igreja. Eles controlam as pessoas, levam as pessoas a ficar acomodadas dentro de suas próprias casas e fazem a cabeça das pessoas, usando o vídeo.

Vivo bem, graças a Deus. Tudo o que ganho é revertido para a igreja

P - *O sr. é dono de uma emissora, acusado da utilização da televisão para explorar a boa fé das pessoas. Em relação aos outros donos de emissoras, o que o sr. tem de pior?*

R - Não conheço os outros donos, a não ser o dr. João Saad, uma pessoa muito interessante, muito amigo nosso, e eu achei uma pessoa extraordinária, fabulosa. E, os outros, eu não conheço, só conheço o que dizem os jornais.

P - *A televisão, no mundo todo, é acusada de propagar a violência, às vezes o sexo, e de disputar audiência com essas armas.*

R - Infelizmente a televisão, sobretudo ela, é como uma bomba que tanto serve para construir, destruir uma pedreira e fazer estradas e construir casas como para destruir seres humanos. Nós temos visto uma televisão brasileira carente, deturpada. Outro dia liguei a televisão, 10h da noite, e desgracadamente tive o desprivilegio de ouvir um palavrão que, na minha época, antes mesmo de conhecer o Senhor Jesus, eu ficava com vergonha de falar, quanto mais ouvir na televisão numa hora em que as crianças ainda estão acordadas. A televisão hoje está - especialmente a Manchete e a Globo - mostrando cada vez mais o nu e tirando o valor, a beleza da mulher, desvalorizando a mulher. A mulher também está se desvalorizando, está se deteriorando. Eu acho que o sexo tem o seu lugar. Eu sou casado, tenho três filhos, vivo muito bem com minha mulher. Eu tenho apenas uma mulher e graças a Deus vivemos juntos há 18 anos - vai fazer 19 anos agora. E nós temos o nosso prazer, a nossa satisfação e não ficamos na dependência de coisas como as que nós temos visto na televisão para viver uma vida normal. Nós temos a nossa satisfação. ●

o caso da mudança no regí-
brial, por exemplo, havia al-
pessoas pensando nisso.

mação. Mas, no fundo, deviam ser
impostos ao banco, e o Banco Cen-
tral tem de ter aquela autonomia
restrita para cumprir aquilo.

Teletrust, que lançou debêntures pelo Mark. O ex-presidente do Banco
Central Francisco Lopes será acusado no relatório de ter faltado com a
verdade, no depoimento à Polícia Federal, em pelo menos duas ocasiões.

Pastor dissidente repete prática da igreja de Macedo

VANDECK SANTIAGO
FÁBIO GUIBU

Da Agência Folha, em Recife

Os cultos da Igreja do Espírito Santo de Deus, fundada pelo pastor Carlos Magno de Miranda, em Recife (PE), têm as mesmas características dos da Igreja Universal, por ele criticada.

Há supostos exorcismos, críticas à Igreja Católica, os fiéis são estimulados a gritar refrões contra o demônio e a favor de Cristo. No fim, os presentes são convocados a colocar dinheiro em sacolas sustentadas por auxiliares do pastor.

"A César o que é de César, e a Deus o que é de Deus. De César são os impostos que a gente paga, de Deus é o dízimo, as contribuições que vocês nos dão de coração", disse ontem à tarde o pastor José Carlos Rodrigues em culto acompanhado pela Agência Folha.

"Aqui não é como na Igreja Universal, que as pessoas dão as ofertas obrigadas. Aqui vocês dão de coração, sim ou não?", perguntou o pastor Rodrigues. Quatro "obreiras" (auxiliares do pastor) ficaram segurando sacolas diante do púlpito para que os fiéis depositassem ali suas contribuições.

"Não é para o pastor que eu estou dando dinheiro. É para Deus", disse a empregada doméstica Maria Josefa dos Santos, que afirmou ganhar R\$ 80 por mês e ter posto R\$ 5 na sacola. Envelopes foram distribuídos para que as pessoas colocassem suas contribuições e as "ofertassem" quando viessem para outro culto.

A Igreja do Espírito Santo de Deus foi fundada por Carlos Mag-

no em 1990, quando ele deixou a Universal. Tem apenas um templo, que funciona em um prédio alugado no centro de Recife, com capacidade para 800 pessoas.

Os pastores estimam que a igreja tem aproximadamente 1.500 fiéis. A maioria seria de classe média baixa e com idade acima de 35 anos. No culto de ontem à tarde, havia 52 pessoas.

O faturamento mensal da igreja, segundo o pastor Carlos Magno, é de R\$ 11 mil (em contabilidade de setembro último). Além dele, a igreja tem três outros pastores. Carlos Magno disse que dois ganham quatro salários mínimos, e o terceiro, seis mínimos.

"Meu salário é de oito mínimos, que eu dou de oferta para a igreja", disse Carlos Magno, dono de duas lojas de produtos importados em Recife. A Igreja do Espírito Santo faz três cultos por dia e tem um programa de 30 minutos numa emissora de TV local.

Ontem à tarde, o pastor Rodrigues pediu que todos ali presentes "ficassem ao lado" do pastor Carlos Magno em sua cruzada contra a Universal.

"Não deixem a igreja por causa dessa confusão toda. Ontem uma senhora me disse que vai deixar a nossa igreja por causa de tudo isso. Não façam isso. O pastor Carlos está todo certo. Está ou não está?", indagou o pastor Rodrigues no culto de ontem. "Estááá!", responderam os fiéis em coro.

Segundo Carlos Magno, após as denúncias, o número de fiéis se mantém estável.

Igreja acusa Globo de sonegar impostos

TRAINING & CONSULTING
TEACH TEAM
Holger Forstmann Schulungen - Münster
fon (0251) 533373 - fax (0251) 531836

TRAINING & CONSULTING
TEACH TEAM

TRAINING & CONSULTING
TEACH TEAM
Holger Forstmann Schulungen - Münster
fon (0251) 533373 - fax (0251) 531836

TRAINING & CONSULTING
TEACH TEAM

O que as fitas mostram

O que diz a Universal

Ou dá ou desce

Edir Macedo em um campo de futebol ensinando técnicas de arrecadação de dinheiro a seus seguidores. "Se não quiser que se dane. Ou dá ou desce", diz Macedo no vídeo, em relação à contribuição dos fiéis

O discurso de Macedo foi gravado em um ambiente extremamente informal, depois de um jogo de futebol com membros da igreja. O dízimo não foi inventado pela Universal. Está na Bíblia e é arrecadado pela Igreja Católica

Macedo contando dinheiro

O fundador da Universal aparece em um templo da igreja em Nova York contando dólares espalhados pelo chão. Ele está sorrindo. Em determinado momento, olha para a câmara e mostra a língua com ar de deboche

Macedo e outros membros da igreja contam o dinheiro sorrindo porque estavam extremamente felizes. O dinheiro serviria para pagar o primeiro aluguel daquela igreja em Nova York e equipá-la com móveis

Mordomias

Macedo e outros membros da cúpula da Universal aparecem andando em um saveiro em Angra dos Reis. Macedo está sem camisa e dirige o barco

Os pastores e bispos se dedicam integralmente à Universal. Se a igreja prospera, é justo que eles se hospedem em hotéis cinco estrelas e tenham momentos de lazer. A cena do saveiro foi gravada em um intervalo de reuniões de trabalho

Caixa dois

Em uma das fitas, o bispo Honorilton Gonçalves pergunta a Laprovita Vieira, hoje deputado federal, se ele comprou uma fábrica no Rio de Janeiro "por dentro ou por fora, caixa dois ou um"

Laprovita Vieira diz que se tratava de uma brincadeira de Gonçalves. Segundo ele, a fábrica foi comprada em 1968, dez anos antes de a igreja ser fundada, e está desativada há três anos

Brincadeira com bispo

Gonçalves aparece em cena com outros integrantes da igreja. Em tom de brincadeira, diz que vai tirar a roupa e faz um gesto que simula a abertura das calças. Ao mesmo tempo, é abraçado por trás por um pastor

As cenas foram gravadas há cerca de dez anos, quando os pastores eram extremamente jovens. Eles estavam com suas famílias e em um ambiente informal. Nessa situação, é natural que haja brincadeiras

Macedo dançando forró

Edir Macedo e outros membros da igreja aparecem dançando forró em um lugar escuro

A cena do forró foi feita durante vigília de 100 mil pessoas na praia de Copacabana. Nada foi feito às escondidas. Todos dançavam ao som de uma música evangélica. A dança e o canto são comuns nas igrejas pentecostais

Igreja mostra certidões para negar sonegação

Da Reportagem Local

O programa "25ª Hora" de anteontem também serviu para a Igreja Universal se defender da acusação de sonegar impostos.

Os participantes do programa apresentaram três certidões da Receita Federal que comprovariam a regularidade fiscal da igreja, de seu fundador, Edir Macedo, e da Rede Record.

A certidão de Macedo foi emitida em 17 de outubro e tem validade até 17 de abril de 96. O texto afirma que não havia pendências,

até aquela data, relativas aos tributos e contribuições federais administrados pela Receita.

A certidão ressalva o direito de a Fazenda Nacional cobrar débitos que venham a ser apurados.

O documento relativo à Record foi emitido em 5 de outubro e tem validade até 8 de abril de 96. A certidão diz que os únicos débitos da emissora se referem a contribuições sociais em atraso, que tiveram seu pagamento parcelado.

A certidão da Universal é mais recente. Foi emitida em 28 de novembro, com validade até maio.

Os pais e abandonada

Adriana Elias/Folha Imagem



Elisângela Alves e Zeinab com roupas típicas da religião islâmica

e pagã que crê em um deus e uma deusa. É a mesma religião da mitológica personagem Morgana, dos romances da Távola Redonda.

"Resgatei o respeito pelo feminino e há 11 anos vivo em harmonia comigo e com o mundo", diz Denise, que também é chamada de bruxa ou feiticeira.

O monge budista Wagner Brinzeni, 36, veio de uma família católica e era praticante. Mas diz só ter encontrado sentido em sua vida depois de uma busca interior que o levou ao budismo. "Meu primeiro contato foi por volta dos 12 ou 13 anos. A família achou estranho no início, mas depois aceitou", diz Brinzeni, que passou dois anos no Japão e fala o idioma.

Aumento de interesse

Para o rabino David Weitman, 42, da congregação Beit Yakob e diretor do Beit Shabat do Morumbi, o número de pessoas interessadas no judaísmo tem aumentado em São Paulo. "Muitos têm nos procurado para saber mais sobre o judaísmo, mas não para a conversão. Isso só pode ser feito por rabinos muito bem preparados em Israel", diz ele.

Segundo Weitman, os próprios judeus têm procurado voltar às raízes e seguir as tradições.

O presidente do rabinato da Congregação Israelita de São Paulo, Henry I. Sobel, por outro lado, diz que realiza cerca de 20 conversões por ano na cidade.

"O judaísmo não é proselitista. Mas os que têm verdadeiro interesse em se converter são bem-vindos", diz ele.

São Paulo registra casos de conversões de católicos para judeus e vice-versa (veja depoimentos).

Francelino de Shapanan, coordenador em São Paulo do Instituto nacional da Tradição e Cultura Afro-Brasileira, se converteu ao culto afro-brasileiro há mais de 20 anos. "Hoje a maioria de meus filhos e filhas-de-santo vieram de outras religiões. Todos são bem recebidos, mas nem todos seguem a religião seriamente."

Judia frequenta missa de Natal

da Reportagem Local

"Nunca tive religião. Na verdade, eu era atéia. Há 13 anos, descobri Deus na figura de Jesus Cristo, apesar de ser judia. Fui batizada e frequentei a igreja muito tempo. Sempre fui bem recebida, me apresentando como judia católica. De-

pois, a igreja não respondeu mais a meus anseios. Decidi voltar às raízes e fui conhecer o judaísmo. Muito bem recebida, frequentei sinagogas por muito tempo. Hoje, creio em Deus, mas não sigo religião. Celebro o Yom Kippur (dia do perdão) e vou à missa de Natal."

G.B., 35, terapeuta corporal

Religião herdada dos

João Weiner/Folha Imagem



Francelino de Shapanan, que veio do catolicismo, em sua tenda

Católica se converte e vira judia

da Reportagem Local

“Desde que me lembro, tive muito interesse pela cultura e religião judaica. Já fui a Israel duas vezes, falo hebraico e há 11 anos resolvi me converter. Meus pais, católicos, aceitam a conversão com naturalidade. Fui muito bem rece-

bida entre os nascidos judeus. Hoje, judia, me incomoda com qualquer sinal de anti-semitismo. Acho que aqui existe um preconceito sutil. No Natal, vou para a casa de meus pais, mas não tenho ligação com a data. Eles é que me cumprimentam pelas datas judaicas.”

A.l., 30, gourmet

da Reportagem Local

Cristãos em sinagogas e templos budistas. Judeus em igrejas e católicos paramentados em cultos afro-brasileiros são cenas cada vez mais comuns em São Paulo.

São pessoas que herdaram uma religião dos pais, mas descobriram sua maneira de cultuar Deus.

Elisângela Alves, 23, filha de pais católicos, adotou o islamismo há cinco anos. Aos 18, deixou as lanchonetes e danceterias para ficar em casa com roupas que a cubram.

“Encontrei o sentido de minha vida no islamismo. Hoje, felizmente, não frequento lugares impuros para o muçulmano. Sou feliz como muçulmana”, diz ela.

Segundo o xeique Armando Hussein Saleh, 38, da mesquita do Brasil, essa é a religião que mais cresce no mundo todo.

Elisângela, que anda com a cabeça coberta e usa saias que chegam até os pés, diz que se interessou pela religião no local onde trabalhava. “Eu via os árabes rezarem ajoelhados e ficava curiosa para saber o que faziam. Fui aprendendo e gostando até me converter.”

Ela não trabalha, não estuda e só frequenta lugares onde não existe bebida alcoólica. “Ela não é proibida de ir aos lugares em que há bebida alcoólica, mas não pode bebê-las. Isso é proibido. Ela é livre para fazer qualquer coisa que não seja prejudicial. Por exemplo, ela pode assistir TV, desde que não seja a programas impróprios. O mesmo com o cinema”, diz o xeique.

Zeinab, 7, não terá de se adaptar. Ela é filha de pais muçulmanos — a mãe, Kadija, convertida — e hoje já usa roupas que cubram seu corpo. “Ela estuda em escola muçulmana e tem muitos amigos muçulmanos. É criada em um ambiente bom”, diz a mãe.

Crença celta

Denise Di Santi, 31, pedagoga, também abandonou o catolicismo “de certidão de nascimento” para se tornar uma sacerdotiza da religião wicca, uma antiga crença celta

da Reportagem Local

“As pessoas hoje têm mais fé e menos religião”, afirma Rita de Cássia Amaral, 36, doutoranda em antropologia social na Universidade de São Paulo. Segundo ela, o que tem perdido importância é a instituição — e não a crença.

A procura por respostas imediatas também explicaria o êxodo nas grandes igrejas e, por exemplo, o crescimento na procura por cultos afro-brasileiros, diz Reginaldo Prandi, professor titular do departamento de Sociologia da USP.

“Se olharmos as estatísticas, a religião católica ainda é a de maior número de adeptos. Mas os católicos, como os seguidores de outras religiões formais, procuram socorro espiritual em terreiros.”

Como Rita Amaral, Prandi também acredita que a religião como instituição deixa de ter importância a cada dia na vida das pessoas.

“Hoje não adianta a igreja ser contrária à prática do sexo antes

do casamento. Ninguém mais pensa nisso para tomar decisões sobre a própria vida”, diz Prandi.

Para Rita Amaral, em substituição ao formalismo das religiões tradicionais, as pessoas criam “religiões” próprias.

“Se a umbanda não resolve meu problema, procuro uma saída na filosofia budista, em leitura de tarô ou outras formas. Hoje, como a fé e a vontade de acreditar em algo são grandes, o mercado religioso aumenta e oferece alternativas.”

Católicos e judeus

Os católicos, por ser maioria, são os que mais perdem fiéis. “Não se pode perder o que não se tem”, diz o padre Fernando Altmeyer, vigário de comunicação da Cúria Metropolitana de São Paulo.

“Ser católico no Brasil é como dizer que torce para o Corinthians. Quantos corinthianos vão ao estádio? O mesmo se dá com os católicos. Os praticantes não abandonam a religião. Mas quem não fre-

quenta a igreja, procura outras formas de cultuar Deus.”

Segundo ele, uma das estratégias para recuperar fiéis é recolocar no ar a rádio 9 de Julho, fechada em 73 pelo regime militar.

“Até o meio do ano que vem, a rádio vai estar no ar. Nós conseguimos que o governo nos desse 100 quilowatts de potência. Não achamos que ter uma rádio é suficiente para recuperar os fiéis, mas é um dos passos”, diz.

Para Henry I. Sobel, presidente do Rabinato da Congregação Israelita do Estado de São Paulo, a perda de fiéis também preocupa, mas em menor proporção.

“Enquanto verificamos um aumento no interesse de não-judeus em se converter, também nos preocupamos com os judeus que abandonam a religião ou estão afastados.” Segundo Sobel, diferentemente da religião católica, o judaísmo não é proselitista, ou seja, não busca aumentar o número de fiéis. (NOELLY RUSSO)

CECIM

Bibliothek
Institut für Brasilienkunde
305.13
METTINGEN

Institut für Denkmalpflege

